



Homens e masculinidades

Práticas de Intimidade e Políticas Públicas

Seminário Nacional | Recife, 1 a 4 de setembro de 2010

LIVRO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO



PARCERIA



APOIO



H765

Homens e masculinidades: Práticas de intimidade e políticas públicas: Livro de resumos / Instituto PAPAI, Gema/UFPE, Promundo e Margens/UFSC. Recife: Instituto PAPAI, 2010.

76p.

Bibliografia

ISSN 2178-4787

1. Homens - políticas públicas. 2. Paternidade e direitos reprodutivos. 3. Diversidade e direitos sexuais. 4. Violência e direitos humanos I. Instituto PAPAI. II. Gema/UFPE. III. Promundo. IV. Margens. V. Título.

CDU 342.231.14

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto PAPAI
Bibliotecário: Thiago Rocha (CRB 4 - 1493)

6º Seminário Nacional

Homens e Masculinidades: Práticas de Intimidade e Políticas Públicas

Recife, Recife Praia Hotel, 1 a 4 de Setembro de 2010

■ Realização

Instituto PAPAI

Núcleo de Pesquisas em Gênero e Masculinidades (Gema/UFPE)

Instituto Promundo

Núcleo de Pesquisas Modos de Vida, Família e Relações de Gênero (Margens/UFSC)

■ Parceria

Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO)

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFPE

Rede de Homens pela Equidade de Gênero (RHEG)

Fórum LGBT de Pernambuco

■ Apoio

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FACEPE - Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco

Fundação Ford

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Ministério da Saúde/Área Técnica de Saúde do Homem

Ministério da Saúde/Área Técnica de Saúde da Mulher

Secretaria Especial de Políticas para as mulheres

UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas

■ Comissão Organizadora

Benedito Medrado | Hemerson Moura | Jorge Lyra | Jullyane Brasilino

Mariana Azevedo | Ricardo Castro | Sirley Vieira | Thiago Rocha

■ Comissão Científica

Dr. Aécio Matos (UFPE)

Me. Alexandre Franca Barreto (UNIVASF)

Dr. Benedito Medrado (UFPE)

Dra. Betânia Ávila (SOS Corpo)

Carlos Zuma (Noos)

Me. Cláudio Pedrosa (Rheg)

Me. Daniel da Costa Lima (ISER/RJ)

Ma. Edna Granja (Papai/Gema)

Dra. Elisiane Pasini (Themis)

Dr. Felipe Rios (UFPE)

Dr. Fernando Seffner (UFRGS)

Dr. Jorge Lyra (Papai)

Dra. Maria Juracy Toneli (UFSC)

Dra. Karla Galvão (UFPE)

Dra. Lady Selma (UFPE)

Dr. Luiz Eduardo Batista (SP)

Dra. Márcia Couto (USP)

Dra. Márcia Longhi

Dr. Marcos Nascimento (Promundo)

Dra. Margareth Arilha (CCR; Nepo/Unicamp)

Ma. Maria Lúcia Lima (UFPA)

Dra. Marion Quadros (UFPE)

Ma. Maristela Moraes (Papai)

Dr. Parry Scott (UFPE)

Dra. Paula Machado (UFRGS)

Dr. Pedro Nascimento (UFAL)

Me. Ricardo Castro (Papai)

Dr. Ricardo Pimentel Mélo (UFCE)

Dr. Romeu Gomes (Fiocruz/RJ)

Ma. Sandra Umbehaum (FCC)

Sérgio Barbosa (CES)

Dr. Sérgio Carrara (UERJ)

Dra. Sibelle Barros (ES)

Sylvia Cavasin (ECOS)

Thiago Rocha (Papai)

Dr. Wagner Figueiredo

Dra. Zeidi Trindade (UFES)

Apresentação

Caros amigos e amigas,

Os seminários "Homens e masculinidades", realizados desde 1998, visam promover encontros entre profissionais e estudantes que atuam em Organizações não-governamentais, Núcleos acadêmicos de gênero e gestores/as públicos com vistas ao compartilhamento de experiências e reflexões sobre trabalhos com homens, em diferentes contextos e a partir de diversos focos de interesse, bem como estudos e pesquisas sobre masculinidades, a partir do enfoque de gênero e/ou feminista.

Este é o sexto de uma série de encontros voltados ao debate sobre homens e masculinidades, realizados no Brasil, desde 1998, quando o Programa de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade e Saúde do Instituto de Medicina Social (IMS) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) em parceria com o Grupo de pesquisas em Sexualidade Masculina e Paternidade (Gesmap) vinculado à ONG ECOS-Comunicação em Sexualidade promoveram o I Seminário Homens, sexualidade e reprodução, em São Paulo. As outras edições (2003, 2005, 2006 e 2008) aconteceram em Recife. Nas primeiras edições, o evento foi desenvolvido a partir de parcerias entre o Núcleo de Pesquisas em Gênero e Masculinidades (Gema/UFPE), o Núcleo de Pesquisas Família, Gênero e Sexualidade (Fages/UFPE), o Núcleo de Estudos de População (NEPO/UNICAMP), Rede Feminista Norte-Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero (Redor) e Instituto PAPAI. Em 2008, em particular, o Seminário foi organizado pelo Núcleo Gema/UFPE, Instituto PAPAI, Promundo e Núcleo Margens/UFSC. Neste ano, as mesmas organizações promovem o encontro, com especial apoio da Associação Brasileira de Psicologia Social.

Ao longo desta década, os Seminários Nacionais "Homens, gênero e políticas públicas", vem se consolidando como espaço privilegiado de encontros entre pesquisadores/as, ativistas e profissionais inseridos/as em governos federais, estaduais e municipais, para compartilharem discussões conceituais, éticas e políticas e para apontarem outros/novos caminhos a serem trilhados nesse campo de produção de conhecimentos e intervenções.

Vale ressaltar que, recentemente, o governo brasileiro definiu iniciativas que visam à formulação e implementação de políticas públicas voltadas aos homens, particularmente no campo da saúde. Neste contexto, o 6º Seminário “Homens, gênero e políticas públicas” constitui-se como excelente oportunidade para promover a visibilidade e troca de conhecimentos e práticas no campo das políticas públicas voltadas aos homens e/ou sobre masculinidades, em sua interface com a produção acadêmica, os movimentos sociais e a gestão pública.

Programação

A grade da programação inclui 5 mesas redondas e 4 Simpósios Temáticos (ST). Para composição dos Simpósios, foram abertas inscrições de propostas. Os resumos submetidos foram avaliados por uma comissão científica composta por especialistas da área, entre pesquisadores e militantes na área de saúde, gênero e sexualidade. Do total de 108 propostas submetidas, foram selecionados 103 trabalhos, assim distribuídos:

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS	Nº de trabalhos selecionados
Homens e políticas públicas em saúde	40
Paternidade e direitos reprodutivos	12
Diversidade e direitos sexuais	31
Violência de gênero e direitos humanos	20
Total	103

Em relação à edição anterior (2008), observa-se um aumento no número de trabalhos (De 88 a 103) e ao mesmo tempo uma maior concentração em trabalhos sobre o tema “Homens e políticas públicas em saúde”, certamente motivada pelo recente processo de implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

Nesta 6ª edição, organizamos também os trabalhos por campos de produção/intervenção (que deram título às mesas redondas), resultando no seguinte quadro:

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS	CAMPOS DE PRODUÇÃO/INTERVENÇÃO					Total
	Diálogos com os serviços públicos	Participação política e organização coletiva	Práticas de intimidade e subjetividades	Ética, valores morais e direitos da pessoa	Outro	
Homens e políticas públicas em saúde	21	5	9	1	4	40
Paternidade e direitos reprodutivos	0	1	6	4	1	12
Diversidade e direitos sexuais	0	4	24	2	1	31
Violência de gênero e direitos humanos	7	1	4	7	1	20
Total	28	11	43	14	7	103

Neste quadro, é possível identificar uma predominância de trabalhos no campo das “Práticas de intimidade e subjetividades” (sobretudo nos trabalhos sobre “Diversidade e direitos sexuais”), e no campo dos “Diálogos com os serviços públicos” (especialmente nos trabalhos sobre “Homens e políticas públicas de saúde”). Vale ressaltar a pouca quantidade de

trabalhos no campo da “Participação política e organização coletiva”. Tal distribuição merece atenção especial em nossas discussões, ao longo do encontro.

Em relação à origem dos trabalhos, recebemos resumos de diferentes estados do Brasil: Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo.

Esperamos que o 6º Seminário possa constituir-se como espaço de diálogo e construção de proposições, potencializando esforços promovidos por algumas das várias instituições que têm voltado sua atenção para os homens, na interface com o movimento feminista e outros movimentos sociais, pesquisando e intervindo em prol de uma sociedade mais justa, com equidade de gênero.

Ao reunir pesquisadores e ativistas sociais de diferentes campos de saber e de atuação profissional e ao publicar os debates, no formato de anais, livro e vídeo, este evento pode contribuir do ponto de vista da produção de conhecimento e intervenção política em diferentes aspectos:

- no fomento à interlocução entre pesquisadores e profissionais, potencializando a melhoria continuada da prática profissional e maior inserção da pesquisa nos problemas que desafiam a atuação profissional e a gestão pública;
- no estímulo ao debate sobre problemas nacionais, regionais e locais, indispensável à produção de conhecimento e à intervenção profissional;
- na discussão, análise e proposição de formas e mecanismos que contribuam para a formação de profissionais, a partir de uma perspectiva crítica e plural;
- no estímulo à publicação de pesquisas em gênero e masculinidades;
- no fomento ao desenvolvimento do campo de estudos sobre relações de gênero e feminismo, como área de produção de conhecimento científico no Brasil, particularmente na região nordeste, ampliando o intercâmbio entre pesquisadores, professores, alunos, militantes e gestores.

Desejamos a todos/as um prazeroso e produtivo encontro.

A comissão organizadora,
Recife, Setembro de 2010

Sumário

1. SOBRE O EVENTO	11
1.1. Breve trajetória de iniciativas anteriores	11
2. PROGRAMAÇÃO	13
2.1. SIMPÓSIOS TEMÁTICOS	15
2.1.1. ST Homens e políticas públicas em saúde - Grupo A	15
ST Homens e políticas públicas em saúde - Grupo B	17
2.1.2. ST Paternidade e direitos reprodutivos	18
2.1.3. ST Diversidade e direitos sexuais - Grupo A	19
ST Diversidade e direitos sexuais - Grupo B	21
2.1.4. ST Violência e direitos humanos	22
3. RESUMOS	
3.1. ST Homens e políticas públicas em saúde	27
3.2. ST Paternidade e direitos reprodutivos	39
3.3. ST Diversidade e direitos sexuais	43
3.4. GT Violência e direitos humanos	53
3.5. Oficina “Masculinidades: entre o poder e o prazer”	59
4. MINI-CURRÍCULO DOS CONVIDADOS	61
5. ÍNDICE POR AUTORES	69

1. Sobre o Evento

O primeiro Seminário “Homens e masculinidades”, como dito anteriormente, aconteceu em 1998. Ao longo desta década, estes encontros nacionais vêm se consolidando como espaço privilegiado de produção de conhecimento sobre os homens e sobre masculinidades, a partir do enfoque de gênero, na interface entre a produção acadêmica, a atuação militante e a gestão pública. A seguir uma breve descrição dos eventos, ao longo dos anos, com participação média de 300 pessoas de diferentes estados brasileiros e alguns latino-americanos:

1.1. Breve trajetória de iniciativas anteriores

- 1998 - 1º Seminário “Homens, gênero e políticas públicas” (Tema: Sexualidade e Reprodução), em São Paulo, promovido pelas seguintes instituições: Grupo de Estudos sobre Sexualidade Masculina e Paternidade (GESMAP); ONG ECOS - Comunicação em Sexualidade; Programa de Estudos e Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Saúde (IMS) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Contou-se com o apoio da Fundação MacArthur e Fundação Ford.
- 2003 - 2º Seminário “Homens, gênero e políticas públicas” (tema: tempos, práticas e vozes), em Recife, organizado pelo Instituto PAPAI e Núcleo Família, Gênero e Sexualidade (FAGES) da UFPE (ambos filiados a Rede Feminista Norde-Nordeste de estudos e pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero), em parceria com o Núcleo de Estudos de População (NEPO) da UNICAMP e projeto Pegapacapá, com apoio da Fundação Ford, CNPq e Núcleo de Estudos Americanos da UFPE (MEDRADO; FRANCH; LYRA; BRITO, 2004). A inscrição de trabalhos superou as expectativas da comissão organizadora do evento, que nomeou um comitê de 18 especialistas para avaliar os trabalhos. Foram inscritos 117 trabalhos, dos quais 112 foram selecionados, divididos em 88 apresentações orais e 19 pôsteres. Participaram cerca de 300 pessoas. Paralelo ao 2º seminário aconteceram também reuniões de articulações que trabalham a questão de gênero, tais como: a reunião da Campanha Brasileira do Laço Branco: Homens pelo fim da violência contra a mulher, reunião entre organizações da sociedade civil e representante da Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem do Ministério da Saúde sobre Políticas Públicas para juventude em gênero e cidadania; reunião sobre Série Trabalhando com Homens Jovens, reunião do Grupo Masculinidades da CN-DST/Aids para discutir as estratégias e os temas para materiais educativos junto a população masculina; reunião do Movimento de Adolescentes do Brasil (MAB) etc.
- 2005 - 3º Seminário “Homens, gênero e políticas públicas” (tema: participação popular), em Recife, sendo novamente organizado por dois grupos de pesquisa que integram a REDOR: o Instituto PAPAI e o Núcleo FAGES, além do Núcleo de Estudos sobre Gênero e Masculinidades (Gema) da UFPE. Neste encontro, privilegiou-se a discussão com

grupos sociais com os quais estas instituições têm atuado, entre eles os grupos de homens jovens urbanos, indígenas e reassentados do sertão de Pernambuco.

2006 - **4º Seminário “Homens, gênero e políticas públicas” (tema: homens, feminismo e políticas públicas em saúde: entre a produção acadêmica e a pauta política)**, em Recife, a partir de parceria entre Instituto PAPAI, Gema/UFPE, Núcleo FAGES/UFPE e a REDOR. Este encontro teve o objetivo de promover um encontro entre especialistas (acadêmicos e ativistas) brasileiros que atuam no campo da saúde, com vistas a rever a política ou linha de intervenção em saúde pública e as atuais propostas dos movimentos sociais, abrindo canais para pensar os homens, a partir do enfoque feminista. Pretendeu-se contribuir assim, especialmente, para o fortalecimento de iniciativas governamentais e não-governamentais voltadas a sexualidade e direitos reprodutivos, tendo em perspectiva as atuais reivindicações e impasses do movimento feminista nacional (AMB, 2002), bem como o atual Plano de Ação intitulado “Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade de governo” da Área Técnica da Saúde da Mulher/Ministério da Saúde (BRASIL, 2005); as propostas oriundas do Plano de ação das Conferências Nacionais de políticas para as mulheres da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (BRASIL, 2004), além de iniciativas de Órgãos internacionais que, desde o final da década de 90, têm proposto e implementado políticas públicas em saúde que incluem os homens, como uma forma de promover a equidade de gênero (ICDP, 1994; UN, 2001; DAW, 2004).

2008 - **5º Seminário “Homens, gênero e políticas públicas” (tema: políticas públicas em saúde)**, em Recife, a partir de parceria entre Instituto PAPAI, Gema/UFPE, Núcleo Margens/UFSC e Promundo, com o apoio de ChildHope, CIDA/Canadá, CNPq, Fundação FORD, Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Ministério da Saúde, WCF-Brasil. Com este encontro, buscou-se promover a visibilidade e troca de conhecimentos e práticas no campo das políticas públicas voltadas aos homens e/ou sobre masculinidades, a partir do enfoque de gênero e/ou feminista, em sua interface com a produção acadêmica, os movimentos sociais e a gestão pública. Buscou-se, mais especificamente, focalizar políticas de saúde, paternidade e direitos reprodutivos, diversidade e direitos sexuais e violência e direitos humanos, a partir da exposição em mesas e apresentação de trabalhos que contemplavam reflexões político-conceituais, pesquisas empíricas e experiências de intervenção social, ressaltando a interação complexa entre gênero e outras dimensões sociais, como raça/etnia, classe e geração. Os trabalhos selecionados apresentaram reflexões a partir de experiências de pesquisa e intervenção política realizadas em diferentes estados do Brasil: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Espírito Santos, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Como produto final do Encontro produzimos um DVD intitulado “Homens, gênero e políticas públicas”, com as sínteses dos diálogos realizados.

2. Programação

Dia01Qua	Dia02Qui	Dia03Sex	Dia04Sab
		<p>9 - 11h Oficina “Masculinidades: entre o poder e o prazer” Alexandre Franca Barreto</p> <p>11 - 13h Reunião de Projetos, articulações e redes</p>	<p>9 - 11h ST SESSÃO 3</p> <p>11 - 13h Mesa 6. Ética, valores morais e direitos da pessoa Roberto Éfrem Filho (UFPB)</p> <p>Debatedora: Maristela Moraes (PAPAI/UAB-ES)</p> <p>(*) Encerramento</p>
	Almoço	Almoço	
	<p>14 - 16h Mesa 2. Diálogos com os serviços públicos Maria Luiza Heilborn (CLAM/IMS) Margareth Arilha (CCR/SP e Nepo/Unicamp)</p> <p>Debatedor: Parry Scott (Fages/UFPE)</p>	<p>14 - 16h Mesa 4. Práticas de intimidade e subjetividades Maria Juracy Toneli (Margens/UFSC) Fernando Seffner (UFRGS)</p> <p>Debatedor: Marcos Nascimento (Promundo)</p>	
16 - 18h Credenciamento	16 - 18h ST SESSÃO 1	16 - 18h ST SESSÃO 2	
18 - 19h <i>Coquetel de abertura e Lançamento de Livros</i>	18 - 19h <i>Intervalo</i> <i>* Lanche</i>	18 - 19h <i>Intervalo</i> <i>* Lanche</i>	
<p>19h - 21h. Mesa 1. Homens e masculinidades: práticas de intimidade e políticas públicas Juan Guillermo Figueroa (Univ. Autônoma - México) Verena Stolcke (Univ. Autônoma Barcelona/ES)</p> <p>Debatedor: Benedito Medrado (Gema/UFPE e Abrapso)</p>	<p>19h - 21h. Mesa 3. Participação política e organização coletiva Veronica Ferreira (SOS Corpo) Gary Barker (IRCW)</p> <p>Debatedor: Jorge Lyra (PAPAI)</p>	<p>19h - 21h. Mesa 5. Gênero e gestão pública: tensões e desafios Cristina Buarque - Secretaria Estadual de Políticas para Mulheres Eduardo Chakora - Saúde do Homem - Nacional</p> <p>Debatedor: Wagner Figueiredo (USP)</p>	

2.1. SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

A coordenação dos simpósios temáticos está assim configurada:

	Dia02Qui Sessão 1 (16 - 18h)	Dia03Sex Sessão 2 (16 - 18h)	Dia04Sab Sessão 3 (9 - 11h)
Homens e políticas públicas em saúde (Grupo A)	Sala 1 Sirley Vieira (Papai) (*) Wagner Figueiredo (USP)	Sala 1 Romeu Gomes (Fiocruz/RJ) Sylvia Cavasin (ECOS)	Sala 1 Sirley Vieira (Papai) Wagner Figueiredo (USP)
Paternidade e direitos reprodutivos	Sala 2 Marcio Valente (Gema) (*) Marion Quadros (UFPE)	Sala 2 Márcia Longhi (Fages/UFPE) Cláudio Pedrosa	–
Diversidade e direitos sexuais (Grupo A)	Sala 3 Thiago Rocha (Papai) (*) Sandra Unbehaum (FCC)	Sala 3 Paula Machado (UFRGS) Ricardo Pimentel Mélo (UFCE)	Sala 3 Thiago Rocha (Papai) Sandra Unbehaum (FCC)
Violência de gênero e direitos humanos	Sala 4 Ricardo Castro (Papai) (*) Jullyane Brasilino (Gema)	Sala 4 Elisiane Pasini (Themis) Hemerson Moura (Papai)	Sala 4 Carlos Zuma (Noos) Sérgio Barbosa (CES)
Homens e políticas públicas em saúde (Grupo B)	–	Sala 5 Mariana Azevedo (Papai) (*) Márcia Couto (USP)	Sala 5 Mariana Azevedo (Papai) Márcia Couto (USP)
Diversidade e direitos sexuais (Grupo B)	–	Sala 6 Tiago Corrêa (Gema) (*) Maria Lúcia Lima (UFPA)	Sala 6 Tiago Corrêa (Gema) (*) Maria Lúcia Lima (UFPA)

(*) Pessoa da equipe organizadora e contato de referência no ST (acompanhará todas as sessões).

Durantes algumas sessões, atuarão como debatedores os seguintes convidados:

- ST Homens e políticas públicas em saúde | Ricardo Castro e Silva (TABA/UNICAMP);
- ST Paternidade e direitos reprodutivos | Karla Galvão (UFPE)
- ST Diversidade e direitos sexuais | Celio Gollin (Nuances)
- ST Violência de gênero e direitos humanos | Mônica Prates Conrado (UFPA)

2.1.1. ST Homens e políticas públicas em saúde – Grupo A - (sala 1)

ST Homens e políticas públicas em saúde - Grupo A Sessão 1 (02/09, 16 às 18h) Coordenação: Sirley Vieira (Papai) e Wagner Figueiredo (USP)	
16 - 16:10	1. Violência, vulnerabilidade e responsabilização: reflexões sobre a atual Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem Rita Flores Muller
16:10 - 16:20	2. Clientes ocultos: homens atendidos pelas políticas públicas voltadas às famílias Paulo Fernando Pereira De Souza
16:20 - 16:30	3. Como se articulam as políticas públicas e a produção de masculinidades num canteiro de obras Priscila Pavan Detoni
16:30 - 16:40	4. Atenção à saúde do homem: interlocução entre ensino e serviço Renata Livia Silva Fonseca
16:40 - 16:55	Debate
16:55 - 17:05	5. Construções do corpo: a busca pela forma masculina e viril entre leitores da revista Men's Health Rebeca Bruno da Silva Seixas
17:05 - 17:15	6. Ser masculino: um olhar de homens crianças e adolescentes Suely Emília de Barros Santos
17:15 - 17:25	7. Intimidades de homens: ações temperamentais e comportamentais de sua masculinidade Josué Barros Júnior
17:25 - 17:35	8. A narrativa da violência e a produção de políticas públicas: juventude, masculinidade e mídia Elaine Ferreira do Nascimento
17:35 - 17:45	9. Violência no trânsito sob a perspectiva de gênero Fátima Cristina Vieira Perurena
17:45 - 18:00	Debate

ST Homens e políticas públicas em saúde - Grupo A	
Sessão 2 (03/09, 16 às 18h)	
Coordenação: Romeu Gomes (Fiocruz/RJ) e Sylvia Cavasin (ECOS)	
16 - 16:10	10. Construindo Saúde Letícia Zampieri de Marco
16:10 - 16:20	11. Saúde do homem - perfil do pernambucano em idade produtiva Sarah de Souza Mendonça
16:20 - 16:30	12. A visibilidade e invisibilidade dos garotos de programa na Saúde Pública - Reflexões sobre: gênero, sexualidade e corpo como contribuições aos programas e ações de prevenção às DSTs/HIV e Aids. Clara Cavalcante
16:30 - 16:40	13. Grupo Psicoterapêutico e Adesão a Camisinha: relato de experiências transgressivas sobre a sexualidade de homens que vivem com HIV/AIDS. Glaudston de Lima
16:40 - 16:50	14. O estudo da categoria Homens que fazem Sexo com Homens e sua utilização nos programas de enfrentamento a Aids Adriano Henrique Caetano Costa
16:50 - 17:05	Debate
17:05 - 17:15	15. Masculinidade e prevenção: diálogos com homens jovens de classes populares Joilson Santana Marques Junior
17:15 - 17:25	16. Grupo de Trabalho Masculinidades e DST/AIDS: compondo para produzir conhecimento Patrícia Helena Vaquero Marques
17:25 - 17:35	17. Diálogos com as juventudes urbanas: os desafios para o discurso preventivo de DST Aids Ana Cristina dos Santos Vangrelino
17:35 - 17:45	18. Masculinidades e Saúde Reprodutiva: um olhar através do Programa “Papo Cabeça” Liana Dias Martins da Rocha
17:45 - 18:00	Debate

ST Homens e políticas públicas em saúde - Grupo A	
Sessão 3 (04/09, 9 às 11h)	
Coordenação: Sirley Vieira (Papai) e Wagner Figueiredo	
09 - 09:10	19. Redefinições paradigmáticas acerca de um novo papel sexual masculino Rasland Costa de Luna Freire
09:10 - 09:20	20. Saúde masculina: riscos de adoecimento frente a neoplasias e distúrbios urológicos e atitudes de autocuidado - nota prévia Richardson Marcelo da Costa Pereira
09:20 - 09:30	21. O Câncer de Próstata e os Fatores que Interferem na Busca pelo Diagnóstico Precoce Antônio Gustavo Zabulon de Araújo
09:30 - 09:40	22. Exame de Toque: medo ou tabu? Edmilson Luiz Bibiani
09:40 - 09:50	25. Uso de substâncias lícitas e ilícitas por motoristas de caminhão e população masculina: uma revisão da literatura Marcela Cristina Weber Pasa
09:50 - 10:05	Debate
10:05 - 10:15	23. Itinerários terapêuticos de homens em situação de adoecimento crônico: a busca por cuidado e as arranhaduras da masculinidade Andréia Burille
10:15 - 10:25	24. Homens e masculinidades em cartas e bilhetes de adeus. Modesto Leite Rolim Neto
10:25 - 10:35	26. Sistematização da prática do acolhimento em saúde do homem em uma região em situação de exclusão do centro de São Paulo Rodrigo Veronese
10:35 - 10:45	27. Produzindo sentidos de saúde entre homens jovens de uma comunidade de pescadores Michael Ferreira Machado
10:45 - 11:00	Debate

ST Homens e políticas públicas em saúde – Grupo B - (sala 5)

ST Homens e políticas públicas em saúde - Grupo B Sessão 2 (03/09, 16 às 18h) Coordenação: Mariana Azevedo (Papai) e Márcia Couto (USP)	
16 - 16:10	1. Gênero e (in)visibilidade dos homens no contexto da atenção primária à saúde Márcia Thereza Couto
16:10 - 16:20	2. Homens e necessidades de saúde: o caso de um serviço de saúde voltado para população masculina. Noemi Jéssica Macedo Santos Nooca
16:20 - 16:30	3. O atendimento profissional em saúde e a construção das relações de gênero no cotidiano institucional Virginia Paes Coelho
16:30 - 16:40	4. Atenção à sexualidade e à saúde reprodutiva dos homens nos discursos de profissionais do Programa Saúde da Família em Recife Fernanda Cristina Nunes Simião
16:40 - 17:00	Debate
17:00 - 17:10	5. Formação sobre saúde do homem para profissionais de saúde da atenção básica de João Pessoa, PB. Patrícia Melo Assunção
17:10 - 17:20	6. Saúde do homem e Atenção Básica: como estabelecer essa relação? Mariana Lira Dália
17:20 - 17:30	7. Saúde do Homem: visão dos enfermeiros que trabalham na estratégia saúde da família Talita Maia Barboza
17:30 - 17:40	8. Percepção dos profissionais de saúde inseridos nas UBS de João Pessoa-PB sobre a atenção à saúde masculina e sobre a adequação dessas unidades para o atendimento das necessidades de saúde dos homens. Alana Moreira de Melo Coutinho
17:40 - 18:00	Debate

ST Homens e políticas públicas em saúde - Grupo B Sessão 3 (04/09, 9 às 11h) Coordenação: Mariana Azevedo (Papai) e Márcia Couto (USP) Debatedor: Ricardo Castro e Silva (TABA/UNICAMP)	
9:00 - 9:10	9. Educação em Saúde com homens: Um relato de experiência no Bairro do Córrego do Jenipapo Patrícia Araújo Bezerra
9:10 - 9:20	10. Saúde do homem e agentes comunitários de saúde: invisibilidades, reprodução de práticas e pistas para novos caminhos Maria Izabel Lima de Moura
9:20 - 9:30	11. Percepção de usuários de uma UBS de João Pessoa-PB sobre a atenção à saúde da população masculina Rafaela Clemens de Souza Leão Borges
9:30 - 9:40	12. Concepção sobre saúde do homem dos usuários masculinos de uma Unidade de Saúde da Família Luciara Cristina Ferreira dos Santos
9:40 - 9:50	13. Adolescentes homens e Equipes de Saúde da Família: um diálogo possível? Ouvindo jovens em Juazeiro/BA e Petrolina/PE Jayce Layana Lopes Callou
9:50 - 10:30	Debate

2.1.2. ST Paternidade e direitos reprodutivos (sala 2)

ST Paternidade e direitos reprodutivos Sessão 1 (02/09, 16 às 18h) Coordenação: Marcio Valente (Gema) e Marion Quadros (UFPE)	
16 - 16:10	1. Homens, feminismo e direitos reprodutivos no Brasil: uma análise de gênero no campo das políticas públicas (2003-2006) Jorge Lyra
16:10 - 16:20	2. Paternidade e trabalho doméstico: análises sobre a participação de homens no cuidado com os filhos Giselle Maria Nanes Correia dos Santos
16:20 - 16:30	3. Masculinidades: hierarquias para manutenção do <i>status quo</i> , um olhar a partir das "paternidades modernas" em casais heteroafetivos. Bruno dos Santos Hammes
16:30 - 16:50	Debate
16:50 - 17:00	4. Necessidade de pai: autorização social ou transformação cosmética? Fabiane Simioni
17:00 - 17:10	5. Família, cuidado e homoparentalidade: conversas com filhos de pais homossexuais. Danielle Maria de Souza Sátiro
17:10 - 17:20	6. Reflexões sobre paternidades e direitos sexuais e reprodutivos: dialogando com Judith Butler Márcio Valente
17:20 - 17:40	Debate

ST Paternidade e direitos reprodutivos Sessão 2 (03/09, 16 às 18h) Coordenação: Márcia Longhi e Cláudio Pedrosa Debatadora: Karla Galvão (UFPE)	
16 - 16:10	7. O discurso da revista crescer na normatização da sexualidade feminina na gravidez Ana Flávia Leite Cortez
16:10 - 16:20	8. Escolha profissional e vínculo paterno: um estudo com pais e filhos adolescentes Cristiane Prysthon
16:20 - 16:30	9. Da experiência com nossos pais a paternidade de adolescentes em situação de privação de liberdade Ellen Fernanda Gomes da Silva
16:30 - 16:50	Debate
16:50 - 17:00	10. O pai adolescente em cumprimento de medida sócio-educativa de internação Andreza do Socorro Pantoja de Oliveira Smith
17:00 - 17:10	11. A vivência da paternidade após a ruptura conjugal: o desejo de não ser "carregado no bolso" Etiane Cristine de Oliveira
17:10 - 17:20	12. A Paternidade no contexto pós-separação Celine Lorena Oliveira Barboza
17:20 - 17:40	Debate

2.1.3. ST Diversidade e direitos sexuais – Grupo A (sala 3)

ST Diversidade e direitos sexuais - Grupo A Sessão 1 (02/09, 16 às 18h) Coordenação: Thiago Rocha (Papai) e Sandra Unbehaum (FCC)	
16 - 16:10	1. Bola no pé e caneta na mão: masculinidade, futebol e controle dos desejos Adriano de León
16:10 - 16:20	2. A crise da identidade masculina na sociedade do espetáculo Juan Filipe Stacul
16:20 - 16:30	3. Homofobia, vigília de si e construções de masculinidades em homens homossexuais de uma cidade do interior paulista. Daniel Kerry dos Santos
16:30 - 16:40	4. Entre o masculino e as masculinidades, ser homem negro Rute Rodrigues dos Reis
16:40 - 17:00	Debate
17:00 - 17:10	5. “Na hora H, ninguém usa!”: aprendendo com as “cenas sexuais” dos adolescentes/jovens masculinos Geórgia Sibebe Nogueira da Silva
17:10 - 17:20	6. Uso do preservativo em relações homossexuais grupais: “Disseminação do HIV através da camisinha?”. Tâmara Tatiane Carvalho Costa
17:20 - 17:30	7. Ativistas LGBT de Pernambuco no controle social Thiago Rocha
17:30 - 18:00	Debate

ST Diversidade e direitos sexuais - Grupo A Sessão 2 (03/09, 16 às 18h) Coordenação: Paula Machado (UFRGS) e Ricardo Pimentel Mélo (UFCE) Debatedor: Celio Gollin (Nuances)	
16 - 16:10	8. Trajetória biográfica e experiência social de homens gays velhos Antonio Cristian Saraiva Paiva
16:10 - 16:20	9. Sexualidade de homens idosos que atuam em feiras livres: o trabalho ajuda ou prejudica? Laio Magno Santos de Sousa
16:20 - 16:30	10. Representando envelhecimentos nos percursos da hetero e da homossexualidade masculina. Laura Maria Monteiro Maravilha
16:30 - 16:40	11. Representações sociais de homens com mais de 50 anos, acometidos por IST/AIDS, sobre práticas sexuais Lucineide Silva
16:40 - 17:00	Debate
17:00 - 17:10	12. Corporeidades masculinas híbridas: a docência como lugar de re-criação e pluralização de si Rogério Machado Rosa
17:10 - 17:20	13. Isso é coisa de menino? Ou sobre masculinidades não hegemônicas no contexto escolar: analisando espaços de (re)produção da violência homofóbica Rodrigo André Caetano Teixeira
17:20 - 17:30	14. A masculinidade e o exercício do Magistério Maria Aparecida Gomes de Almeida
17:30 - 17:50	Debate

ST Diversidade e direitos sexuais - Grupo A	
Sessão 3 (04/09, 9 às 11h)	
Coordenação: Thiago Rocha (Papai) e Sandra Unbehaum (FCC)	
09:00 - 09:10	15. Notas pornográficas Luiz Felipe Zago
09:10 - 09:20	16. Barebacking sex: homossexualidade, delinquência e criminalização. Paulo Sergio Rodrigues de Paula
09:20 - 09:30	17. Um homem pra chamar de seu: negociações entre estar “sapo” e “princesa” em homens que praticam <i>crossdressing</i>. Anna Paula Vencato
09:30 - 09:40	18. A construção da categoria identitária “mulher” e a experiência transexual Indira Corban
09:40 - 10:00	Debate
10:00 - 10:10	19. Masculinidade, Desejo e Mercado de Sexo Tiago Cantalice da Silva Trindade
10:10 - 10:20	20. Parece um homem! : um estudo sobre as masculinidades sem homens na região metropolitana de Salvador Suely Aldir Messeder
10:20 - 10:30	21. Que Moderno! Heterossexuais e homossexuais entre espaços sagrados e profanos na Bahia. Murilo Souza Arruda
10:30 - 11:50	Debate

ST Diversidade e direitos sexuais – Grupo B (sala 6)

ST Diversidade e direitos sexuais - Grupo B Sessão 2 (03/09, 16 às 18h) Coordenação: Tiago Corrêa (Gema) e Maria Lúcia Lima (UFPA)	
16 - 16:10	1. Sobre masculinidades e homossexualidades: um estudo de caso sobre o Movimento Gay de Minas. Juliana Perucchi
16:10 - 16:20	2. Políticas do Olhar: (In)visibilidades na 9ª Parada da Diversidade de Pernambuco Tiago Corrêa
16:20 - 16:30	3. Sexualidades, institucionalização e produção de subjetividades: cartografias com jovens em medidas socioprotetiva Luan Carpes Barros Cassal
16:30 - 17:00	Debate
17:00 - 17:10	4. “Da sedução da igualdade à afirmação da diferença: narrativa fílmica como representação cultural de uma estilística de vida queer” Pierre Gabrielli Bedin
17:10 - 17:20	5. A construção social das masculinidades, nos “Romances para Homens” do início do século XX Fernanda Cássia dos Santos
17:20 - 17:30	6. Masculinidades dançadas João Batista da Silva Junior
17:30 - 17:50	Debate

ST Diversidade e direitos sexuais - Grupo B Sessão 3 (04/09, 9 às 11h) Coordenação: Tiago Corrêa (Gema) e Maria Lúcia Lima (UFPA)	
09:00 - 09:10	7. Sentidos Ambivalentes e Possíveis Desconstruções da Heteronormatividade via Programa Televisivo Recifense Papeiro da Cinderela Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda
09:10 - 09:20	8. Homens assistentes sociais: discutindo profissão e masculinidade no site de relacionamentos Orkut Cicera Alana Ferreira de Moraes
09:20 - 09:30	9. Direitos Sexuais e Políticas Públicas: o combate à discriminação negativa e a efetividade dos direitos fundamentais de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) no Estado do Pará Samuel Luiz de Souza Junior
09:30 - 09:40	10. Sutura na hegemonia: o discurso pró gay na Igreja Católica Diego Ramon Souza Pereira
09:40 - 10:00	Debate

2.1.4. ST Violência e direitos humanos (Sala 4)

ST Violência de Gênero e Direitos Humanos Sessão 1 (02/09, 16 às 18h) Coordenação: Ricardo Castro (Papai) e Jullyane Brasilino (Gema)	
16 - 16:10	1. A Violência contra a mulher, uma questão de Gênero. Margarete Edul Prado de Souza Lopes
16:10 - 16:20	2. Discutindo sentidos de violência de gênero produzidos entre usuários e profissionais de Centros de Atenção Psicossocial Edelvio Leonardo Leandro
16:20 - 16:30	3. A invisibilidade da participação paterna junto ao movimento das Madres de Plaza de Mayo durante a última ditadura militar na Argentina (1976-1983) Luciana Coutinho Sodrê Necco
16:30 - 16:40	4. Vítima ou algoz: o machismo como fio condutor das relações violentas entre homens Maicon Filipe Silveira Chaves
16:40 - 17:00	Debate
17:00 - 17:10	5. “Outras formas de ser, viver e fazer a diferença” - Práticas de prevenção da violência com adolescentes e jovens e suas interfaces com a equidade de gênero Gabriel Di Pierro Siqueira
17:10 - 17:20	6. Os modelos de masculinidades e sua incidência sobre as relações de adolescentes cumprindo medida socioeducativa de internação Carolina Esmanhoto Bertol
17:20 - 17:30	7. Masculinidades e Violência Simbólica: uma leitura a partir de Pierre Bourdieu Ana Elizabeth Lole dos Santos
17:40 - 18:00	Debate

ST Violência de Gênero e Direitos Humanos Sessão 2 (03/09, 16 às 18h) Coordenação: Elisiane Pasini (Themis) e Hemerson Moura (Papai)	
16 - 16:10	8. Regeneração pela violência: a reconstrução da masculinidade e os estupros em meio gay no Distrito Federal Felipe Areda
16:10 - 16:20	9. Exploração sexual e do trabalho em contexto amazônico traduzida em relatos de homens jovens das camadas médias de Belém do Pará Mônica Prates Conrado
16:20 - 16:30	10. Violência sexual e a imagem do agressor no jornal A Folha de São Paulo. Maria Cristina Pires
16:30 - 16:40	11. Violencia Intrafamiliar en el Área Jurídica. Tratamiento impuesto ¿Posibilidades reales de Eficacia? Lic. Laura Gabriela Fontana
16:40 - 17:00	Debate
17:00 - 17:10	12. Lugares (im)possíveis: os homens e as audiências no juizado de violência doméstica e familiar contra a mulher Jullyane Brasilino
17:10 - 17:20	13. Produzindo significados interativos nos grupos de homens autores de violência de gênero. Rebeca Rohlfs
17:20 - 17:30	14. Grupos reflexivos como pena para homens autores de violência contra as mulheres: a experiência da aplicação da Lei Maria da Penha em São Paulo Paula Licursi Prates
17:40 - 18:00	Debate

ST Violência de Gênero e Direitos Humanos Sessão 3 (04/09, 9 às 11h) Coordenação: Carlos Zuma (Noos) e Sérgio Barbosa (CES) Debatadora: Mônica Prates Conrado (UFPA)	
09:00 - 09:10	15. Experiência de monitoramento e avaliação de um serviço com homens autores de violência doméstica e familiar contra a mulher Daniel Costa Lima
09:10 - 09:20	16. O lugar dos homens no contexto da violência contra as mulheres Hemerson Moura
09:20 - 09:30	17. Violência sexual: mulheres vítimas e homens agressores - Uma visão reduzida do fenômeno Débora Maria Borges Cohim Silva
09:30 - 09:50	Debate
09:50 - 10:00	18. Grupo Reflexivo de Homens em Situação de Violência Doméstica Angela Maria Ribeiro Pinto
10:00 - 10:10	19. Reflexões críticas sobre a punição e o tratamento psicológico dos homens autores de violência contra a mulher Maria Lúcia Lima
10:10 - 10:20	20. A hermenêutica de profundidade do artigo 226, §8º, da CF/88 e a aplicabilidade da lei Maria da Penha em favor do homem vítima de violência doméstica familiar Maria Emília Miranda de Oliveira Queiroz
10:20 - 10:40	Debate



RESUMOS

3. RESUMOS

3.1. ST Homens e políticas públicas em saúde

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Violência, vulnerabilidade e responsabilização: reflexões sobre a atual Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**

Nome: **Rita de Cássia Flores Muller, ritafloresmuller@gmail.com, UFRJ**

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões desenvolvidas na parceria de universidades brasileiras com a Rede de Homens pela Equidade de Gênero (RHEG), em especial do Núcleo Margens, da Universidade Federal de Santa Catarina, sobre o acesso de homens à saúde integral e de qualidade. Foram realizados grupos focais com homens, bem como entrevistas com profissionais de saúde de uma instituição de referência do estado. Aliado a este material, proponho o diálogo com o documento da “Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem” (PNSH), lançada em agosto de 2009, em que a cartografia das doenças masculinas define os contornos de um corpo-homem inscrito no campo da vulnerabilidade, do risco e da violência, na empreitada simbólica de desconstrução da afirmação de que os homens são assintomáticos. Como efeitos de poder, a constituição de corpos na e pela diferença sexual atende a determinados códigos políticos de inteligibilidade. É sobre a produção destas inteligibilidades que irei me deter, com as seguintes questões balizadoras: por onde circula performativamente a produção de um corpo inteligível masculino em saúde? Por onde se inscreve o projeto de responsabilização/ educação/ conscientização de homens que gravita em torno deste novo problema de saúde pública no Brasil?

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Cientes ocultos: homens atendidos pelas políticas públicas voltadas às famílias**

Nome: **Paulo Fernando Pereira de Souza, pfpsminas@uol.com.br, núcleo de estudos e terapia de família netfamília**

Resumo: O tema “família” tem destaque nas formulações e implantações de Políticas Públicas, em especial aquelas destinadas às famílias em situação de vulnerabilidade social. Os exemplos mais evidentes são os Programas: Bolsa Família e Saúde da Família, do Governo Federal.

É importante levar em conta as formas pelas quais as ações governamentais e não-governamentais se dirigem a essas famílias e quais relações são estabelecidas com elas.

Discutiremos o modelo de atuação junto às famílias que trabalha com as mulheres representantes da família, como se este modelo equivallesse ao foco nas mulheres e em seu empoderamento. Um projeto de mudança que se baseia, em parte, nas bases de um modelo tradicional.

Discutiremos os ganhos e perdas dos processos assim desenvolvidos, destacando a sobrecarga das mulheres, a delicada idéia de representação familiar, o modelo de divisão de gênero do trabalho prevalente e a contribuição das políticas públicas para a invisibilidade da atuação masculina, em especial parental, na família e as dificuldades trazidas para o desenvolvimento de uma parentalidade entendida como o posicionamento dos atores sociais dos dois sexos no processo de constituição do laço parental. (SCAVONE, 2001)

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Como se articulam as políticas públicas e a produção de masculinidades num canteiro de obras.**

Nome: **Priscila Pavan Detoni, pridetoni@yahoo.com.br, UFRGS**

Co-autores: **Henrique Caetano Nardi**

Resumo: Pesquisamos o contexto da construção das performances masculinas de trabalhadores que ficaram alojados em um canteiro de obras para a construção de uma usina hidrelétrica no oeste catarinense, no Sul do Brasil. Descrivendo como são (re – des) construídas estas subjetividades masculinas, desde o processo de mobilização para a vinda e instalação destes trabalhadores até o processo de desmobilização. A itinerância destes homens mostrou empecilhos para utilização dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde - SUS nos municípios vizinhos do canteiro de obras. Uma vez que, estes trabalhadores – os “barrageiros” - ocupam uma condição de vida itinerante e acabam não sendo considerados como população regional para o seu reconhecimento e legitimidade de direito universal das políticas públicas de saúde. O estigma em relação a estes homens é produzido por lógicas equivocadas do funcionamento das políticas públicas. Os/as profissionais de saúde deste canteiro de obras apresentam resistência e constante negociação para que estes trabalhadores possam se apropriar destes lugares “universais”, e a pesquisa procura tensionar estas questões como produtoras de sujeitos e de masculinidades, que consta os atendimentos de saúde até a distribuição de medicamentos e preservativos.

Eixo Temático: **Participação política e organização coletiva**

Título: **Atenção à saúde do homem: interlocução entre ensino e serviço**

Nome: **RENATA LÍVIA SILVA FONSÊCA, renaliviamoreira@hotmail.com, BEMFAM**

Co-autores: **Renata Lívia Silva Fonseca; Wilma Dias de Fonte; Talita Maia Barbosa; Monaliza Conceição Leite; Luciara Cristina Ferreira dos Santos; Thayane Cavalcanti de Lucena Nery.**

Resumo: O estudo apresenta a descrição da experiência das ações de saúde desenvolvidas pelo grupo Gênero e Saúde do Homem da Universidade Federal da Paraíba durante a primeira semana estadual de atenção à Saúde do Homem em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba com o objetivo de contribuir para a efetivação da Política de Atenção Integral à Saúde do Homem e a inserção deste grupo populacional nos serviços de atenção básica de saúde, visto que na efetivação dessa política, foram deliberadas responsabilidades institucionais de acordo com o Pacto pela saúde de 2006 a serem cumpridos pelos estados. Entre elas, com grande destaque encontra-se "promover junto a população ações de informação, educação e comunicação em saúde visando difundir a política ora proposta, bem como promover na esfera de sua competência, a articulação intersetorial e interinstitucional necessária à implementação da Política. Espera-se que o presente relato possa contribuir para ampliar a efetivação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem nos demais Estados brasileiros, tendo o estímulo do autocuidado, a redução dos índices de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis desses indivíduos e o aumento da expectativa de vida como uma das metas de suas ações

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Construções do corpo: a busca pela forma masculina e viril entre leitores da revista Men's Health.**

Nome: **Rebeca Bruno da Silva Seixas, rebecaseixas82@gmail.com, Universidade Federal de Santa Maria**

Co-autores: **Fátima Cristina Vieira Perurena - Universidade Federal de Santa Maria**

Resumo: As transformações sociais, via relações de gênero, através dos movimentos feministas, colocaram homens em situação de uma certa insegurança quanto ao seu papel em relação a mulheres, ou seja, em condição de indefinição quanto às novas formas de demonstrar seu poder e consolidar sua masculinidade. O bombardeio da mídia sobre o tema propõe diversas maneiras de re-organizar a hegemonia masculina, principalmente através do culto ao corpo e o incentivo a confiança no relacionamento com as parceiras. Este trabalho inicial, de pesquisa de mestrado, dando continuidade à graduação, tem como fonte de investigação homens heterossexuais leitores da revista Men's Health cujo principal interesse reside na construção de sua forma corporal e nos aspectos de consumo da informação que julgam essenciais para orientar sua inserção social tanto na esfera pública e profissional como em suas relações íntimas.

Palavras-chave: gênero, masculinidade, corpo, mídia.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **SER MASCULINO: UM OLHAR DE HOMENS CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Nome: **Suely Emília de Barros Santos, suemilia@uol.com.br, FACULDADE VALE DO IPOJUCA - FAVIP**

Co-autores: **Etiane Cristine de Oliveira, Bruno Robson de Barros Carvalho, Ellen Fernanda Gomes da Silva**

Resumo: Este trabalho apresenta sentidos possíveis para o ser-masculino, construídos no Projeto de Iniciação Científica: Re-construindo o ser-masculino na convivência de abrigo, que tem como objetivo compreender a experiência de ser-masculino para crianças e adolescentes em uma instituição de abrigo. Buscamos construir uma leitura numa perspectiva fenomenológica existencial, usando a metodologia da narrativa de Walter Benjamin. Para colher os depoimentos, trabalhamos com duas oficinas sociopsicodramáticas (crianças e adolescentes). A questão norteadora: "Como é ser-masculino na convivência de abrigo?" nos guiou para alguns sentidos revelados pelos sujeitos: ser-masculino se mostra no brincar, na força física, nas atividades domésticas, no sofrimento vivido pelas ordens sociais representativas da cultura e no desvelamento de que uma possibilidade de transformação pode se dar pela abertura para expressão da sensibilidade. Desse modo, fomos provocados/as a dar continuidade a esse projeto, agora com outras questões: Como lidar com as noções de cuidado e responsabilidade da masculinidade? Como os adolescentes vivenciam a paternidade na convivência da institucionalização? Como as famílias se organizam quando um pai adolescente vive uma situação de privação de liberdade?

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Intimidades de homens: ações temperamentais e comportamentais de sua masculinidade.**

Nome: **Josué Barros Júnior, jjunior_enf@hotmail.com, Prefeitura Municipal de Umari-CE**

Co-autores: **Antonio Moreira Júnior, Modesto Leite Rolim Neto**

Resumo: (OBJETIVO) Compreender os aspectos nucleares do contexto discursivo de homens afro-descendentes, oriundos da zona rural, em Unidade de Atenção Básica de Saúde, no interior da Paraíba, considerando os pressupostos que eles utilizam para definir e delimitar suas ações comportamentais e temperamentais envolvidas nas práticas de suas intimidades. (MÉTODOS) Participaram do nosso estudo

40 pacientes com idade média variando entre 35 a 74 anos, encaminhados por uma equipe de PSF (Programa Saúde da Família), da zona rural. Para a coleta de dados utilizamos a entrevista não estruturada, com características específicas interligadas as práticas de intimidade masculina. (RESULTADOS) Dos 40 pacientes entrevistados, 20 demonstraram dificuldades em narrar os parâmetros pré-estabelecidos ao espectro afetivo-emocional, predominando a atuação regionalística do “cabra macho”. É importante salientar que 18 pacientes mostraram dificuldades em precisar o início de sua inserção sexual, informando várias nomenclaturas veiculadas a sua relação de poder frente ao objeto de desejo. (CONCLUSÃO) Os pacientes carecem de tradução as diferentes maneiras mobilizadas pelas ações comportamentais e temperamentais na tradução de suas intimidades, particularmente quando se questiona sua masculinidade

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **A narrativa da violência e a produção de políticas públicas: juventude, masculinidade e mídia**

Nome: **Elaine Ferreira do Nascimento, elaine@iff.fiocruz.br, IFF/FIOCRUZ**

Resumo: A violência tem sido um dos temas mais frequentes nas agendas públicas, demandando uma resposta imediata a partir de ações/políticas na área de segurança pública. Alguns segmentos, como a Mídia Tradicional Corporativa, têm contribuído para a mitificação e reprodução de violências, corroborando com o discurso de que a violência é um problema individual e que o sujeito deve ser apartado do convívio social. Objetivo: Compreender o papel da mídia na produção de estigmas de jovens homens em situação de vulnerabilidade social e seu impacto na saúde dos mesmos. O estudo aqui apresentado é parte de uma pesquisa sobre “Mídia, Violência, Saúde e Juventude Masculina”. Método: A investigação pautou-se numa abordagem de pesquisa qualitativa, os dados foram coletados a partir de pesquisa bibliográfica, revisão sistemática e entrevista semi-estruturada. O estudo concluiu que a mídia tem contribuído para a produção e reprodução de violências simbólicas, produzindo sensações de medo na sociedade e contribuindo para a manutenção de políticas repressivas, pois os rapazes são vistos como um “agravante” o que lhes confere, de certa forma uma periculosidade que precisa ser contida.

Eixo Temático: **Ética, valores morais e direitos da pessoa**

Título: **Violência no trânsito sob a perspectiva de gênero**

Nome: **Fátima Cristina Vieira Perurena, perurena@terra.com.br, Universidade Federal de Santa Maria**

Co-autores: **Gabriela Felten da Maia, Mari Cleise Sandalowski, Vanessa Flores dos Santos**

Resumo: Neste trabalho busca-se um debate acerca de fenômeno complexo e multifacetado, a violência contemporânea. O mesmo terá como foco central a relação possível entre o fenômeno da violência no trânsito e as construções sociais de gênero, em específico as masculinidades. A delimitação do tema relaciona-se diretamente às hipóteses da pesquisa, partindo de uma “realidade dada” - a constatação de uma grande maioria de homens envolvidos em acidentes de trânsito - para uma racionalidade sociológica que intui a relevância das construções sociais de gênero para a compreensão desse fenômeno. Assim, procuramos introduzir a perspectiva de gênero como uma das chaves possíveis para compreender este fenômeno, a partir da problematização de até que ponto as políticas de masculinidades atravessam a violência no trânsito. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, a ser realizada em três etapas: análise de dados secundários, obtidos a partir de bancos de dados do DENATRAN, aplicação de questionário e entrevista semi-estruturada nos Centros de Formação de Condutores de Santa Maria-RS. O projeto encontra-se na fase de tabulação e análise dos dados obtidos no Denatran sobre os acidentes de trânsito ocorridos em Santa Maria. O objetivo é mapear os tipos de delitos de trânsito que os homens se envolvem.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Construindo Saúde**

Nome: **Letícia Zampieri de Marco, leticiadzampieri@hotmail.com, Secretaria Municipal de Saúde**

Co-autores: **Mirele Santana de Macedo**

Resumo: Construindo Saúde:Objetivos:Promover a reflexão da população masculina sobre sexualidade e prevenção;Realizar oficinas educativas nos canteiros de Obras;Minimizar o preconceito a respeito da utilização do preservativo;Proporcionar maior acesso ao Serviço de Referência para diagnóstico doHIV, Sífilis;Incentivar aproximação do Homem no Pré-natal da parceira;Elaborar e Confeccionar materiais educativos personalizados.

Resultados:O trabalho vem sendo realizado por esta equipe desde 2005;02 Unidades de Saúde da Família oferecem sorologia para HIV e Sífilis para o parceiro no Pré-Natal;Foram visitados 141 Canteiros de Obras; Acessados 2.903 homens;Disponibilizados 13.847 preservativos bem como materiais educativos.Conclusão:A possibilidade de estar em local de trabalho proporciona melhor aproximação desta população;Desenvolver oficinas participativas com material educativo personalizado possibilita melhor compreensão e envolvimento dos participantes; Este trabalho é resultado da articulação do Programa Municipal de DST/Aids, Atenção Básica e Construtoras locais que abriram suas portas proporcionando a estes Homens a oportunidade de receberem informações e poderem fazer reflexões sobre sua saúde.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **SAÚDE DO HOMEM - PERFIL DO PERNAMBUCANO EM IDADE PRODUTIVA**

Nome: **Sarah de Souza Mendonça, ssmendonca@gmail.com, Faculdade Integrada do Recife - FIR**

Resumo: Trata-se de um estudo ecológico que objetiva expor um levantamento das condições socioeconômicas, demográficas e de saúde do homem pernambucano, utilizando dados dos Indicadores e Dados Básicos do ano de 2008, reforçando a importância da implantação de estratégias voltadas à saúde do homem. Habitam no estado de Pernambuco 1.749.005 de homens na faixa etária produtiva, 19,92% deles são analfabetos. As mortes por doenças do aparelho circulatório chegaram a 9,5%; por neoplasias malignas 1,0%; por acidentes de transporte 44,8%; por acidentes de trabalho 15,1%; por diabetes melito 3,9%; por AIDS 12,8% e por doenças transmissíveis 42,7%. Tabagistas regulares somam 21,9%; a população masculina com sobrepeso chega a 32,8%; 12,5% apresentam obesidade e 45,4% estão com excesso de peso; 21,6% são etilistas de risco. A prevalência de indivíduos sedentários foi de 36,4%; a proporção de indivíduos com diagnóstico clínico de hipertensão foi de 26,5% e 66,3% dos pacientes em diálise, por cem mil habitantes, são homens. Palavras-chave: Saúde do homem – Indicadores e dados básicos – Pernambuco.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **A visibilidade e invisibilidade dos garotos de programa na Saúde Pública -Reflexões sobre: gênero, sexualidade e corpo como contribuições aos programas e ações de prevenção às DSTs/HIV e Aids.**

Nome: **Clara Cavalcante (nome social) - Geraldo Pereira da Silva Jr, claracavalcante@usp.br, Faculdade de Saúde Pública - USP**

Co-autores: **Rubens de Camargo Ferreira Adorno**

Resumo: INTRODUÇÃO: Este projeto pesquisa sobre o universo da prostituição masculina de garotos de programa, analisando como a falta de discussão sobre gênero e sexualidade pode influenciar ações fragmentadas e até mesmo preconceituosas nos serviços de saúde voltados para a atenção básica. OBJETIVOS: Conhecer circuitos que envolvem michês e suas clientelas, suas relações sociais e com isso contribuir para ampliar as concepções epidemiológicas e programáticas nos programas de saúde pública. HIPÓTESE: A prostituição masculina – de michê – pode vir a ser compreendida também como uma busca de vivências: de um tipo de masculinidade, sexualidade e expressão como pessoa ou sujeito sexual. MÉTODO: Fundamenta-se nas contribuições das ciências humanas, sociais, no campo da saúde pública e no método etnográfico. RESULTADOS: Mapeamento do território e dos espaços como contribuição à saúde pública; e caracterização dos sujeitos e dos agentes do serviço que se relacionam com esse segmento de homens que atuam no mercado sexual. CONCLUSÃO: Política e ações de saúde que buscam legitimar a visibilidade dos garotos de programas podem inversamente, torná-los invisíveis nos demais serviços de saúde pública, como os que acontecem na atenção primária.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Grupo Psicoterapêutico e Adesão a Camisinha: relato de experiências transgressivas sobre a sexualidade de homens que vivem com HIV/AIDS.**

Nome: **Glaudston Cordeiro de Lima, tony.lima@gestospe.org.br, ONG Gestos; Faculdades ESIDA e FAINTVISA**

Resumo: A Gestos desenvolve atividades de grupo com homens que vivem com HIV/AIDS. Encontramos diversas situações de (não) adesão aos ARVs e as dificuldades nos processos de prevenção secundária. Emerge na experiência psicoterapêutica as “brechas” na prevenção como resultadas da transgressão e relatos sobre o abandono da camisinha. Não usar é motivado pelo medo da revelação, da rejeição, de ceder aos apelos do/a companheiro/a e do querer se sentir “normal”. O prazer do contato natural, do sexo de verdade e da pulsação são as motivações para o rompimento com a camisinha. Lembram os encontros “barebacking” no qual o essencial é o prazer do contato natural, do sexo de verdade e da pulsação. O sentimento de intimidade é uma força nesses tempos de controle da prática sexual. Implicar as pessoas nos processos de mudanças parece possibilitar uma reflexão sobre a consciência do perigo para si e para o outro que se esvai diante da posição subjetiva que leva a ceder ao/a companheiro/a. Os homens apresentam a situação de “não usar camisinha” como uma expressão da reafirmação masculina que agrega o exercício da dominação, as “masculinidades transgressivas”.

Eixo Temático: **Participação política e organização coletiva**

Título: **O estudo da categoria Homens que fazem Sexo com Homens e sua utilização nos programas de enfrentamento a Aids**

Nome: **Adriano Henrique Caetano Costa, adrianohcaetano@yahoo.com.br, Universidade Federal do Ceará**

Resumo: O Objetivo deste artigo é compreender a categoria Homens que fazem Sexo com Homens no interior dos discursos oficiais e sua utilização nas políticas públicas de enfrentamento das DST e Aids. Na área de políticas públicas de saúde o movimento LGBTQTT se destaca pelo trabalho na prevenção das DST e Aids. Ao longo dos 25 anos da epidemia foram elaboradas políticas públicas que destacam a luta contra o preconceito como prioridade e estratégia de luta contra o HIV e Aids. Nestas lutas podemos destacar a população de gays e outros HSH como umas das populações consideradas mais vulneráveis. A expressão 'gays e outros HSH' nos remete que HSH não necessariamente se identificam a identidade homossexual, pois não estão incluídos junto a categoria gays. Devido a dificuldade de gestores de saúde

em realizar ações de prevenção junto a essa população, possibilitando a parceria de estado e ONG LGBTT. A partir da utilização da categoria HSH em alguns projetos de prevenção algumas questões são suscitadas: como se constituem políticas de prevenção direcionadas aos HSH num contexto onde a compreensão das identidades não é fixa? como se sustentam essas políticas de prevenção? quem são os sujeitos que essas políticas alcançam? Como se concretiza a utilização dessas políticas?

Eixo Temático: **Outro**

Título: **Masculinidade e prevenção: diálogos com homens jovens de classes populares**

Nome: **Joilson Santana Marques Junior, joutromundo2000@yahoo.com.br, Instituto Fernandes Figueira /Fiocruz**

Co-autores: **Elaine Ferreira do Nascimento**

Resumo: O estudo proposto procura através dos conceitos de masculinidade, vulnerabilidade Compreender a questão da sexualidade masculina juvenil articulada a prevenção e analisar o processo de sociabilidade de homens jovens pertencentes às classes populares e a construção dos sentidos por eles atribuídos a prevenção. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como base de interpretação dos seus dados o método de análise de narrativas, esse desenho foi adotado por aprofundar as possibilidades de compreensão entre as relações sócio-culturais e a prevenção, principalmente no que tange a associação entre modelos de masculinidade, vulnerabilidade e contexto de classes populares, ademais, tal pesquisa pode trazer novos subsídios para ações de prevenção. Os sujeitos do estudo são homens jovens da cidade do Rio de Janeiro, escolhidos por meio de uma amostra de conveniência, adotando uma prática de acesso a partir de universos familiares. As análises iniciais apontam para a permanência de alguns significados da prevenção para homens enfatizando a heterossexualidade como forma de prevenção, bem como o possível “conhecimento” da parceira como estratégia de prevenção.

Eixo Temático: **Participação política e organização coletiva**

Título: **Grupo de Trabalho Masculinidades e DST/AIDS: compoendo para produzir conhecimento**

Nome: **Patrícia Helena Vaquero Marques, pmarques@crt.saude.sp.gov.br, CRT DST/Aids São Paulo**

Co-autores: **Paula Sousa - Diretora do Núcleo de Atenção Básica - Gerência de Prevenção CRT DST/Aids - SP, Renata Galli Barbosa - técnica de prevenção PM DST/Aids São José do Rio Preto, Ivone Aparecida de Paula - Gerência de Prevenção CRT DST/Aids - SP**

Resumo: Introdução: O Programa Estadual de DST/AIDS, São Paulo organizou desde 2005 o Grupo de Trabalho Masculinidades e DST/AIDS. O grupo tem o desafio pensar novas tecnologias de prevenção para enfrentamento da tendência de heterossexualização da epidemia de HIV/AIDS. Descrição: Sua missão é refletir sobre a vulnerabilidade masculina no contexto da prevenção das DST/Aids, propor políticas públicas em DST/Aids para a população masculina e intervenções que favoreçam a atenção à Saúde do Homem, sistematizar as informações produzidas para os profissionais dos serviços de DST/Aids e da rede de Atenção Primária. O grupo é composto por técnicos em DST/AIDS do Estado de São Paulo e dos Programas Municipais de DST/AIDS, representantes de ONGs, Universidades, sociedade civil e serviços de saúde, que se reúnem para discussões técnicas, elaboração de material educativo e proposição de estratégias de atuação e produção de conhecimento. Resultados: O Grupo participou da formulação de materiais educativos para a população masculina, elaborou proposta de Pré-Natal do Homem para acompanhamento de parceiros de gestantes. A proposta também foi apresentada no legislativo estadual. Criou-se um ambiente virtual interativo para difusão de informações, agendas e metodologias desenvolvidas pelo grupo.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Diálogos com as juventudes urbanas: os desafios para o discurso preventivo de DST Aids**

Nome: **Ana Cristina dos Santos Vangrelino, anacrisvangrel@yahoo.com.br, Programa Municipal de DST Aids de Campinas**

Co-autores: **Almir da Silva Pinheiro**

Resumo: No Núcleo de Educação e Comunicação Social do Programa Municipal de DST Aids de Campinas desenvolvemos ações de diminuição de vulnerabilidades entre homens e mulheres jovens pertencentes a grupos urbanos que usam a rua como suporte para arte, comportamentos, referências identitárias, linguagens e formas de sociabilidade que se refletem nas relações de gênero. Neste contexto construímos projetos prevenção em DSTAids com: Grafiterios- realizamos oficinas para criação de material educativo e o tema que marcou as conversas nas oficinas foi a experiência de ser homem. Jovens do street dance- desenvolvemos ações de incentivo ao uso do preservativo nos campeonatos de dança e o tema das conversas foi a crítica na crença no ideal romântico e no valor da fidelidade como forma de proteção ao HIV Aids. Skatistas- apoiamos os campeonatos de skate e realizamos conversas cujo tema foram as vulnerabilidades relacionadas ao uso de álcool e outras drogas. Resultou destes projetos: Avanço na escuta e discussão crítica das vulnerabilidades, práticas no campo da sexualidade, tanto aquelas orientadas pelo ideal de homem sexualmente performático quanto aquelas orientadas pela crença no ideal romântico, possibilitando pensar outras experiências na sexualidade para além do sexo reprodutivo.

Eixo Temático: **Outro**

Título: **Masculinidades e Saúde Reprodutiva: um olhar através do Programa “Papo Cabeça”**

Nome: **Liana Dias Martins da Rocha, martinsliana@hotmail.com, PUC RJ**

Resumo: A pesquisa consiste no esforço de compreender de que forma os adolescentes do sexo masculino se relacionam com a saúde, principalmente, no que diz respeito a questões que tramitam em torno da promoção e prevenção da Saúde Reprodutiva. Procurou-se trabalhar com o público adolescente que participou do “Programa Papo Cabeça”, no Colégio de Pescadores no Município de Macaé-RJ, no ano de 2008 e 2009. Esta pesquisa está vinculada ao Programa “Papo Cabeça” da Maternidade Escola da UFRJ e também, ao Núcleo Interdisciplinar UFRJ Mar. Utilizou-se como metodologia a pesquisa quantitativa e qualitativa por meio de entrevistas. Importante ressaltar, que há uma tendência observada por outros estudiosos do assunto, que comprovam que os conceitos de masculinidade presentes na sociedade contemporânea estão vivendo um tempo de resignificação, permeado por elementos e valores de sociedades tradicionais e ao mesmo tempo, experimentando novos valores. Nesse sentido, se torna interessante visualizar de que forma este processo vem acontecendo entre estes adolescentes, no que diz respeito à sexualidade e prevenção, e a partir de daí pensar em estratégias e formas de intervenção que possibilitem trabalhar esta temática junto a toda comunidade escolar.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Redefinições paradigmáticas acerca de um novo papel sexual masculino**

Nome: **Rasland Costa de Luna Freire, rasland@farn.br, ICS - Universidade de Lisboa**

Resumo: TÍTULO: REDEFINIÇÕES PARADIGMÁTICAS ACERCA DE UM NOVO PAPEL SEXUAL MASCULINO

Partimos do estudo e análise das relações de gênero na nossa contemporaneidade, posto que a quebra dos paradigmas antepostos assinala um momento de redefinição dos mesmos, principalmente o masculino. Nosso objeto de pesquisa refere-se à sexualidade masculina, uma esfera onde grandes transformações têm ocorrido numa perspectiva de gênero. Teremos como foco de pesquisa, a população masculina da cidade de Natal (Capital do Estado do Rio Grande do Norte, no Nordeste brasileiro). Buscaremos compreender de que maneira estes homens vivem sua sexualidade, em quais contornos percebem as mudanças nas relações de gênero, onde os limites são outros, não desaparecem. É tal reestruturação e seus desdobramentos (no imaginário masculino) que serão o alvo desta investigação.

Eixo Temático: **Participação política e organização coletiva**

Título: **SAÚDE MASCULINA: RISCOS DE ADOECIMENTO FRENTE A NEOPLASIAS E DISTÚRBIOS UROLÓGICOS E ATITUDES DE AUTOCUIDADO – NOTA PRÉVIA**

Nome: **RICHARDSON MARCELO DA COSTA PEREIRA, rienfufpb@hotmail.com, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Co-autores: **Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal, Priscilla da Nóbrega Costa Osawa**

Resumo: Segundo o Ministério da Saúde o número de óbitos por neoplasias vem aumentando nos últimos anos, atrelado a isso os distúrbios urológicos não vêm sendo diagnosticados e tratados precocemente. Acredita-se que as barreiras socioculturais atreladas à construção histórica de gênero somando-se a carência de políticas públicas voltadas à saúde do homem tem sido determinantes no aumento nos índices de morbimortalidade. Com base na Política Nacional de Atenção a Saúde do Homem a qual propõe ações de promoção e prevenção emergiu o interesse em buscar respostas para as seguintes questões: Quais as necessidades de cuidado em saúde direcionada a prevenção primária de neoplasia e de distúrbios urológicos entre comunidades masculinas e suas ações de autocuidado? OBJETIVO: investigar os determinantes socioculturais, biológicos e comportamentais dos agravos à saúde masculina; compreender suas necessidades de autocuidado, direcionado a prevenção de neoplasias e distúrbios urológicos. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem quanti e qualitativa, que será desenvolvido com 20 servidores do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba entre 20 e 59 anos. RESULTADOS: A pesquisa se encontra em fase de coleta de dados.

Eixo Temático: **Outro**

Título: **O Câncer de Próstata e os Fatores que Interferem na Busca pelo Diagnóstico Precoce.**

Nome: **ANTÔNIO GUSTAVO ZABULON DE ARAÚJO, gustavozabulon@hotmail.com, não tenho**

Resumo: O Câncer de Próstata, no Brasil, continua sendo uma das neoplasias de maior incidência nos homens, e fatores intrínsecos e extrínsecos aos mesmos têm contribuído para a não prevenção desta doença. Trata-se de um estudo bibliográfico cujo objetivo foi compilar o pensamento de autores da área da saúde acerca dos motivos que afastam o homem do processo de prevenção do câncer de próstata. Os resultados, após revisão de literatura, mostraram que os homens, em sua maioria, não buscam a prevenção em decorrência do preconceito cultural, medo e constrangimento ao exame retal digital. A displicência, a ausência de queixas, o desconhecimento sobre a doença também são relatados. O grau de escolaridade e fatores organizacionais, como a prevalência do “Modelo Médico-Assistencial-Privatista”, o acesso limitado aos serviços de saúde, a incompatibilidade de horários e a inadequação dos serviços de atendimento, também, segundo os autores, interferem na busca pelos exames preventivos.

Eixo Temático: Diálogos com os serviços públicos

Título: Exame de Toque: medo ou tabu?

Nome: Edmilson Luiz Bibiani, edbibiani@yahoo.com.br, Universidade Federal do Amazonas

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar o aumento dos casos de câncer de próstata e a rejeição em examiná-lo por meio do toque retal, já que segundo alguns especialistas a ultra-sonografia detecta a doença. O problema é que mesmo com novos métodos de detecção, devido ao aparecimento dos sintomas, o toque retal ainda se faz necessário. Para o ano de 2010, o INCA (Instituto Nacional do Câncer) estima que, na população masculina, ocorrerão 52.350 novos casos de câncer de próstata contra 49.530 em 2008, superados apenas pelo câncer de pele não melanoma. Na região Norte, os índices apontam 1.960 novos casos de câncer de próstata que virá a ser o segundo tipo de neoplasia, considerando-se também os tipos de câncer mais comuns entre as mulheres. Vale ressaltar que com o exame preventivo de toque retal (relativamente mais barato comparado com outros tipos de exame de detecção do câncer de próstata) aumenta a possibilidade de tratamento e cura desta doença. O que deveria ser uma rotina anual a partir dos 40 anos começa a preocupar os médicos que já denominam o câncer de próstata como uma doença masculina da terceira idade, pois seus sintomas começam a aparecer em homens acima dos 50 anos. Diante desses dados, por que a recusa ao toque retal? Como convencer a população masculina

Eixo Temático: Outro

Título: Uso de substâncias lícitas e ilícitas por motoristas de caminhão e população masculina: uma revisão da literatura

Nome: Marcela Cristina Weber Pasa, marcelapasa.med@gmail.com, Universidade Luterana do Brasil

Co-autores: Profa. Dra. Andréa Fachel Leal

Resumo: Foi realizada uma revisão do material científico de 2008-2009 sobre caminhoneiros, para a continuidade do projeto de pesquisa ,Sexualidade e Modos de ser homem na estrada: determinantes da saúde de motoristas no Sul do Brasil (UFRGS/UFPel/ULBRA), que conta com o apoio do CNPq. Foram localizados 100 estudos. Destes estudos, 14 abordam o uso de substâncias lícitas e ilícitas. Os resultados da análise do material encontrado revela que o consumo de substâncias lícitas e ilícitas entre os caminhoneiros existe. Uma preocupação é o consumo por parte dos motoristas profissionais durante o trabalho, ou seja, nas estradas. A substância mais abordada pelo material científico foi o álcool (consumo de risco). Outras substâncias também foram abordadas, como: anfetaminas , benzodiazepínicos, cafeína, energéticos, guaraná, cocaína, nicotina, canabíoides e opióides. O presente estudo está em desenvolvimento. O objetivo é comparar os dados obtidos na revisão científica sobre os caminhoneiros com dados obtidos em revisão, ainda em andamento, sobre consumo de substâncias lícitas e ilícitas pela população masculina na mesma faixa etária. Esta comparação permitirá a identificação de fatores de risco e e proteção de uma e outra população, assim como os fatores convergentes e divergentes entre elas.

Eixo Temático: Diálogos com os serviços públicos

Título: ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE HOMENS EM SITUAÇÃO DE ADOECIMENTO CRÔNICO: a busca por cuidado e as arranhaduras da masculinidade

Nome: Andréia Burille, andreiaburille@yahoo.com.br, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Co-autores: Tatiana Engel Gerhardt ,

Resumo: Esta proposta de pesquisa integra o projeto “Sistemas locais de saúde, determinantes sociais e itinerários terapêuticos de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis” desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GESC-UFRGS). Ao identificar que sua saúde se encontra debilitada, idealiza-se que o indivíduo busque compreender de diferentes maneiras esses acontecimentos e também procure alternativas para solucionar o dano. Esse processo de busca para solução de seu dano segue um itinerário terapêutico. Sabe-se que vários danos crônicos acometem mais os homens, sendo esta uma questão que precisa ser levada em conta quando se busca promoção da saúde. Considerando a relevância de se desenvolver estudos que abordem o universo masculino, está sendo desenvolvido um projeto de dissertação, cujo objetivo é conhecer os itinerários terapêuticos de homens em situação de adoecimento crônico. O estudo tem uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Como instrumento de coleta de dados será utilizado entrevista semi-estruturada e diagrama das relações sociais, possibilitando assim, conhecer também a rede social. Acredita-se que esta pesquisa proporcionará maior visibilidade acerca das trajetórias terapêuticas, bem como, das questões de gênero nelas envolvidas.

Eixo Temático: Práticas de intimidade e subjetividades

Título: HOMENS E MASCULINIDADES EM CARTAS E BILHETES DE ADEUS.

Nome: Modesto Leite Rolim Neto, modestorolim@yahoo.com.br, Universidade Federal do Ceará - UFC/Campus Cariri

Resumo: Esta investigação apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre cartas e bilhetes suicidas entre homens, entre 2008 e 2009 em uma cidade do interior da Paraíba. O objetivo demarcado foi verificar através dos escritos autobiográficos de homens aquilo que permeia as vivências e representações suicidas, elaborando uma cartografia simbólica sobre os conteúdos veiculados as cartas e bilhetes de adeus aos seus parceiros. Pesquisa predominantemente qualitativa, baseada nos princípios da sociolinguística interacional. Pode-se verificar que, as cartas e bilhetes de adeus entre homens, em

meio ao contexto suicida, sinalizam ações multifatoriais, isto é, os sujeitos não perseguem apenas os fatores considerados necessários para que o suicídio ocorra, mas também os aspectos históricos dos vínculos estabelecidos às circunstâncias interligadas ao desfecho do tempo vivido com os parceiros. Além disso, essas ações têm motivações variadas, desde demarcar o passado até o gerenciamento da tensão ao tempo presente. As cartas e bilhetes suicidas podem ajudar a compreender a experiência e o lugar do dizer adeus nos territórios das masculinidades, a partir do enquadre situacional interligado as pistas, causas e/ou categorias listadas ao motivo dado ao suicídio.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA DO ACOLHIMENTO EM SAÚDE DO HOMEM EM UMA REGIÃO EM SITUAÇÃO DE EXCLUSÃO DO CENTRO DE SÃO PAULO**

Nome: **rodrigo veronese thomazin, rozirido@gmail.com, Centro de Saúde Escola Barra Funda-Santa Casa de SP.**

Co-autores: **Rafael Nunes da Silva, Juliana Carvalho Moura, Nivaldo Carneiro Junior, Christiane Herold, Fernanda T. M. Abdalla, Carla G. Luppi, Flavia F. Barbour, Virginia S. Franco, Katia Amiratti, Danielle B. Lima, Maria Ines Chaddad, Aderlene R. Pires, Adriana Gurgueira, Roberta M Sessa, Enzo Guarneri Maschi, Caio Vinicius de Castro, Larissa Karen Amorim Rego**

Resumo: INTRO: Nas estratégias em saúde do homem é notória a dificuldade de inserção no Sistema de Saúde como um todo. Ainda é muito incipiente as iniciativas dos serviços em desenvolver um projeto de cuidados voltado para a população masculina. Assim, torna-se clara a necessidade saber como acolher garantindo o vínculo e adesão destes homens. OBJET: Relatar a experiência do PSF do CSEBF na sistematização do acolhimento do público alvo: (Homens em situação de exclusão 18-60anos). MÉTODO: Em 2 FASES: F 1: I- Visitas do Enfermeiro área para identificação estes homens. II- Contato com as "suas" mulheres (mães, esposas, etc) e orientação para ampliação da idéia de autonomia dos mesmos. III- Contato direto com os homens pelo Enf. em dois momentos: M1- Contato somente para apresentação pessoal do Enf deixando claro sua disponibilidade. M2: O Enf oferece a realização de alguns exames de rastreamento enfatizando a importância do autocuidado. F 2: O Médico da equipe faz consultas na própria comunidade para aqueles que realizaram exames. O retorno é feito na UBS com a introdução de outros Profissionais. RESULT: Por observação: Maior adesão, vínculo e procura destes homens à UBS e ao PSF. Maior inserção do homem nos planos terapêuticos das famílias. Homens aparecem como divulgadores do serviço de saúde.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Produzindo sentidos de saúde entre homens jovens de uma comunidade de pescadores.**

Nome: **Michael Ferreira Machado, michael.ufal@gmail.com, Universidade Federal de Alagoas**

Co-autores: **Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro, Mário Henrique da Mata Martins;**

Resumo: Discute a relação entre homens jovens e o comprometimento masculino para o estilo de vida saudável. Vários estudos constataam que os homens sofrem mais condições severas e crônicas de saúde e possuem menor expectativa de vida do que as mulheres, além de padecerem pelas principais causas de morte no Brasil. Esses dados apontam a necessidade de ampliar a reflexão sobre as masculinidades para uma compreensão dos comprometimentos da saúde do homem, já que, tradicionalmente os estudos concentram-se em três temáticas: a sexualidade, a reprodução e a violência. Contribui com os estudos acerca dos homens no campo da saúde coletiva, partindo de uma perspectiva feminista, alargando a discussão ao debater a relação entre homens jovens e atenção básica em saúde. Apresenta algumas reflexões acerca dos sentidos produzidos por jovens pescadores de uma comunidade litorânea sobre o serviço de atenção básica de sua região. Parte-se das informações da equipe do programa de saúde da família que atende essa população e das informações obtidas através da observação participante na comunidade, onde se evidencia a crescente consumo entre os jovens do álcool e outras drogas psicoativas, bem como a falta de procura ao auxílio dos serviços de saúde da comunidade.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Gênero e (in)visibilidade dos homens no contexto da atenção primária à saúde**

Nome: **Marcia Couto, marthet@usp.br, USP**

Co-autores: **Thiago Pinheiro, Otávio Valença, Rosana Machin, Wagner Figueiredo, Lilia Blima Schraiber, Geórgia Sibeles Nogueira da Silva**

Resumo: Este trabalho apresenta estudo de caráter etnográfico acerca da relação homem-assistência à saúde na Atenção Primária em oito unidades de quatro estados brasileiros (PE, RN, RJ, SP). A etnografia em cada serviço foi realizada ao longo de três meses de funcionamento típico dos serviços. O objetivo é compreender a (in) visibilidade dos homens no cotidiano da assistência a partir da perspectiva de gênero que discute os mecanismos promotores de desigualdades de gênero presentes no ethos do trabalho em saúde. Foram identificadas algumas dimensões de (in)visibilidade, a saber: dos homens na lógica organizacional dos serviços; dos homens como usuários que enfrentam dificuldades na busca por atendimento e no estímulo à sua participação efetiva; dos homens como sujeito do cuidado (de si de terceiros). O trabalho reforça a importância dos estudos de gênero e sua relação com a saúde na medida em que discute a produção das iniquidades sociais (re)produzidas pelas desigualdades de gênero presentes no imaginário social e nos serviços de saúde.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Homens e necessidades de saúde: o caso de um serviço de saúde voltado para população masculina.**

Nome: **NOEMI JÉSSICA MACEDO SANTOS NOCA, jessicamnoca@gmail.com, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

Co-autores: **Benedito Medrado**

Resumo: Este trabalho tem por objetivo trazer as primeiras reflexões acerca das necessidades de saúde da população masculina a partir do contexto de um serviço de saúde voltado para homens implantado recentemente em um município de Pernambuco. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco que possui como objeto a integralidade em saúde dirigida aos homens e o referencial epistemológico adotado é o construcionismo social. Recorreremos aos dados produzidos a partir de observações de sala de espera e consultório registrados por meio de diários de campo, bem como dos áudios das entrevistas transcritas com os profissionais de saúde, gestores e usuários visando identificar e problematizar quais e como as necessidades de saúde dos homens são concebidas e trabalhadas nesse serviço. Consideramos de fundamental importância as necessidades de saúde da população em questão serem discutidas, pois é a partir do reconhecimento de tais necessidades que os serviços são organizados e as práticas em saúde são orientadas, sendo este um destaque pertinente diante do contexto atual que o Brasil vivencia a partir da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem lançada em Agosto de 2009.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **O atendimento profissional em saúde e a construção das relações de gênero no cotidiano institucional**

Nome: **Virginia Paes Coelho, vpaescoelho@uol.com.br, Universidade Federal Fluminense**

Resumo: Esta comunicação pretende refletir sobre as relações que se estabelecem no cotidiano de profissionais e usuários de serviços em saúde mental, tendo gênero como referencial de análise das práticas sociais. A assistência e os cuidados em saúde mental prestados a homens e mulheres portadores de transtornos mentais ainda conserva a marca da segregação sexual, estabelecendo-se práticas profissionais que se apóiam em estudos que privilegiam conhecimentos científicos e técnicos, desconsiderando as vivências desses sujeitos, suas diferenças, formas de significar o mundo, desejos e necessidades.

Permanecem os estereótipos sobre masculinidade e saberes que fortalecem o estabelecimento do poder de forma assimétrica entre os gêneros, rejeitando-se as construções que informam o cotidiano dos usuários, fruto de suas experiências de vida, constituintes da formação de uma consciência afetiva e moral e o repensar de outros sentidos e significados culturais sobre o masculino.

As diferenças sexuais são dessa forma naturalizadas conformando-se os comportamentos de acordo com um padrão definido como masculino ou feminino, sem buscar compreendê-los em sua dimensão histórica, em suas causas e como essas questões se dão a ver nas relações entre os gêneros.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Atenção à sexualidade e à saúde reprodutiva dos homens nos discursos de profissionais do Programa Saúde da Família em Recife**

Nome: **Fernanda Cristina Nunes Simião, fernandasimiao@yahoo.com.br, Universidade Federal de Pernambuco**

Co-autores: **Fátima Maria Leite Cruz, Pedro de Oliveira Filho**

Resumo: Buscamos compreender o que os profissionais de saúde do Programa Saúde da Família de Recife dizem acerca da atenção à sexualidade e à saúde reprodutiva dos homens, a partir da análise do processo de construção de argumentos e de suas funções. Essa pesquisa qualitativa fundamentou-se no construcionismo social e na Psicologia Social Discursiva. O material analisado foi construído num estudo de uma organização não-governamental, em que participaram sete profissionais de saúde de nível superior e dezoito agentes comunitárias de saúde de Recife. Os instrumentos utilizados foram entrevistas semi-estruturadas e grupos focais. Compreendemos que os argumentos construídos por essas profissionais associam a mulher ao cuidado e o homem à despreocupação com a saúde. Reproduzem em seus discursos o modelo de masculinidade tradicional e o utilizam para explicar porque os homens frequentam menos os serviços de saúde. Justificam as diferenças entre homens e mulheres por meio de explicações de ordem psico-sócio-cultural, socioeconômica e biológica. Esses argumentos evidenciam dois pólos, homem–mulher, fortemente caracterizados pelas diferenças de gênero, com a naturalização dos comportamentos e posturas, e expressam as implicações da cultura e das demandas do mundo do trabalho nos sujeitos sociais.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Formação sobre saúde do homem para profissionais de saúde da atenção básica de João Pessoa, PB.**

Nome: **Patrícia Melo Assunção, pmassuncao@yahoo.com.br, Secretaria de Saúde de João Pessoa**

Resumo: Os indicadores de saúde da população masculina no Brasil mostram que os homens apresentam agravos de saúde, que poderiam ter sido evitados com ações de promoção da saúde e

prevenção de doenças. No entanto, o distanciamento dos homens dos serviços de saúde da atenção básica, influenciado por vários fatores, dentre eles, a qualidade destes serviços e a formação dos profissionais para atender as necessidades e demandas da população masculina, contribuem para a baixa captação e pouco cuidado com relação à saúde do homem. Esta proposta de intervenção tem como propósito promover formação sobre saúde do homem, para profissionais de saúde da atenção básica do município de João Pessoa/PB, para desta forma, contribuir com a melhoria da qualidade dos serviços de saúde da atenção básica no que se refere ao atendimento à população masculina.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Saúde do homem e Atenção Básica: como estabelecer essa relação?**

Nome: **mariana lira dália, lira_mariana@yahoo.com.br, Prefeitura de Vitória de Santo Antão**

Co-autores: **Orientador: Jailson Lopes de Souza, Autoria: Mariana Lira,**

Resumo: Em 1990 mudam as práticas de saúde no país, tem início a Constituição de 1988, que implementou o SUS como modelo de assistência. Os princípios deste apontam para democratização nas ações favorecendo o acesso e investindo na atenção básica. Este estudo teve por objetivo entender como é vivenciado o cuidado com a saúde do homem na Atenção Básica. Método: Revisão da literatura, nas principais bases de dados BIREME, LILACS, SCIELO. Revisão da Literatura: As ações em saúde na Atenção Básica buscam prevenir, promover e recuperar a saúde, executadas pelo PSF como meio substitutivo ao modelo tradicional. A proposta é cuidar da saúde da família na comunidade, formando uma rede de serviços, sai da lógica individual para o coletivo. Desde o início a estratégia na atenção básica é voltada para as mulheres, crianças e idosos. Apenas em 2008, o Ministério da Saúde cria uma Política de Atenção à Saúde do Homem. Porém, ao se buscar homem e saúde na literatura vê-se que esse padece de doenças crônicas e morre delas mais que a mulher, pois procura o serviço com o quadro mais agravado ou busca meios paliativos. Ao tentar entender o acesso desses aos serviços de saúde deve-se fazer a relação entre homem, saúde e gênero, para entender como o serviço o compreende e fazer com que o mesmo seja mais resolutivo.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Saúde do Homem: visão dos enfermeiros que trabalham na estratégia saúde da família**

Nome: **Talita Maia Barboza, talita_barboza@hotmail.com, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança**

Co-autores: **Anne Jaquelyne Roque Barreto, Wilma Dias Fontes, Nereide de Andrade Virgínio, Sandra Aparecida de Almeida**

Resumo: Este estudo teve como objetivo identificar as ações desenvolvidas pelos enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família no município de Cabedelo—PB. Pesquisa exploratória descritiva de abordagem qualitativa, realizada no ano de 2009. Para a coleta de dados foi utilizada entrevista semi-estruturada com oito enfermeiros que trabalham na Unidade de Saúde da Família. Após a coleta de dados e transcrição dos depoimentos utilizou-se para sua análise a técnica de Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados apontam para inexistência de ações e estratégias voltadas especificamente à saúde masculina dentro das USF. Em relação às dificuldades enfrentadas pela enfermagem no desenvolvimento do cuidado com a saúde do homem, verificou-se um déficit de adesão aos tratamentos por parte dos homens, além de um déficit na formação acadêmico-profissional para enfrentamento das necessidades de saúde dessa população. Espera-se que este estudo possa contribuir para a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, a partir da observação local e das discussões acerca do tema com os trabalhadores de saúde. Descritores: saúde do homem, programa saúde da família, enfermagem.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Percepção dos profissionais de saúde inseridos nas UBS de João Pessoa-PB sobre a atenção à saúde masculina e sobre a adequação dessas unidades para o atendimento das necessidades de saúde dos homens.**

Nome: **Alana Moreira de Melo Coutinho, laninha_moreira_melo@hotmail.com, Universidade Federal da Paraíba**

Co-autores: **Alana Moreira de Melo Coutinho, Rafaela Clemens de Sousa Leão Borges, Wilma Dias de Pontes**

Resumo: INTRODUÇÃO: Estudos comprovam que os homens são mais vulneráveis às doenças, mas a carência de políticas públicas voltadas para a saúde masculina, sem dúvidas, afasta o homem das Unidades de Saúde. OBJETIVOS: Averiguar a compreensão dos profissionais de saúde das UBS e as ações que eles praticam sobre a saúde do homem.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvida em uma UBS localizada no município de João Pessoa-PB, com população de 10 profissionais de saúde, seguindo os preceitos exigidos no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e na Resolução 196 do CONEP sobre pesquisa envolvendo os seres humanos, além de um termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Cardiovascular, Urológica e Dermatológica, foram apontadas como sendo o foco importante para o atendimento dos homens, descobrindo as áreas prioritárias pelo PNAISH (mental, gástrica e pneumológica). Em 75% dos entrevistados utilizou-se a classificação de baixa

amplitude de conhecimento por não promoverem ações de inserção ao público masculino. **CONCLUSÃO:** Percebemos a falta de compreensão entre os profissionais sobre o que seja saúde do homem e sua falta de entendimento quanto à importância de estratégias e ações educativas.

Eixo Temático: Práticas de intimidade e subjetividades

Título: Educação em Saúde com homens: Um relato de experiência no Bairro do Córrego do Jenipapo

Nome: Patricia Araújo Bezerra, patxyab@hotmail.com, Universidade de Pernambuco

Co-autores: Patricia Silveira Rodrigues, Lélia Maria Cavalcanti Moreira, Gabriel Pereira da Silva, Luis Fernando Marques, Miriam Jordão de Lira, Júlio Antunes Barreto Lins, Washington José dos Santos, Juliano Bonifácio da Silva, Louise Antunes

Resumo: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (MS/2008), privilegia a qualificação da atenção primária. E traça algumas estratégias, como: o da Educação em Saúde. Dentro dessa perspectiva, e para a inclusão maior da população de homens inicia-se em janeiro/2009 na USF do Córrego do Jenipapo o Grupo de Homens "Luta pela Vida". Objetiva promover ações em saúde para formar indivíduos críticos e reflexivos frente às necessidades da população; desenvolver ações de educação para e com homens numa perspectiva dialógica, emancipatória, participativa, criativa e que contribua para autonomia dos sujeitos; fortalecer o vínculo USF com os homens do bairro. Acontece semanalmente e conta com: homens do bairro, profissionais da USF e Residentes de Saúde da Família (UPE); os temas são voltados educação em saúde e cidadania. Acontece com base na educação popular, enquanto princípio norteador, fundamentado na sistematização de Paulo Freire. Através da observação participante é notório o processo de mudança na inter-relação entre os sujeitos do grupo e destes na comunidade, além de um maior auto cuidado, busca pelos serviços de saúde e mobilização social. Sendo assim, a formação de grupo em educação popular faz repensar o processo de trabalho que vem sendo utilizado no dia-a-dia das USF.

Eixo Temático: Diálogos com os serviços públicos

Título: SAÚDE DO HOMEM E AGENTES COMUNITARIOS DE SAUDE: INVISIBILIDADES, REPRODUÇÃO DE PRÁTICAS E PISTAS PARA NOVOS CAMINHOS

Nome: Maria Izabel Lima de Moura, mabelinamoura@gmail.com, Hospital Naval

Co-autores: Geórgia Sibebe Nogueira da Silva, Márcia Thereza Couto, Thiago Félix Pinheiro, Rafael Figueiró, Leonardo Medeiros

Resumo: Este estudo analisa as práticas de cuidado dos agentes comunitários de saúde (ACS) inseridos na Estratégia Saúde da Família em Natal - RN, dirigidas à atenção a saúde do homem. É um recorte da pesquisa multicêntrica de natureza qualitativa: "Saúde da população masculina na atenção primária: tendência histórica e representações sobre necessidades, acesso e uso de serviços em cidades de quatro estados do Brasil (RN, PE, RJ, SP)". Trataremos aqui da observação etnográfica em duas unidades de saúde da família e realização de dois grupos focais com os ACS. Para produção e interpretação das narrativas recorreremos à hermenêutica dialética. Constatou-se o cuidado reduzido prática de controle e normatização de comportamentos; a compreensão da saúde restrita a dimensão orgânica do corpo. As práticas dos ACS reproduzem a manutenção da ordem vigente, com alguns poucos movimentos de reconhecimento e re-situação dos usuários como sujeitos no processo de saúde doença. Reproduzem os estereótipos de gênero quando dirigem sua atenção aos homens, reconhecendo e legitimando o cuidado apenas na relação que os homens estabelecem do corpo enquanto ferramenta de trabalho laborativo ou sexual. Permanecem invisíveis as questões que emergem quando os homens (não) adentram a unidade.

Eixo Temático: Participação política e organização coletiva

Título: Percepção de usuários de uma UBS de João Pessoa-PB sobre a atenção à saúde da população masculina

Nome: Rafaela Clemens de Souza Leão Borges, rafaelaclemens@yahoo.com.br, Universidade Federal da Paraíba

Co-autores: Luciana Cristina Ferreira dos Santos, Wilma Dias de Fontes, Alana Moreira de Melo Coutinho

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A ausência dos homens ou sua invisibilidade, nos serviços de saúde, associa-se a uma característica da identidade masculina relacionada a seu processo de socialização. A carência de políticas públicas voltadas para a saúde masculina afasta o homem das unidades de saúde. **OBJETIVOS:** Averiguar a compreensão da população masculina, possíveis usuários da UBS, sobre a saúde do homem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvida em uma UBS localizada no município de João Pessoa-PB, com população de 10 homens com idades entre 18 e 60 anos, seguindo os preceitos exigidos no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e na Resolução 196 do CONEP sobre pesquisa envolvendo os seres humanos, além de um termo de compromisso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os focos nas áreas urológica, cardiovascular, bucal, mental e dermatológica foram os mais apontados dentre as necessidades dos homens, porém, em termos de amplitude de conhecimento sobre a saúde do homem, foi considerada baixa. **CONCLUSÃO:** Pôde-se observar e então justificar em parte a pouca ou nenhuma procura pelo serviço, a qualidade do atendimento que não é satisfatória para 80% dos entrevistados, assim como aumentar a demanda dos recursos materiais.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Concepção sobre saúde do homem dos usuários masculinos de uma Unidade de Saúde da Família**

Nome: **Luciara Cristina Ferreira dos Santos, luciaracfs@gmail.com, Universidade Federal da Paraíba**

Co-autores: **Wilma Dias de Fontes**

Resumo: A Saúde do homem por anos permaneceu a margem nas discussões de saúde o que propiciou o atual cenário de assistência à saúde para a população masculina. Desse modo, o estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa objetivou identificar a concepção dos usuários masculinos sobre saúde do homem. Os resultados foram obtidos por uma etapa respaldada pelos princípios éticos inerentes à Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde e da resolução 311 do Conselho Federal de Enfermagem. A qual se configurou na análise da percepção de homens com idade entre 18 a 59 anos, usuários da USF integrada Cidade Verde sobre saúde do homem e ações e serviços desenvolvidos na atenção básica de saúde destinada a eles. Os resultados obtidos apontam que a população masculina no que concerne saúde do homem compreende com importantes limitações incluindo dentro dos cuidados necessários apenas os urológicos e cardiovasculares. E no que concerne a amplitude do conhecimento foi evidenciado necessidade de estratégias de educação em saúde a fim de levá-los informações sobre os aspectos priorizados pelo Ministério da Saúde para que a população masculina tenha melhor conhecimento das ações e passem a buscar mais os serviços de atenção à saúde.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Adolescentes homens e Equipes de Saúde da Família: um diálogo possível? Ouvindo jovens em Juazeiro/BA e Petrolina/PE**

Nome: **Jayce Layana Lopes Callou, jayce.psi@hotmail.com, Universidade Federal da Bahia**

Co-autores: **Sâmella dos Santos Vieira, Roseléia Carneiro dos Santos, Juliana Sampaio**

Resumo: Na historiografia brasileira, o cuidado sempre esteve atribuído ao feminino, dificultando a participação masculina no cuidado de si e do outro. Atualmente, o Ministério da Saúde assume o discurso da inclusão dos homens nas práticas de saúde para enfrentar os altos índices de morbi-mortalidade masculina. Esse trabalho discute como os adolescentes homens compreendem e se relacionam com as Equipes de Saúde da Família - ESF, a partir de uma pesquisa-ação realizada em oito unidades de saúde da família em Petrolina/PE e Juazeiro/BA entre 2007-2009. Foram realizados 32 grupos focais e 32 rodas de conversas sobre saúde sexual e reprodutiva, gênero e o serviço de saúde com cerca de 250 jovens entre 12-19 anos. Os resultados obtidos através da análise de conteúdo temática evidenciam que os adolescentes desejam que os profissionais de saúde esclareçam dúvidas sobre sexualidade e adolescência, tanto suas quanto de seus pais. Contudo, apontam que as ESF não acolhem/valorizam suas vivências afetivo-sexuais, gerando sua total invisibilidade nas unidades de saúde. Destaca-se, ainda, a relevância das rodas de conversas na construção dialógica entre adolescentes e profissionais de saúde, que favorece o estabelecimento de vínculos imprescindíveis ao cuidado em saúde.

3.2. ST Paternidade e direitos reprodutivos

Eixo Temático: **Participação política e organização coletiva**

Título: **HOMENS, FEMINISMO E DIREITOS REPRODUTIVOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE GÊNERO NO CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS (2003-2006)**

Nome: **Jorge Lyra, jorgelyra@papai.org.br, Instituto Papai**

Resumo: O estudo, de base qualitativa, focaliza a primeira gestão do governo Lula, 2003-2006, período em que foram estabelecidas as bases da atual política de direitos sexuais e reprodutivos no país. Foram realizadas 23 entrevistas semi-estruturadas com profissionais que, durante o período foco da pesquisa, ocuparam lugares estratégicos na formulação e debate público neste campo. Como parte da pesquisa empírica, foram analisados dez documentos prioritários. A análise seguiu o Modelo Operacional para a Análise de Políticas de Saúde para a identificação de quatro elementos: contexto, atores, processo e conteúdo. Adotou-se como marco analítico-conceitual uma matriz que dialoga com produções feministas e se organiza em quatro eixos: 1) o sistema sexo/gênero, 2) a dimensão relacional, 3) as marcações de poder e 4) a ruptura da tradução do modelo binário de gênero nas esferas da política, das instituições e das organizações sociais. As análises evidenciam, em geral, que a masculinidade é pensada como dispositivo de opressão e os homens como sujeitos secundários ou estratégicos para garantia da saúde da mulher, diante da trajetória histórica ainda incipiente de reflexões sobre os homens e as masculinidades no campo dos direitos reprodutivos, a partir do enfoque feminista e de gênero.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Paternidade e trabalho doméstico: análises sobre a participação de homens no cuidado com os filhos**

Nome: **GISELLE MARIA NANES CORREIA DOS SANTOS, gisellesantos_2@yahoo.com.br, UFPE**

Co-autores: **Marion Teódosio de Quadros (UFPE)**

Resumo: Reflete-se sobre paternidade por meio da comparação de duas pesquisas distintas, com dados coletados em entrevistas e observação. Uma pesquisa foi realizada, em 2009, com 6 homens (jovens e adultos) desempregados de grupos populares e outra em 1994 com 8 homens (adultos) empregados de camadas médias, com filhos matriculados em escola alternativa. A comparação entre um grupo considerado "tradicional" e outro "moderno" evidenciou que os exercícios da paternidade parecem alinhadas a divisão tradicional do trabalho por sexo, em contextos onde a mulher é co-provedora ou é a principal provedora, na maioria dos casos. Poucos homens de camadas médias participavam dos cuidados com os filhos. Os homens populares procuram reinventar o espaço da casa, para garantir a manutenção e o status masculino, se o provimento masculino não é suficiente participando dos cuidados com os filhos. Os homens de camadas médias auxiliavam mais tarefas escolares e o lazer. Os homens populares realizam cuidados principalmente de higiene e alimentação. Todos enfatizam os laços naturais entre mãe e filho e reificam a figura feminina como cuidadora suprema. Na condição de desemprego, eles cuidam dos filhos em nome de uma ajuda à mulher/mãe. Na condição de empregados, os homens se identificam como sendo "pai e mãe".

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Masculinidades: hierarquias para manutenção do STATUS QUO, um olhar a partir das "paternidades modernas" em casais heteroafetivos.**

Nome: **Bruno dos Santos Hammes, brunohammes@hotmail.com, Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Resumo: Os objetos dessa pesquisa foram pais que se relacionam de forma heteroafetiva, preferencialmente. Onde o Tipo Ideal que se buscou perceber é aquele de Homem (macho) provedor e mantenedor pouco participante nas obrigações de criação dos filhos com uma vida social pouco ou anda alterada com a chegada dos filhos. A partir desse ideal, se analisou as performances mais flexíveis e mais participantes tentando dessa forma, perceber se há algum peso na simples participação do homem na criação e nas obrigações com os filhos que aponte para um questionamento ou dúvida sobre a virilidade e masculinidade em "pais modernos" suficiente para demonstrar tal hierarquia em outras escalas. Tal estudo foi importante para nortear e identificar a razão de um dos principais pontos de atrito na sociedade que é o machismo bem como a homofobia e outras questões de gênero que poderiam ser percebidas de certa forma como políticas já que para além do contrato social (HOBBS) o homem (sexo masculino) teme principalmente a perda de seu STATUS QUO. Dessa forma determinista são passíveis de estranhamento e melhor estudo para quem sabe assim poder questionar a validade e veracidade da imposição biológica como base para coerção social.

Palavras-chave: status quo, hegemonia, masculinidades, determinismo

Eixo Temático: **Ética, valores morais e direitos da pessoa**

Título: **Necessidade de pai: autorização social ou transformação cosmética?**

Nome: **Fabiane Simioni, fabi_simioni@hotmail.com, Serviço de Assessoria Jurídica Universitária - UFRGS**

Resumo: Este ensaio pretende analisar as relações de gênero na diversidade de organizações familiares, sob a perspectiva dos argumentos persuasivos utilizados por homens para postular a guarda compartilhada dos filhos. É possível perceber que, embora a concepção jurídica de família, gradativamente forjada, tenha se deslocado do aspecto desigual, formal e patrimonial para o aspecto pessoal e igualitário, os anseios relacionados ao reconhecimento da dignidade e da igualdade substancial entre homens e mulheres estão ainda a merecer algum esforço de aprofundamento nos debates. Se, na prática, podemos observar um número significativo de homens assumindo as mais diversas tarefas com as crianças e com a casa nas famílias de nível sócio-econômico médio, devemos nos questionar o que nessas transformações corresponde a 'autorização social' (Nolasco), ou o que revela uma 'transformação cosmética' (Welzer-Lang).

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Família, cuidado e homoparentalidade: conversas com filhos de pais homossexuais.**

Nome: **danielle maria de souza sátiro, danielle.satiro@gmail.com, ESUDA**

Resumo: Esse estudo tem como objetivo compreender e identificar os sentidos dados ao conceito de família por crianças e jovens filhos de homossexuais masculinos, pertencentes a grupos sociais urbanos da cidade de Recife-PE. Esta investigação localiza-se no campo multidisciplinar dos estudos sobre famílias e da sociologia da infância, com abordagem sócio-antropológica, de natureza qualitativa, na qual as crianças e jovens são reconhecidos como atores sociais com capacidade de nomear suas culturas e mundos simbólicos (SARMENTO, 2008, 2007, 2006, 2005, 2003c, 2002, 2001, 2000, 1997). Esses filhos podem ser provenientes de uma relação heterossexual anterior, de uma adoção e/ou do uso de umas das técnicas de inseminação artificial, contanto que haja o reconhecimento por parte do pai/filho da relação de afiliação, consanguínea ou afetiva. O recurso metodológico a ser utilizado será o de entrevistas que são denominadas por Saramago (2001) de entrevistas-conversa. A fase atual da pesquisa é de recrutamento de colaboradores: pais homossexuais que possuam filhos, contudo para esse Encontro nossa proposta é apresentar as reflexões teórico-metodológica desenvolvida para a construção da pergunta condutora da pesquisa.

Eixo Temático: **Ética, valores morais e direitos da pessoa**

Título: **REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADES E DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS: DIALOGANDO COM JUDITH BUTLER**

Nome: **Márcio Valente, barra_valente@yahoo.com.br, UFPE**

Co-autores: **Márcio Valente, Benedito Medrado**

Resumo: No trabalho, pretendemos analisar a crítica de Judith Butler à heterossexualidade compulsória e ao falocentrismo como estratégias para reflexões sobre paternidade, no campo dos direitos sexuais e reprodutivos. Ela critica a regulação binária dos corpos condenados ao biológico (macho/fêmea), marcados pelo cultural (masculino/feminino) e destinados ao desejo heterossexual. A coerência entre sexo/gênero/desejo é o que qualifica o corpo a vida no interior da inteligibilidade cultural. Essa seria garantida também pela exigência de que um homem e uma mulher gerem uma criança e que ela necessitaria do referencial dual (masculino e feminino) para sua inserção/preservação na ordem simbólica, cujo conjunto de regras ordena e apóia os sentidos de realidade e a própria inteligibilidade. Tais críticas permitem problematizar as inscrições biológicas da paternidade (sêmem, espermatozóide, DNA etc.) como efeitos do poder da naturalização da diferença que se materializam na repetição de atos no tempo, e a rede múltipla e difusa (discursos midiáticos, científicos, jurídicos, de políticas públicas, etc.) que materializa/rematerializa uma paternidade (hetero, verdadeira, estável), assim como inviabiliza/ofusca outras possibilidades paternas (homossexual, travesti, monoparental, adolescente, etc.).

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **O discurso da revista crescer na normatização da sexualidade feminina na gravidez**

Nome: **Ana Flavia Leite Cortez, flaviacortez@ig.com.br, Universidade Federal de Pernambuco**

Co-autores: **Rosineide Cordeiro**

Resumo: Nas últimas décadas a sexualidade na gravidez vem ganhando espaço na mídia. As revistas para mãe e grávidas tem sido um dos espaços midiáticos de produção dos novos discursos sobre a sexualidade na gravidez. Este trabalho buscou identificar em que medida os discursos sobre sexualidade na gravidez, produzidos pela revista Crescer, rompem com antigos padrões normativos em torno da sexualidade feminina. Para análise dos dados, foi adotado o referencial metodológico das práticas discursivas e as ferramentas foucaultianas para a análise do discurso. Foram analisadas as matérias sobre o tema da sexualidade na gravidez, no período de janeiro de 1993 a janeiro de 2009. Nas análises, foi possível observar uma menor problematização do desejo masculino na gravidez. Quando enfocado, o desejo dos homens é dito a partir de enunciados sobre o corpo feminino grávido, reforçando as normativas do homem como ser desejante e mulher como ser desejado. O discurso da revista sobre o

sexo na gravidez re-edita a polaridade mãe-mulher e homem-pai, como condição para a manutenção da sexualidade do casal. Segundo a análise, a sexualização da gravidez pertencer a uma nova tecnologia de poder, que entrelaça saberes médicos e psicológicos, na qual o sexo é visto como forma de manutenção do vínculo conjugal.

Eixo Temático: Outro

Título: Escolha profissional e vínculo paterno: um estudo com pais e filhos adolescentes

Nome: Cristiane Prysthon, crisprysthon@hotmail.com, GRUPO EDUCACIONAL CONTATO

Co-autores: Albenise de Oliveira Lima

Resumo: Pesquisa de dissertação de Mestrado: A figura paterna e suas configurações atuais revelam que o homem, vem conquistando o seu papel de cuidador dos(as) filhos (as) dentro da família. O objetivo deste estudo foi de analisar como o pai percebe e acompanha o processo de escolha profissional do(a) filho(a) adolescente e como este, por sua vez, percebe a participação paterna nesta etapa da sua vida. O método utilizado foi de abordagem qualitativa. O instrumento empregado foi constituído por duas entrevistas semiestruturadas, uma para o pai e outra para o adolescente. A coleta de informações foi numa instituição de Ensino Médio do Recife. Foram entrevistados quatro pais separados e não recasados e cinco adolescentes, de ambos os sexos, cursando o Ensino Médio. Os resultados, dentre eles foram: desejo que perpetue ou repita a sua carreira profissional; respeito à escolha que o filho fez o apoiando no que ele decidir; desejo que o(a) filho(a) tenha sucesso e realização; orientação nas dúvidas sobre a escolha e sobre as profissões e outras. Da mesma forma, o(a) filho(a) teve a percepção de que o pai tanto se preocupa e cuida, quanto influencia na decisão dele. Como conclusão, a figura paterna se preocupa e cuida do filho(a) na sua vida como um todo, incluindo sua vida profissional.

Eixo Temático: Práticas de intimidade e subjetividades

Título: DA EXPERIÊNCIA COM NOSSOS PAIS A PATERNIDADE DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Nome: Ellen Fernanda Gomes da Silva, ellenfernanda1@hotmail.com, FACULDADE VALE DO IJOJUCA -FAVIP

Co-autores: Suely Emília de Barros Santos, Etiane Cristine de Oliveira, Bruno Robson de Barros Carvalho

Resumo: Este estudo narra à experiência dos/as autores/as sobre a temática de gênero, a partir de suas experiências e afetações na relação pai e filhos/as, bem como de discussões a respeito das inquietações surgidas no Projeto de Iniciação Científica diante das questões: “Como os adolescentes vivenciam a paternidade na convivência da institucionalização? Como as famílias se organizam quando um pai adolescente vive uma situação de privação de liberdade?” Faremos uma articulação das nossas vivências com as referências bibliográficas estudadas acerca da temática de gênero com enfoque na literatura acadêmica sobre paternidade, lançando uma compreensão numa perspectiva fenomenológica existencial, centrando nosso olhar para o cuidado com as masculinidades, em especial a vivência da paternidade. Este trabalho mostra-se relevante ao campo da Psicologia Social por ter a paternidade como foco e poder contribuir para formulação de projetos, programas e políticas públicas voltadas para o homem, neste momento em que as discussões sobre o universo masculino atrelado à saúde se mostram fértil.

Eixo Temático: Ética, valores morais e direitos da pessoa

Título: o pai adolescente em cumprimento de medida sócio-educativa de internação

Nome: Andreza do Socorro Pantoja de Oliveira Smith, andrezapantoja@gmail.com, Universidade Federal do Pará

Resumo: No presente estudo realizarei uma análise da paternidade adolescente durante o cumprimento de medida sócioeducativa de internação, a partir de uma experiência vivida em uma unidade de internação em Belém-PA. Nessa experiência identifiquei a existência de relações sólidas entre o pai adolescente e o seu (a) filho (a), com manifestação mútua de amor e carinho e percebi que a convivência durante o tempo da privação de liberdade do pai adolescente com seu filho ou filha constitui verdadeiro direito: direito da criança em conviver com o pai e direito do adolescente de ser pai. Não pretendo tratar da figura costumeira de pai, aquele homem provedor, mantenedor do lar, da esposa e dos filhos. Pretendo tratar desse outro pai: o adolescente em cumprimento de medida sócio-educativa de internação. Para tanto, serão utilizados como aportes teóricos as obras de: CAUDURO, Lenir Severo e MOTTA, Maria da Graça Corso da; FONSECA, Jorge Luiz Cardoso Lyra da; GSCHWENDTNER, Loacir; LIBERATI, Wilson Donizeti; PEREIRA, Tânia da Silva; SCHETTINI, Luiz Filho; VERONESE, Josiane Rose Petry.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **A vivência da paternidade após a ruptura conjugal: o desejo de não ser "carregado no bolso"**

Nome: **ETIANE CRISTINE DE OLIVEIRA, etianeoliveira@yahoo.com.br, FACULDADE VALE DO IPOJUCA -FAVIP**

Co-autores: **Maria de Fátima de Sousa Santos**

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo compreender as representações sociais de paternidade de homens-pais, separados e pobres. Localiza-se no campo de estudos sobre família e utiliza como referencial a Teoria das Representações Sociais. A revisão da literatura priorizou estudos sobre as atuais configurações de família, enfatizando os arranjos familiares após a ruptura conjugal e as especificidades da organização familiar dos pobres urbanos. A pesquisa de campo se constituiu em duas etapas: aplicação de um questionário de associação livre junto a 74 homens-pais, separados e pobres, seguida por entrevistas semi-estruturadas com 7 sujeitos que participaram do questionário. Os dados do questionário foram analisados pelo software EVOC, que facilita o reconhecimento da estrutura das representações sociais, com possíveis elementos centrais e periféricos. O material das entrevistas foi tratado através da análise de conteúdo, que favoreceu a apreensão de representações sociais que transitam pelos diversos modelos de paternidade. Apesar do exercício paterno, após a separação estar muito vinculado ao pagamento da pensão alimentícia, foi possível averiguar que os homens-pais, separados e pobres também assumem práticas de paternidade não tradicionais, ou em transição no rumo da 'nova paternidade'.

Eixo Temático: **Ética, valores morais e direitos da pessoa**

Título: **A Paternidade no contexto pós-separação**

Nome: **Celine Lorena Oliveira Barboza, celine610@msn.com, UFPE**

Co-autores: **Cíntia Késsia De Souza Mendes, Evandro Monteiro Maciel, Nathália Guedes de Sá Leitão, Nauana Raquel Tenório de Brito Sobral, Paloma Cerqueira Branco**

Resumo: O presente estudo se insere nas discussões acerca dos arranjos contemporâneos de família e das conseqüências que esses suscitam, como a definição dos direitos e deveres do pai e o reconhecimento da importância do mesmo para o desenvolvimento dos filhos no contexto pós-separação. Buscamos evidenciar os distintos aspectos da paternidade, desde os formal-legais até os afetivo-sociais; e a constante demanda do mundo contemporâneo solicitada a esse pai, no sentido de sempre rever seu lugar. Esta pesquisa se situa no campo das práticas discursivas e utiliza como ferramenta a entrevista com dois participantes do sexo masculino, separados e com filhos/as do relacionamento extinto. A análise apresenta reflexões que apontam que, para além do fim do projeto familiar pensado inicialmente, a ruptura da relação conjugal significa também uma mudança na relação pai-filho(a), fazendo-se necessário repensar essa relação seja para mostrar que o rompimento foi conjugal e não parental, ou para pontuar que o movimento paternal tem um interesse muito mais abrangente que a questão financeira, mas focado também num suporte emocional adequado aos familiares.

3.3. ST Diversidade e direitos sexuais

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Bola no pé e caneta na mão: masculinidade, futebol e controle dos desejos**

Nome: **Adriano de León, leontut@uol.com.br, UFPB**

Resumo: Em agosto de 2007, um Juiz de Direito da cidade de São Paulo julga improcedente uma queixa crime do meiocampista Richarlyson do Clube Palmeiras, pelo motivo do cartola do clube citar seu nome como jogador de futebol gay num programa de televisão. Analiso, com base na arqueogeneologia de Michel Foucault a produção de verdades sobre a sexualidade masculina produzida no sistema jurídico, bem como a imposição de um comportamento padrão de masculinidade para determinados segmentos sociais. O corpus da análise é a decisão do juizque naturaliza de modo radical o discurso que futebol é "coisa de macho". A sexualidade masculina é fortemente controlada por estruturas linguísticas rígidas a partir da naturalização do sexo do macho. No final, proponho outras categorias que venham a discutir melhor a masculinidade como performance ritual no campo do esporte, no campo jurídico e no campo sociológico.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **A crise da identidade masculina na sociedade do espetáculo**

Nome: **Juan Filipe Stacul, juan.stacul@ufv.br, Universidade Federal de Viçosa - UFV**

Resumo: O presente trabalho discute a identidade do homem pós-moderno, um "novo homem" que estaria em crise por não encontrar modelos identitários hegemônicos para descrever sua nova condição masculina. Para tal discussão, propõe-se uma análise do personagem Hermes, no conto "Sargento Garcia", de Caio Fernando Abreu. Objetiva-se, com isso, demonstrar que conceituações redutoras criam padrões excludentes e são incapazes de caracterizar de forma efetiva a sociedade atual, marcada pela pluralidade. Isso pode ser importante para a compreensão das subjetividades pós-modernas e a percepção de uma noção de gênero que se constrói a partir de interações sociais e se relaciona de forma direta com a expressão artística e cultural de cada indivíduo.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Homofobia, vigília de si e construções de masculinidades em homens homossexuais de uma cidade do interior paulista.**

Nome: **Daniel Kerry dos Santos, dakerry@gmail.com, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

Co-autores: **Dr. Fernando Silva Teixeira Filho**

Resumo: Esse trabalho é resultado de uma pesquisa sobre homofobia, processos de subjetivação e construções de identidades de gênero em uma cidade do interior paulista. Trata-se de uma cartografia realizada a partir de relatos de vida de quatro pessoas de gerações distintas que se autodenominam homens homossexuais. Todos são residentes da mesma cidade e viveram grande parte de suas vidas nela. O intuito de nossa apresentação será destacar alguns efeitos da homofobia nas expressões de gênero performatizadas pelos nossos informantes. Algumas questões norteadoras de nossas problematizações foram: de que forma o desejo se relaciona com as identidades/expressões de gêneros? Elas seriam espontâneas, ou calculadas a fim de não denunciar a ruptura com discursos normativos? Como esses sujeitos performatizam expressões de masculinidades a partir de referências heterossexistas? Como são possíveis (ou não) essas estratégias numa cidade interiorana? Pudemos observar que um dos efeitos mais marcantes na relação dos entrevistados com o sistema sexo/gênero/desejo seriam de ordem micropolítica, como a regulação, o policiamento e a vigília de si nas expressões, nos gestos, nos olhares, na linguagem, nos corpos e nos pensamentos, os quais são normativamente generificados social e culturalmente.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Entre o masculino e as masculinidades, ser homem negro**

Nome: **Rute Rodrigues dos Reis, rute.reis@yahoo.com.br, Pontifícia Universidade Católica- PUC SP**

Resumo: O avanço no campo das conquistas e das análises das relações de gênero, tem sido fundamental tanto para ampliação das temáticas que as cercam como trazido a necessidade de pensar a partir de diversas realidades como tais processos se revelam, o projeto em desenvolvimento vem a luz dessas contribuições. Dentre as questões de gênero, vê-se a ampliação de trabalhos na perspectiva da masculinidade. Nessa perspectiva, análises fundamentais já apontavam no sentido de apropriação analítica dessa realidade. As masculinidades hegemônicas se estruturam em oposição ao feminino, mas também em relação as outras masculinidades, no entanto esse outro masculino não está isento da incorporação do ethos da masculinidade hegemônica, questão central no presente trabalho. O universo da pesquisa é composto por 15 famílias, no total de 30 entrevistas composta de quinze mulheres/mães e quinze com os respectivos homens/filhos mais velhos, contempla-se cortes geracionais estabelecidos a partir do universo feminino estudado, bem como extratos sociais diversos da cidade de São Paulo.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **“NA HORA H, NINGUEM USA!”: APRENDENDO COM AS “CENAS SEXUAIS” DOS ADOLESCENTES/JOVENS MASCULINOS**

Nome: **Geórgia Sibebe Nogueira da Silva, gsibebe@uol.com.br, UFRN**

Resumo: Este trabalho buscou compreender as dificuldades vivenciadas e/ou estratégias utilizadas pelos adolescentes masculinos para adotarem o uso do preservativo em suas relações sexuais. Resultado de três pesquisas qualitativas (2000-1, 2004-5, 2008-9), utilizou a construção de “cenas sexuais” durante a realização de oficinas; acrescidas de entrevistas individuais semi-estruturadas. A Hermenêutica constituiu a base de produção e interpretação das narrativas. Os participantes foram 50 adolescentes do sexo masculino, na faixa etária entre 16 anos a 24 anos, residentes em Natal/RN. Constatou-se que o aprendizado recebido pelos adolescentes/jovens contribuiu para elaboração de um roteiro sexista de relações, responsável por padrões rígidos de virilidade e assertividade, cujas exigências impostas e auto-impostas para cumprirem um modelo ideal de masculinidade os vulnerabilizam à infecção pelo HIV/Aids. Relativizações do modelo padrão também foram sinalizadas. Nas confecções das “cenas” eles ensaiam pistas para que a distância entre intenção e gesto, no que se refere ao uso do preservativo, possa ser diminuída, sobre como conduzirmos o processo de construção das masculinidades mais saudável e trilharmos novos caminhos para uma prevenção mais efetiva e sensível as suas reais necessidades.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Uso do preservativo em relações homossexuais grupais: “Disseminação do HIV através da camisinha?”**

Nome: **Tâmara Tatiane Carvalho Costa, tamaratcc@hotmail.com, Obras Sociais Irmã Dulce**

Co-autores: **Lucineide Silva**

Resumo: Nas relações sexuais grupais é possível que um único preservativo seja utilizado em varias penetrações anais, contribuindo para a contaminação/disseminação de infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre homens que fazem sexo com homens (HSH). Objetivou-se verificar se o preservativo é utilizado em práticas homossexuais grupais, e conhecer como o preservativo é usado entre HSH que fazem sexo grupal. Estudo qualitativo, realizado com 30 HSH, assistidos pelo Centro de Referência Estadual de IST/AIDS (CREAIDS) em Salvador/BA, que vivenciaram práticas de sexo grupal. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada, sendo analisados conforme Análise de Conteúdo Temática. Resultados: A maioria dos sujeitos confessou uso de preservativo, exclusivamente no sexo anal, nas práticas de sexo grupal. Para as respostas negativas alegaram o uso de bebidas alcoólicas, euforia e tesão como motivadores. Quanto ao modo de uso do preservativo, apontaram que não ocorre a troca da camisinha a cada relação anal penetrativa. Enfatizaram que a prática geralmente ocorre em “dark rooms” ou saunas gay, em que o fato de adentram despídos, inviabiliza o acondicionamento da camisinha. Os resultados poderão viabilizar ações de prevenção e controle da AIDS mais efetivas nesse grupo.

Eixo Temático: **Participação política e organização coletiva**

Título: **ATIVISTAS LGBT DE PERNAMBUCO NO CONTROLE SOCIAL**

Nome: **Thiago Rocha, thiago@papai.org.br, instituto PAPAÍ**

Co-autores: **Benedito Medrado, Tiago Corrêa, Aida Carneiro, Clarissa Silva, Fernanda Ximenes**

Resumo: O projeto tem como foco promover o enfrentamento da homofobia como elemento fundamental, transformador e libertário para a cultura sexual pernambucana, contra componentes opressores de sexualidade-gênero, e para isso, é imprescindível à implementação de mudanças estruturais. Soma-se a isso o fato de que ainda é bastante tímida em nosso estado a participação de lideranças LGBT no contexto das conferências, conselhos de saúde e outras instâncias de controle social. Na nossa perspectiva, atuar junto a outros segmentos da sociedade potencializa o impacto das ações e projetos, garantindo o fortalecimento da ação dos movimentos sociais e conseqüentemente do nosso princípio institucional da “garantia e respeito aos direitos humanos, especialmente os direitos sexuais e reprodutivos”. A metodologia de trabalho compreende um conjunto de ações junto ao Fórum LGBT de Pernambuco, tais como, a promoção dos direitos sexuais como parte inalienável dos direitos humanos e o fortalecimento dos movimentos sociais de base (político-culturais), com enfoque LGBT. Neste sentido, essas ações visam promover a visibilidade do sujeito político LGBT junto à população em geral e contribuir para maior conscientização sobre diferentes formas de preconceito e discriminação.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Trajatória biográfica e experiência social de homens gays velhos**

Nome: **ANTONIO CRISTIAN SARAIVA PAIVA, cristianpaiva@uol.com.br, UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Resumo: O estudo da condição sócio-psíquica de homens gays velhos permanece um campo de estudo pouco explorado no Brasil. Propomos, neste trabalho, avançar algumas questões envolvidas na pesquisa com estes sujeitos, destacando a dimensão das experiências coletivas relacionadas ao envelhecimento homossexual. Ao tomar a noção de “trajetória biográfica”, queremos destacar vivências, sentimentos e culturas de grupo criadas por esses homens, problematizando a idéia de “ciclo de vida” ancorado em referentes heteronormativos (casamento, filhos). Que sentidos esses sujeitos conferem às suas experiências biográficas, como negociam identidades de gênero, sexuais e geracionais? A noção de

"experiência social" permite apontar culturas de grupos, saberes partilhados, "artes de viver" desses sujeitos, que raramente são discutidas num sentido positivador. Questões relativas à saúde biopsicossocial, assistência, segurança, vulnerabilidade à violência, dentre outras, enfrentadas por essa população, revelam que há muito silêncio e invisibilidade sobre a temática do envelhecimento homossexual, ainda não traduzida em sua dimensão política. Apresentamos, no trabalho, material de pesquisa desenvolvida a partir de contextos específicos (usos da cidade e práticas de sociabilidade numa sauna) com gays velhos.

Eixo Temático: Práticas de intimidade e subjetividades

Título: Sexualidade de homens idosos que atuam em feiras livres: o trabalho ajuda ou prejudica?

Nome: Laio Magno Santos de Sousa, laio12@hotmail.com, Universidade Federal da Bahia

Co-autores: Lucineide Silva, Michele Alves Viana Aguiar, Majoí Dias do Prado, Juliana Lima Cavalcante Monção

Resumo: O trabalho informal pode propiciar aos homens idosos interação social e garantir a tradicional condição de provedor. Todavia, executado em condições insalubres, pode comprometer a qualidade de vida e repercutir na sexualidade. Nesta pesquisa, objetivou-se, então, conhecer as repercussões do trabalho na sexualidade de homens idosos que atuam em feiras livres. Estudo qualitativo desenvolvido em duas feiras livres situadas no município de Vitória da Conquista/BA. Participaram do estudo nove homens com idade entre 62 e 80 anos que comercializam produtos nessas feiras, cuja jornada média de trabalho era de 10 horas diárias. Eles foram submetidos à entrevista semi-estruturada, sendo os dados analisados conforme a "Análise de Conteúdo Temática". Os resultados apontaram que o trabalho influencia positivamente na sexualidade, pois proporciona sensação de bem estar em detrimento do convívio social, possibilidade de prover o lar e financiar relações sexuais com mulheres jovens, de estar ativo física e mentalmente e, sobretudo, por ter assunto para dialogar com a companheira. Enfatizaram que a permanência em casa com a esposa durante todo o dia poderia acarretar prejuízos à relação conjugal. O estudo recomenda ações que promovam intercâmbio social e incentivo ao sexo seguro entre idosos.

Eixo Temático: Práticas de intimidade e subjetividades

Título: Representando envelhecimentos nos percursos da hetero e da homossexualidade masculina.

Nome: Laura Maria Monteiro Maravilha, laura-maravilha@hotmail.com, Universidade Federal de Alagoas

Co-autores: Maria de Fátima de Souza Santos

Resumo: O estudo objetivou investigar, através da Teoria das Representações Sociais, as idéias de senso-comum que circulam entre homens heterossexuais e homossexuais acerca do envelhecimento. Participaram deste estudo 16 homens a partir de 60 anos. Para a coleta dos dados, utilizamos a entrevista narrativa. Na etapa de análise e interpretação dos dados, realizamos a análise de conteúdo clássica. Observamos que a orientação sexual em si não é determinante para a formação de representações sociais distintas sobre o envelhecimento. Para os grupos, o envelhecimento é representado como processo natural do desenvolvimento e marcado por ganhos e perdas. Os ganhos são percebidos na experiência e aprendizado, enquanto que as perdas são objetivadas no declínio físico e menor interação social. A sexualidade aparece como princípio organizador das práticas sociais que diferenciam os grupos diante do envelhecimento. Para os homossexuais, as mudanças estéticas e a diminuição do vigor sexual os instigam a práticas de reparação do corpo e preservação da potência sexual. Para os heterossexuais, o declínio no desempenho sexual é encarado com conformismo e como consequência natural do envelhecimento, já que a prática sexual legitimada socialmente perde sua função com o fim da capacidade reprodutiva.

Eixo Temático: Práticas de intimidade e subjetividades

Título: Representações sociais de homens com mais de 50 anos, acometidos por IST/AIDS, sobre práticas sexuais.

Nome: Lucineide Silva, enflucineide@hotmail.com, Universidade Federal da Bahia

Resumo: A AIDS tem acometido indivíduos com mais de 50 anos no Brasil, o que pode ocasionar mudanças no exercício da sexualidade, inclusive nas práticas sexuais. Objetivou-se apreender representações sociais sobre "práticas sexuais" entre homens com mais de 50 anos assistidos por um Centro de Referência em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Estudo qualitativo realizado no Centro de Referência Estadual de IST e AIDS em Salvador/BA, Brasil, envolvendo 49 homens (23 soropositivos para o HIV e 26 acometidos por outras IST). Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e Teste de Associação Livre de Palavras, sendo submetidos a Análise de Conteúdo Temática e Análise Fatorial de Correspondência, respectivamente. Resultados: As representações sociais mais significativas foram: "cuidado", "prazer" e "masturbação". Os discursos elucidaram que para esses homens o cuidado refere-se a escolha da parceira, considerando o risco de contaminação ou re-infecção por IST/AIDS. O acometimento por alguma IST os aproximou da masturbação pela impossibilidade de se relacionar sexualmente, seja por vivenciarem alguma fase do tratamento que contra-indique o sexo penetrativo ou por conflitos conjugais. O estudo fornece subsídios para enfoque integral na assistência a esses indivíduos.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **CORPOREIDADES MASCULINAS HÍBRIDAS: A DOCÊNCIA COMO LUGAR DE RE-CRIAÇÃO E PLURALIZAÇÃO DE SI**

Nome: **Rogério Machado Rosa, rogeriomachado6@yahoo.com.br, Universidade do Estado de Santa Catarina**

Resumo: Este trabalho investigou o modo como professores de Ensino Médio, que não estão integrados nos domínios da masculinidade hegemônica, constroem e experienciam seus corpos e suas masculinidades na relação com a atividade docente. Foram realizadas (06) entrevistas com professores intuindo conhecer como percebem o processo de constituição de seus corpos e de suas masculinidades na relação com o exercício da docência. Esse estudo possibilitou considerar que os corpos e as masculinidades não hegemônicas dos professores são potencializados em seu processo constitutivo, nos encontros que estabelecem com os discentes. A sala de aula e outros espaços da escola, tornam-se pontos de encontros onde ocorrem trocas de saberes, experiências e afetos que produzem transformações nos corpos e nos seus modos de ser homem. A relação pedagógica entre alunos/as e professores, torna-se um espaço produtor de heterotopias: forças desejanter e criativas que incidem sobre a construção de corporeidades-masculinas-docentes. Esses professores experimentam o trânsito como estilo de subjetivação, pois buscam para si, incessante, a instauração de uma nova estética da existência.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Isso é coisa de menino? Ou sobre masculinidades não hegemônicas no contexto escolar: analisando espaços de (re)produção da violência homofóbica**

Nome: **Rodrigo André Caetano Teixeira, rodrigo.kk@hotmail.com, Universidade Federal de Juiz de Fora**

Co-autores: **Profa. Dra. Juliana Perucchi, Mariana de Oliveira Fraga, Maria Otávia Ghetti Gomes.,**
Resumo: Investigações atuais demonstram que a violência por discriminação sexual mata, no Brasil, cerca de 150 pessoas por ano, sendo este o país com maior ocorrência deste tipo de crime. Considerando este quadro, a violência homofóbica tem se tornado tema de pesquisas e debates científicos, sobretudo no que concerne ao ambiente escolar, uma vez que esse representa um lugar em que pessoas LGBT enfrentam sistematicamente situações de discriminação e preconceito. Considerando o lugar que a escola ocupa no âmbito da constituição dos sujeitos e da própria sociedade, torna-se pertinente investigar as condições por meio das quais as situações de violência homofóbica se processam no ambiente escolar, analisando como os/as educadores/as lidam com a diversidade sexual e com as masculinidades não hegemônicas neste contexto. O presente trabalho contempla os resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica, financiada pela FAPEMIG, com enfoque teórico dos estudos de gênero e das teorias *queer* e busca analisar as concepções que educadores/as têm acerca das performances de gênero não-heteronormativas de seus alunos e as possíveis situações de homofobia no contexto educacional a elas vinculadas. As informações coletadas foram analisadas à luz da análise do discurso de enfoque foucauldiano

Eixo Temático: **Ética, valores morais e direitos da pessoa**

Título: **A masculinidade e o exercício do Magistério**

Nome: **MARIA APARECIDA GOMES DE ALMEIDA, CIDAALMEIDA@VIA-RS.NET, PNTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUCRS**

Resumo: A escola é vista como instituição em que se estabelecem várias relações sociais, inclusive de gênero, onde podem ser reforçados ou desarticulados preconceitos com relação a masculinidade e feminilidade. Temos como objetivo analisar as posturas masculinas no espaço escolar, procurando avaliar as razões que levam os homens a optarem pelo Magistério, o que esperam da atividade docente no ensino fundamental e médio; e analisar as mudanças que a atuação como professor acarretam para a afirmação ou mudança do comportamento masculino.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Notas pornográficas**

Nome: **Luiz Felipe Zago, luizfelipezago@gmail.com, UFRGS**

Resumo: Em que medida os conceitos de erotismo, pornografia e obscenidade se articulam aos de masculinidade e sexualidade na produção de corpos de homens através de sites de relacionamentos online? Quais são os corpos que importam aqui? Como esses corpos são mostrados? Essas perguntas capitaneiam a presente análise, feita através de uma análise visual de fotografias e vídeos publicados na internet através de um sítio de relacionamentos para homens gays. Este estudo, situado no campo teórico dos estudos feministas de vertente pós-estruturalista, problematiza a relação entre a sexualidade como dispositivo histórico e a pornografia online como relação de poder, ambas constituindo um modo de olhar e de produzir os corpos publicados na internet. Esta análise pretende tensionar alguns pressupostos da chamada cultura ou virada somática, em que o corpo se torna coincidente à subjetividade, no sentido de apontar alguns modos com que os corpos negociam com o regime de visibilidade dessa cultura somática. Faze-se destaque aos deslocamentos do “lugar da verdade” corpórea ancorada no pênis (emblema da sexualidade como dispositivo) àquela associada ao abdome, peitoral ou braços (signos de uma produção

contemporânea do corpo ligada à dietética e ao fitness: os novos controlatos).

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Barebacking sex: homossexualidade, delinquência e criminalização.**

Nome: **Paulo Sergio Rodrigues de Paula, sergiorodrigues@gmail.com, Margens/UFSC**

Co-autores: **Mara Coelho de Souza Lago/ UFSC**

Resumo: O barebacking sex caracteriza-se como voluntário e consciente, em práticas sexuais sem o uso do preservativo, entre homossexuais, com o risco de se contrair o HIV. O objetivo deste trabalho foi analisar documentos midiáticos, onde a questão do barebacking sex fosse abordada no âmbito jurídico e criminal. Acredito que este debate mostra a complexidade e as polêmicas que ainda estão por vir em relação a este tema, pois, ainda que os valores tradicionais de uma cultura tenham impacto sobre o cotidiano das pessoas, as normas e as leis possuem um impacto bem maior ao definirem situações especiais referentes tanto ao espaço público quanto ao espaço privado, pois a suposição de que se baseiam em conhecimentos superiores e objetivos lhes garantem a legitimidade que torna possível a definição de situações como melhores ou piores inaceitáveis e até ilegais. Este parece ser o caso do barebacking, pois nestas discursividades, o homossexual adepto de barebacking é considerado um pré-doente, já que nesta prática, considerada de alto risco, a possibilidade de infecção pelo HIV é tida como certa, transformando seus praticantes em pessoas irresponsáveis e ou criminosas, passíveis de diagnósticos, qualificações e intervenções advindas dos discursos da verdade.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Um homem pra chamar de seu: negociações entre estar “sapo” e “princesa” em homens que praticam crossdressing.**

Nome: **Anna Paula Vencato, apvencato@gmail.com, PPGSA-IFCS-UFRJ**

Resumo: Este trabalho embasa-se em minha tese de doutorado, uma etnografia das negociações sociais e construções de gênero de homens que praticam crossdressing. Analiso uma das instâncias de negociação bastante enfatizada nos discursos sobre si das interlocutoras de minha pesquisa: a entre o lado “montado” (princesa) e o “desmontado” (sapo). As falas acerca da relação do “eu montado” com o “eu desmontado” trazem importantes elementos para entender como funcionam as dinâmicas de construção subjetiva relacionadas ao fato de se “vestirem de mulher”. Ao mesmo tempo, elas também apontam para o fato de que esta é uma dinâmica que extrapola os limites do individual, refletindo formas complexas de negociação entre masculinidades e feminilidades e de modos de ser/estar no mundo. Essa negociação constante entre os lados “sapo” e “princesa” também apontam para elementos que estão presentes em outras instâncias de suas vidas sociais, como suas vivências erótico-afetivas, sexualidades e relações de amizade ou familiares. Busco discutir, partindo da negociação entre “sapo”/“princesa”, como homens que se engajam nesta prática pensam suas experiências de vestir-se com “roupas de mulher”, quais as possibilidades de efetivação deste desejo e como isto é negociado nas diversas instâncias de suas vidas.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **A construção da categoria identitária “mulher” e a experiência transexual**

Nome: **Indira Corban, indiracorban@gmail.com, UFPE**

Resumo: O rompimento com o essencialismo e o universalismo que dominavam a construção do “ser mulher” e orientavam o tratamento da experiência como algo homogêneo, são ganhos indiscutíveis do feminismo. Contudo, à luz dos atuais debates travados nos campos da teoria e epistemologia feministas e dos estudos de gênero, essas questões podem ganhar nova problemática. Entendendo a categoria identitária “mulher” como heterogênea e plural, e tomando-a a partir de sua dimensão social, histórica e cultural, este trabalho tem como objetivo identificar e debater possíveis limitações da construção do conceito “mulheres” a partir das discussões em torno das experiências transexuais. Analisa-se as principais correntes da epistemologia feminista e algumas narrativas construídas no âmbito do movimento feminista sobre a identidade transexual, investigando como a construção da categoria “mulher” tem dado conta da multiplicidade de vivências desta identidade, da qual, acredito, a transexualidade é parte. Atenta-se para o fato de que em alguns momentos o pensamento feminista tem se apoiado em uma argumentação que retoma, em certa medida, o universalismo e o essencialismo que pretende enfrentar, e aponta-se para as conseqüências políticas, entendidas aqui como entraves ao projeto emancipatório do feminismo.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Masculinidade, Desejo e Mercado de Sexo**

Nome: **Tiago Cantalice da Silva Trindade, tiagocantalice@yahoo.com.br, Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

Resumo: Na praia da Pipa-RN, alguns homens nativos/locais, emicamente conhecidos como caça-gringas, relacionam-se afetivo-sexualmente com mulheres estrangeiras em contexto de viagem, visando obter acesso facilitado a bens e símbolos socialmente valorizados. Como tática de sedução, armam-se de essencializações estratégicas que contrastam com as representações de masculinidades dos países de

origem dessas turistas. Os caça-gringas ao mesmo tempo em que hiperbolizam seus traços de virilidade, incorporam o exotismo e a dependência, concedendo às suas parceiras “fantasias” de poder e de identidade (MOORE, 2000). Assim, eles embaralham princípios de agência hegemônicos do masculino e do feminino, e, investindo conscientemente numa masculinidade híbrida, revelam o quanto as identidades de gênero são processuais e como elas são assumidas com vistas a vantagens disponibilizadas e limitadas pelos contextos de interação. Esse fenômeno coloca em cheque ainda os processos de generificação das atividades do “turismo sexual” e do mercado de sexo (PISCITELLI, 2000; 2001; 2002), e desafia-nos a desenvolver um novo olhar, livre de rasgos morais e generalizações, sobre elas, apesar do apelo aos discursos hegemônicos presente nas narrativas dos próprios atores envolvidos, ao interpretarem essas interações.

Eixo Temático: **Outro**

Título: **Parece um homem! : um estudo sobre as masculinidades sem homens na região metropolitana de Salvador**

Nome: **Suely Aldir Messeder, messeder35@hotmail.com, Universidade do Estado da Bahia**

Co-autores: **Jéssica Marinho, Patricia Oliveira, Cleide Souza**

Resumo: Nesta comunicação pretende-se apresentar como o trabalho de campo com os microempresários baianos da região metropolitana, considerando as três dimensões das masculinidades, poder, desejo e trabalho, nos trouxe dados que revelam um número grande de mulheres neste setor. Os dados coletados e parcialmente analisados apontaram para a necessidade de se investir mais criticamente sobre os estudos das masculinidades. Porque, apesar destas investigações desconstruírem a idéia da inquestionabilidade do homem e da heterossexualidade, ainda, conserva a genitália como referencial para a construção do universo de pesquisa, ou, se tratando de estudos quantitativos a amostra. Aqui, nos interessa relatar sobre o universo das microempresárias, como nos diz Judith Halberstam (2008) em masculinidades femininas, ou seja, masculinidades sem homens. Trataremos dos problemas enfrentados por estas mulheres no mundo do trabalho e na relação de desejo.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Que Moderno! Heterossexuais e homossexuais entre espaços sagrados e profanos na Bahia.**

Nome: **Murilo Souza Arruda, murilosarruda@gmail.com, UFBA**

Resumo: Vasta é a bibliografia que se dedica às experiências de homossexuais em religiões de matriz afro-brasileira, explorando experiências homoeróticas, formas de ascensão e integração social. O foco sobre sujeitos homossexuais oculta importantes jogos interativos entre homossexuais e heterossexuais que ocorrem nos espaços sagrados. O encontro nesses espaços parece atuar de forma a aproximar pessoas com distintas experiências sexuais, lançadas num incessante movimento entre espaços sagrados e profanos, onde as formas do sagrado dependem também de experiências subjetivas. Neste sentido, este trabalho se propõe repensar o candomblé como “lugar de viado”, algo amplamente disseminado no senso comum e indiretamente respaldado pelo foco privilegiado em trabalhos acadêmicos e por grupos militantes. Pretende-se voltar a atenção para as maneiras como mães-de-santo, ebomis e outros integrantes lidam com as questões relacionadas às diversidades de gênero à medida que são tematizadas, seja através da exuberância das roupas, das brincadeiras e piadas, nos jeitos e trejeitos ou demandas de ativistas sociais.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Sutura na hegemonia: o discurso pró gay na Igreja Católica**

Nome: **DIEGO RAMON SOUZA PEREIRA, diegoramonsouza@gmail.com, UFS**

Resumo: Este trabalho parte do questionamento: é possível ser gay e genuinamente católico? Tal pergunta foi elaborada a partir dos textos postados no sítio do grupo católico, denominado “Diversidade Católica”, nos quais fomentam um perfil gay católico. Essa comunicação tem o intuito de apresentar tal perfil e de como a partir da Teoria do Discurso proposta por E. Laclau e C. Mouffe (2006, 2003, 1997) se agrega a identidade religiosa, no caso a católica, e a diversidade sexual. Os textos do grupo acabam (re) conceituando elementos basilares do catolicismo, a exemplo da família e do matrimônio. É por esse motivo que esse trabalho se torna tão relevante. O método utilizado nessa pesquisa foi análise documental do grupo “Diversidade Católica”, notadamente do sítio, assim como documentos do Vaticano (instância máxima da Igreja Católica), documentos esses que versam sobre assuntos ligados a sexualidade, reconhecimento legal das uniões homossexuais, família e matrimônio.

Eixo Temático: **Participação política e organização coletiva**

Título: **Sobre masculinidades e homossexualidades: um estudo de caso sobre o Movimento Gay de Minas.**

Nome: **Juliana Perucchi, jperucchi@gmail.com, UFJF**

Co-autores: **Hortensia Isabela Santos Vieira, Rodrigo André Caetano Teixeira**

Resumo: O presente trabalho apresenta um estudo de caso sobre as ações coletivas desenvolvidas pelo Movimento Gay de Minas (MGM) na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Apresenta uma reflexão sobre os trabalhos deste grupo, voltados à prevenção às DSTs e à aids entre homens que fazem sexo com homens. As tensões e complexidades próprias das políticas da identidade gay, as performances de gênero e das masculinidades aparecem como elementos importantes da análise destas ações coletivas. Este relato apresenta reflexões sobre informações coletadas por meio de entrevistas com membros do MGM e analisadas à luz da análise do discurso foucauldiana. As reflexões apontam que há uma variabilidade quase que inesgotável de masculinidades homoeróticas, mas que no âmbito das ações de prevenção às DSTs e à aids, algumas se destacam de modo significativo no universo gay. Destaca-se ainda a importância dos trabalhos desenvolvidos pelo MGM no contexto sócio-cultural juiz forano.

Eixo Temático: **Participação política e organização coletiva**

Título: **Políticas do Olhar: (In)visibilidades na 9ª Parada da Diversidade de Pernambuco**

Nome: **Tiago Correa, tiagomatheuscorrea@gmail.com, Pós-Graduação de Psicologia da UFPE**

Co-autores: **Benedito Medrado**

Resumo: O trabalho a ser apresentado faz parte do projeto de dissertação em andamento no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFPE. Partindo do pressuposto que as Paradas do Orgulho Gay (em suas diversas nomeações) se constituíram, ao longo da história dos movimentos em defesa dos direitos sexuais, como dispositivo de visibilidade pública, nossa pergunta de pesquisa é: que visibilidades, do ponto de vista material-simbólico, são produzidas nas preparação, divulgação e execução da parada da 9ª Parada da Diversidade de Pernambuco, que ocorrerá em Recife. Busca-se problematizar os modos de visibilidade produzidos através desta festividade/manifestação política. Em se tratando de projeto em desenvolvimento, focalizar-se-á, na apresentação, o percurso para definição do campo-tema, os pressupostos teóricos e o delineamento da metodologia a ser utilizada. Através da Teoria Ator-Rede, busca-se seguir e observar os atores (humanos e não-humanos) e produtos no momento de suas ações. Nossa análise preliminar será desenvolvida a partir de registros em diário de campo de observações participantes no cotidiano das reuniões do Fórum que têm como proposta a organização e realização da Parada da Diversidade, tendo a visibilidade como eixo norteador da análise.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Sexualidades, institucionalização e produção de subjetividades: cartografias com jovens em medidas socioprotetiva**

Nome: **Luan Carpes Barros Cassal, luancassal@yahoo.com.br, Programa de Pós-Graduação/UFRJ**

Co-autores: **Aline Gomes de Carvalho, Carolina Moreira Ribeiro, Luciana Francez Cariello, Pedro Paulo Gastalho de Bicalho**

Resumo: Este trabalho apresenta uma pesquisa-intervenção sobre sexualidade com grupos de meninos institucionalizados em medida socioprotetiva em um abrigo público da cidade do Rio de Janeiro. Nosso objetivo foi cartografar processos de subjetivação e práticas produzidas sobre sexualidade em instituições para adolescentes. Utilizamos o grupo como dispositivo, em um trabalho não-diretivo, de criação coletiva. Observamos que os abrigos produzem discursos para manter a organização social historicamente construída, sendo um dispositivo de biopoder para controle de corpos, populações e subjetividades. Segundo Foucault, a partir do século XVIII a sociedade é tomada por uma proliferação de discursos sobre o sexo, tomando o sexo como revelador de uma essência de sujeitos. Podemos considerar que a instituição disciplinar toma o papel de acolher o sujeito que se encontra fora da norma (inclusive sexual), ou que demonstre uma certa periculosidade a transgressão de norma, a fim de readequá-lo. Os discursos são de manutenção do que está instituído. Mas o grupo possibilita colocar em análise as relações de poder e apostar na afirmação de formas inéditas de existência, plenas de singularidade, experimentação e criação coletiva, na garantia dos direitos sexuais e reprodutivos como direitos humanos.

Eixo Temático: **Participação política e organização coletiva**

Título: **Direitos Sexuais e Políticas Públicas: o combate à discriminação negativa e a efetividade dos direitos fundamentais de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) no Estado do Pará**

Nome: **SAMUEL LUIZ DE SOUZA JUNIOR, jurismuca@hotmail.com, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Co-autores: **Mônica Prates Conrado (Docente da Universidade Federal do Pará)**

Resumo: O trabalho aborda a implantação de políticas públicas para a população LGBT, considerando a necessidade de reconhecimento dos/as sujeitos/as, ouvindo-os/as em seu protagonismo e ressignificando práticas e conceitos para a subversão da heteronormatividade e dos modelos tradicionais de masculinidade. Partimos da evolução das identidades coletivas do, hoje denominado, Movimento LGBT, a fim de demonstrar como sua atuação foi importante para a visibilidade das demandas desse segmento social, e ainda evidenciar o histórico da sociedade brasileira baseado em ideologias acerca dos marcadores sociais de gênero e sexualidade. Em seguida, expomos as características da construção

teórica dos Direitos Sexuais na perspectiva dos Direitos Humanos, tendo-os como instrumento de combate à discriminação. Enfrentando, por fim, a implantação de políticas públicas direcionadas à população LGBT, a trajetória de construção e os atores envolvidos.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **“Da sedução da igualdade à afirmação da diferença: narrativa filmica como representação cultural de uma estilística de vida queer”**

Nome: **Pierre Gabrielli Bedin, pierregbedin.edu@gmail.com, Centro Universitário La Salle**

Resumo: A partir da análise cultural do filme “ Café da Manhã em Plutão”(Breakfast on Pluto,2005 Irlanda/Inglaterra, dir. Neil Jordan), busca-se compreender como determinados sujeitos masculinos homossexuais, ao não se situarem nas relações de poder e nas configurações societárias e culturais de seu espaço- tempo, criam uma estilística pessoal/ “estética de si”, inventando um dado modo de existência a partir de Foucault com uma relativa desconstrução da sujeição e uma produção criativa de subjetividade(s).

Esta proposta de resumo é parte de uma pesquisa sobre o regime de representação e negociações de sentidos que os diferentes modos de masculinidades homossexuais encontram em narrativas cinematográficas classificadas como “filmes históricos”. Este estudo analisa como estas produções culturais favorecem uma pedagogia do olhar, como nos ensina os “Cultural Studies” e experiência estética de constituição e disseminação de memória sobre a identidade de gênero dos sujeitos gays e de produção de uma “estética de si”, subsidiando a homocultura.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **A construção social das masculinidades, nos "Romances para Homens" do início do século XX:**

Nome: **Fernanda Cássia dos Santos, fernanda.ufpr@yahoo.com.br, Universidade Federal do Paraná**

Resumo: Nos primeiros anos do século XX, o mercado editorial brasileiro sofreu um crescimento significativo e na busca de ampliar seu público consumidor editores passaram a investir em publicações de caráter erótico destinadas exclusivamente para o público masculino. Esses livros, anunciados sob a nomenclatura de “romances para homens” desafiaram determinados valores morais da sociedade do período ao mesmo tempo em que confirmaram outros. Mais que uma narrativa literária capaz de despertar sensações em seus leitores, os romances para homens exploraram os limites entre transgressão e interdição, moralidade e erotismo. Compreendendo esse tipo de literatura como privilegiada para a análise das construções das masculinidades do período, realizou-se uma leitura de alguns desses textos com o objetivo de identificar o modelo de masculinidade hegemônica (conceito de Robert Connell) e os discursos sobre as masculinidades desviantes presentes no período. Nisto, a pesquisa que se está desenvolvendo torna-se relevante para a compreensão de questões postas na atualidade, pois se busca compreender e localizar no tempo o modo como em nossa sociedade determinados modelos de masculinidades foram colocados em posição de subordinação ou marginalização com relação a um modelo tido como ideal.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Masculinidades dançadas**

Nome: **João Batista da Silva Junior, jbatista0803@gmail.com, UFRJ**

Resumo: Os papéis sociais desempenhados por homens e mulheres na sociedade têm sofrido modificações, que de maneira dialética influenciam e são influenciadas por diversas instâncias e práticas da vida cotidiana. A arte, de modo geral, acompanha e muitas vezes até antecede essas mudanças, tendo os seus meios de criação e expressão modificadas por elas. A dança de salão por ser uma linguagem da dança que normalmente está ligada a um público de várias camadas sociais, tem a sua prática artística fortemente influenciada por essas mudanças. A presente comunicação - fruto de pesquisa desenvolvida ao longo de dois anos (2008 a 2009) - tem como objetivo apresentar algumas das representações do papel do cavalheiro da dança de salão, assim como as principais motivações que levam os homens a praticarem esse determinado tipo de dança em detrimento de outros, e a influência que estes espaços têm na construção social da ideia de masculinidade que os mesmos têm sobre si mesmos e seus pares. Nos propomos a investigar como a dança de salão exerce a função de intermediação social em determinadas situações, bem como se a adesão masculina nesse tipo de prática corporal se justifica pela utilização da dança como instrumento de afirmação do papel masculino nas relações de gênero.

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **Sentidos Ambivalentes e Possíveis Desconstruções da Heteronormatividade via Programa Televisivo Recife Papeiro da Cinderela.**

Nome: **MARCELO HENRIQUE GONÇALVES DE MIRANDA, mm.marcelohenrique@yahoo.com.br, UFPE**

Resumo: A visibilidade das homossexualidades tem sido cada vez maior, sendo a homofobia reforçada e/ou combatida em programas de humor/paródia, na prática de uma cultura de consumo materializada pela televisão. As representações que compõem esses programas são mais que instrumentos para lazer e diversão. Elas influenciam a formação dos imaginários coletivos da vida cotidiana dos agentes sociais que se identificam com produções de sentido de gênero e sexualidade, desembocando em práticas socioculturais homofóbicas ou contestadoras da heteronormatividade e da construção de cidadania homossexual. Tais condensações polissêmicas são engendradas por meio da paródia/ironia e de sua política transideológica. A interpretação dependerá das múltiplas comunidades discursivas a que cada indivíduo pertence. Problematizar a recepção dessas representações via o Papeiro da Cinderela, programa apresentado matinalmente de segunda à sexta-feira, por um ator transformista, desde 2004, pela TV Jornal do Commercio (filiada do SBS) possibilita analisar como as produções culturais paródicas/irônicas, utilizando a estética do grotesco, vêm imbricadas de reforço dos valores estabelecidos, ao mesmo tempo em que elas abrem a possibilidade para “novos” sentidos serem condensados em um diálogo entre mídia e sociedade.

Eixo Temático: **Ética, valores morais e direitos da pessoa**

Título: **Homens assistentes sociais: discutindo profissão e masculinidade no site de relacionamentos Orkut**

Nome: **Cicera Alana Ferreira de Moraes, alana.fmoraes@hotmail.com, Faculdade Leão Sampaio**

Co-autores: **Alexandre Nunes de Sousa**

Resumo: Esta pesquisa teve por objetivo analisar os discursos de masculinidades presentes na comunidade “Homens Assistentes Sociais” do site de relacionamentos Orkut. O Serviço Social é uma profissão que historicamente foi associada à figura da mulher por se confundir em seus primórdios com práticas filantrópicas das chamadas “damas de caridade”. Com o propósito de discutir as repercussões contemporâneas desta questão naquele espaço virtual realizou-se uma interpretação dos diversos discursos de masculinidade ali postados entre os anos de 2006 e março de 2010. Percebeu-se que a maioria dos discursos retroalimentam um padrão heteronormativo onde não se diferencia sexo biológico de construção cultural de gênero. Neste contexto são emblemáticas falas como: “sem preconceito, mas os homens aqui são homens mesmo.” ; “Estudo com minha namorada! mas aqui na [universidade] tem HOMEM em Serviço Social, na minha sala tem 4 (e um é casado, e outro tem namorada).”; “nós estamos rodeados de lindas mulheres fazendo o que gostamos , o sonho de qualquer homem.” Conclui-se que muito do discurso da heteronormatividade permeia as falas dos próprios estudantes e profissionais sem uma maior problematização da construção discursiva dos gêneros quando equiparam masculinidade à heterossexualidade.

3.4. GT Violência e direitos humanos

Eixo Temático: **Práticas de intimidade e subjetividades**

Título: **A Violência contra a mulher, uma questão de Gênero.**

Nome: **margarete edul prado de souza lopes, maga.lopes@gmail.com, Universidade Federal do Acre**

Resumo: : A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera violência o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Baseado neste conceito, foram analisados diversos contos de autoria feminina retratando a violência contra as mulheres na Amazônia. Neste subprojeto, investigou-se as formas como as mulheres lidam com a violência doméstica da ficção e na vida real, trabalhando questões relacionadas à consciência de Gênero na literatura a respeito de mulheres vítimas de agressão. A Lei Maria da Penha (nº 11.340/06) é uma lei que apóia mulheres em situações de violência. As punições variam de acordo com a forma pela qual a mulher foi agredida, dentre elas pode-se citar: pena privativa de liberdade, liberdade provisória ou por sursis (Suspensão Condicional da Pena).). O presente estudo teve como objetivo analisar o registro da violência doméstica e como as mulheres agredidas lidam com a situação, se elas estão aprendendo a ter consciência de gênero ou não.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Discutindo sentidos de violência de gênero produzidos entre usuários e profissionais de Centros de Atenção Psicossocial**

Nome: **Edelvio Leonardo Leandro, edelvioll@hotmail.com, Universidade Federal de Pernambuco**
Co-autores: **Benedito Medrado-Dantas**

Resumo: Este trabalho visa discutir os sentidos de violência de gênero produzidos em Centros de Atenção Psicossocial, localizados na região metropolitana do Recife. O estudo foi realizado a partir das entrevistas com cinco usuários e cinco profissionais de equipes multidisciplinares, atuantes naqueles serviços. Os usuários participantes ou eram demandados aos CAPSad pelo sistema Judiciário-Defesa Social por decorrência da Lei Maria da Penha, ou tinham um histórico de relações conjugais e familiares envolvendo agressões físicas a suas companheiras. Sob uma perspectiva crítica de gênero, e considerando os efeitos performáticos da linguagem, os sentidos produzidos puderam ser agrupados em três eixos. Violência de gênero estaria relacionada, primeiramente, à imputação de castigos e controle do corpo de outrem; a agressões verbais dirigidas ao cônjuge, na tentativa de um subordinar o outro. E, a uma expressão cultural – reatualização de um padrão a fim de manter posições hierárquicas determinadas socialmente. Pôde-se notar que ao se fixar violência de gênero às agressões sofridas pelas mulheres, faz-se perpetuar o par opositivo agressor-vítima. Ao se relativizar a posição de “agressor” tornar-se possível avançar no entendimento dessas agressões. E isto na medida em que são possíveis espaços

Eixo Temático: **Participação política e organização coletiva**

Título: **A invisibilidade da participação paterna junto ao movimento das Madres de Plaza de Mayo durante a última ditadura militar na Argentina (1976-1983)**

Nome: **Luciana Coutinho Sodré Necco, lucianacoutinhosodrenecco@hotmail.com, Universidade Estadual do Rio de Janeiro**

Resumo: Na Argentina, durante a última ditadura militar, formou-se um importante movimento pelos Direitos Humanos: o movimento das Mães da Praça de Maio. Esse movimento foi composto pelos familiares das pessoas desaparecidas, sobretudo, por suas mães – que saíram às ruas em busca de notícias de seus filhos.

O movimento das Mães da Praça de Maio foi formado em resposta imediata ao desaparecimento forçado de milhares de pessoas nesse período e essas mães tornaram-se um novo sujeito político. Entretanto, também existiam cerca de quinze pais que sempre participavam junto com suas esposas das manifestações desse movimento na Praça de Maio.

O presente trabalho propõe-se a mapear e analisar a atuação do grupo de pais de desaparecidos durante o regime militar argentino, entre os anos de 1976-1983, visando responder a seguinte questão de fundo: Qual foi o papel dos pais dos desaparecidos na Argentina, no período em questão, junto ao movimento das Mães da Praça de Maio?

Optou-se pela metodologia da História Oral Temática, seguindo a orientação teórico-metodológica de diversos autores consagrados. Os “Padres de Plaza de Mayo” sempre estiveram presentes, ajudando estrategicamente o movimento das “Madres de Plaza de Mayo”.

Eixo Temático: Diálogos com os serviços públicos

Título: Vítima ou algoz: o machismo como fio condutor das relações violentas entre homens

Nome: Maicon Filipe Silveira Chaves, maiconkl403@hotmail.com, Instituto Albam

Co-autores: Cláudia Natividade - Instituto Albam, Rebeca Rolfs - Instituto Albam

Resumo: A violência de gênero tem suas origens em pautas culturais, práticas sociais, representações e significados que constroem os corpos de uma maneira determinada, mas não determinante, nos sujeitos sociais. Neste trabalho propomos investigar as dinâmicas das relações de poder entre homens que exercem violência de gênero do programa Andros, do Instituto Albam e aqueles que sofrem violência de gênero e são atendidos pelo programa NAVCV, ambos em Belo Horizonte. Para além do paradigma simplificador que apostila os perpetradores de violência como já submetidos a situações de mesmo teor e que, por este fato, em momento posterior, agem da mesma maneira, evocando outro paradigma, o de vitimização e justificação dos atos violentos, temos como objetivo tematizar estas relações num sistema de complexidade. Portanto, propomos uma reflexão acerca da experiência relacional deste público, aparentemente diverso, mas que participa dos mesmos valores éticos, variando apenas nas referências de estilo e de estética no momento dos atos violentos sejam eles sofridos ou perpetrados. Assim, o valor que rege este sistema relacional não é senão o machismo, entendido como valor mecanizado e reiterado a partir de pressupostos hegemônicos.

Eixo Temático: Outro

Título: “Outras formas de ser, viver e fazer a diferença” - Práticas de prevenção da violência com adolescentes e jovens e suas interfaces com a equidade de gênero

Nome: Gabriel Di Pierro Siqueira, gabriel@soudapaz.org, Instituto Sou da Paz

Resumo: O Sou da Paz desenvolve projetos e ações de prevenção da violência, que sejam eficazes e pautadas pelos valores da democracia, da justiça social e dos direitos humanos. A atuação com os jovens promove outras maneiras de resolver os conflitos e conquistar direitos: pela mobilização e pelo diálogo. Desde 2007, o Sou da Paz percebe uma gritante desigualdade no modo como jovens homens e jovens mulheres estão presentes nos espaços públicos, como quadras, praças e campos de futebol. Assim como, observamos que o conceito de masculinidade e os comportamentos estereotipados que configuram tudo aquilo que é próprio do mundo dos “homens” geram conflitos e, muitas vezes, manifestações de violência quando os critérios de equidade, entre homens e mulheres, são desrespeitados. Em 2009, nossa intervenção investiu na sensibilização de 45 jovens, moradores da periferia de São Paulo, em relação aos padrões de masculinidades e feminilidades. Para verificar se os jovens passaram a apresentar maior atenção à equidade de gênero e ao uso democrático do espaço público, foram fontes de informação: os questionários aplicados (fase diagnóstica), os registros dos profissionais que executaram as oficinas com os jovens (fase de formação) e os produtos gerados pelos grupos juvenis (fase de multiplicação).

Eixo Temático: Ética, valores morais e direitos da pessoa

Título: Os modelos de masculinidades e sua incidência sobre as relações de adolescentes cumprindo medida socioeducativa de internação

Nome: Carolina Esmanhoto Bertol, carolbertol@hotmail.com, FacSul - MS

Resumo: Entre os diversos modelos de masculinidade que se apresentam em nosso cotidiano, permanece hegemônico aquele associado à ideia de agressividade, de um homem dono de sua vontade e que a impõe sobre o outro. Analisa-se como na constituição de uma representação identitária sexual entram em jogo diversas identificações fundadas na articulação entre o desejo e os modelos impostos como ideais pela rede social. A ambigüidade dos valores sociais referentes à masculinidade impõe ao sujeito uma elaboração psíquica na constituição dessa representação. Em pesquisa com adolescentes internados em um Centro de Socioeducação do Paraná, analisou-se como o modelo de masculinidade hegemônico é realizado por meio dos atos infracionais, e atua no seu modo de ser e nas suas relações com os outros, principalmente com as mulheres. O conflito de valores referentes à masculinidade se faz presente nas relações entre adolescentes e entre estes e os educadores, e não é sem efeitos nas subjetividades daqueles que necessitam atender as demandas da instituição para reconquistarem sua liberdade. Por um lado encontra-se uma valorização da agressividade e do exercício do poder sobre o outro, e por outro lado, existe uma tentativa de disciplinarização, a partir da qual é valorizado aquele que se submete ao outro.

Eixo Temático: Práticas de intimidade e subjetividades

Título: Masculinidades e Violência Simbólica: uma leitura a partir de Pierre Bourdieu

Nome: Ana Elizabeth Lole dos Santos, lole_ana@hotmail.com, PUC-Rio

Resumo: O trabalho examina o conceito de violência simbólica trazida por Bourdieu. O autor ressalta em seus estudos que ninguém parece questionar a dominação masculina que naturaliza a divisão entre os sexos, isto é, as estruturas de dominação, a ordem social masculina, as formas ocultas de violência simbólica, as práticas familiares e institucionais que geram um natural construído.

Na discussão de Bourdieu, percebe-se a necessidade de desnaturalizar a dominação masculina e compreendê-la dentro do processo de construção social e não como uma relação fixa e imutável. O

esquema dessa dominação se dá através das mais variadas formas e sutilezas, não se restringindo à coerção física. A noção de violência simbólica, proposta por Bourdieu, é fundamental para os estudos de violência de gênero. Para o autor, a violência simbólica “se exerce com a cumplicidade tácita daqueles que a sofrem e também daqueles que a exercem na medida onde uns e outros não tem consciência de exercê-la ou sofrê-la”. Acrescenta que a intimidação é uma forma típica de violência simbólica. Contudo, os homens podem sofrer e perpetrar a violência. Assim, se faz necessário trabalhar com esses sujeitos, tanto na direção de coibir a violência contra eles quanto na direção de criar mecanismos para prevenir os atos violentos.

Eixo Temático: Práticas de intimidade e subjetividades

Título: Regeneração pela violência: a reconstrução da masculinidade e os estupros em meio gay no Distrito Federal

Nome: Felipe Areda, felipe.areda@gmail.com, Universidade de Brasília

Resumo: A partir de pesquisa etnográfica realizada em espaços de sociabilidade homoerótica masculina no Distrito Federal e tomando minha própria localização nessas redes como locus de enunciação, esse trabalho examina as estruturas por meio das quais noções de masculinidade se engendram no meio gay e as formas que concepções heteronormativas são reproduzidas nas construções de relações e desejos, nas matrizes de inteligibilidade e nas afirmações de identidade nesses espaços. Partindo de relatos de adolescentes vítimas de estupro, assédio e tentativas de violência sexual dentro dos principais espaços de sociabilidade gay do Distrito Federal, investigo os esforços de reconstrução da virilidade, a produção violenta de distinções e a ratificação da economia heterossexual dentro das relações gays que fazem com a distinção de idade, generificada em um olhar heteronormativo, reestabeleça lógicas de opressões. Frente a esse panorama, proponho uma crítica radical da masculinidade, dentro de um projeto de construção de subjetividades degeneradas, como central para a desconstrução tanto das opressões homofóbicas como das violências de gênero restabelecidas nos espaços homoeróticos masculinos de sociabilidade.

Eixo Temático: Práticas de intimidade e subjetividades

Título: Exploração sexual e do trabalho em contexto amazônico traduzida em relatos de homens jovens das camadas médias de Belém do Pará

Nome: Mônica Prates Conrado, mpconrado@uol.com.br, UFPA

Resumo: A preocupação foi apontar a relevância da entrada da sexualidade na minha pesquisa sobre juventudes e violência, tendo como referência teórica estudos da sociologia da juventude. Este estudo baseia-se em entrevistas realizadas com homens, na faixa etária de 40 e 45 anos, e com rapazes entre 20 e 25 anos, sobre iniciação sexual e seus relacionamentos afetivo-sexuais sob uma abordagem retrospectiva. A escolha investigativa fundamentou-se em pressupostos da pesquisa qualitativa, por meio de conversas informais ao narrarem suas próprias experiências, agregadas às observações, registradas em notas de campo. Muitas das práticas e condutas masculinas remetem a um passado colonial brasileiro em referência ao tratamento dispensado às jovens que “vêm do interior para trabalhar em casa de família”. A questão central é compreender de que modo a diversidade das experiências sexuais que os jovens possam vir a ter, sob padrões tradicionais rígidos de desigualdade de gênero, cor e classe constroem saberes e ditam normas e significados distintos. Paradoxalmente, tais normas e significados acabam por destituir um único modelo de entrada da sexualidade como prescritivo porque impediria de fazer incursões a respeito da sexualidade e moralidade das famílias de camadas médias de Belém do Pará.

Eixo Temático: Ética, valores morais e direitos da pessoa

Título: Violência sexual e a imagem do agressor no jornal A Folha de São Paulo.

Nome: Maria Cristina Pires, kryghabandolo@gmail.com, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Co-autores: Prof^ª. Dr^ª. Augusta Thereza de Alvarenga

Resumo: A violência, em todas as suas expressões, vem tomando parte constante nas relações humanas, de tal modo que só as de maior impacto recebem cuidados de proteção e atenção. No caso da violência sexual e seus perpetradores, o mesmo pode ser observado.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar como as informações relativas ao agressor sexual e a sua atuação no mundo real são apresentadas pela mídia, podendo criar uma imagem distorcida que não contribui para o entendimento do fenômeno da violência sexual bem como de suas consequências.

Unitermos: Estupro, Violência Sexual, Violência, Sexo, Estuprador, Agressor Sexual, Pedofilia e Pedófilo.

Eixo Temático: Ética, valores morais e direitos da pessoa

Título: Violencia Intrafamiliar en el Area Juridica. Tratamiento impuesto ¿Posibilidades reales de Eficacia?

Nome: Lic. Laura Gabriela Fontana, liclfontana@hotmail.com, EQUIDAD=SALUD. Centro de Estudios de Género.

Resumo: La Ley 24.417, en Argentina, autoriza a la víctima de violencia a denunciar lesiones o maltrato

por parte de alguno de los integrantes del grupo familiar (originado en el matrimonio o en uniones de hecho) ante el juez con competencia en asuntos de familia, quién podrá excluir de la vivienda familiar al autor y prohibir su acceso a los lugares de trabajo y estudio de la víctima.

Como plantean algunos autores especializados en Violencia Familiar, cuando analizamos el complejo conductual en una pareja con interacción agresiva aparece la vigencia de “un contrato”, Los peritos psicólogos plantean “¿Para qué vamos a esforzarnos si después vuelven a estar juntos?”; “No hay nada que hacer, a éstas mujeres les gusta sufrir...Después de tanto lío lo volvió a aceptar”.

¿Tendrán estas frases que ver con una posición prejuiciosa de los profesionales encargados de las pericias psicológicas en relación a la mujer víctima de Violencia Familiar? ¿En relación al victimario? ¿O con su trabajo de acuerdo a su rol? ¿Qué hay de los derechos humanos de esa familia en su conjunto? ¿Se les ofrece una legítima ayuda? ¿Cuál?

Los profesionales que intervienen suelen llegar a sentirse “traicionados” en sus intentos de salvar a la víctima, a quien en su enojo terminan maltratando.

Quién es la víctima?

Eixo Temático: **Ética, valores morais e direitos da pessoa**

Título: **Lugares (im)possíveis: os homens e as audiências no juizado de violência doméstica e familiar contra a mulher**

Nome: **Jullyane Brasilino, jullyanebrasilino@gmail.com, Gema/UFPE**

Co-autores: **Benedito Medrado**

Resumo: Apresentamos aqui um recorte da pesquisa de mestrado em Psicologia/UFPE, realizada no Juizado de violência doméstica e familiar contra a mulher de Recife/PE. A observação das audiências nos permitiu identificar um tenso jogo de posicionamentos que sustentam as práticas discursivas (Davies; Harré, 1990). Ao longo das narrativas, os homens julgados foram posicionados (e se posicionaram, quando tiveram voz) na posição de provedor do sustento dos filhos e/ou da casa onde moram os filhos e a ex-companheira. Além disso, a paternidade foi trazida como um elemento importante na avaliação desses homens. Do homem é esperado que trabalhe e faça alguma coisa para sustentar a si e a família. O sustento dos filhos é obrigação do casal, porém, ao homem não cabe a possibilidade de não realizar essa função. O modelo da masculinidade hegemônica requer dos homens a dominação e a ascendência social. Esse modelo cultural ideal não é atingido; contudo, orienta práticas e expectativas. Nas cenas das audiências, percebe-se que a juíza, o defensor público e a própria mulher (denunciante) desejam que o homem (denunciado) realize o padrão hegemônico do homem que cumpre suas obrigações. Não cabe ao homem ficar sem trabalhar, sem sustentar ou contribuir para o sustento dos filhos.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Produzindo significados interativos nos grupos de homens autores de violência de gênero.**

Nome: **Rebeca Rohlf, rebecarohlf@hotmail.com, Instituto Albam**

Co-autores: **Maicon Filipe Silveira Chaves - Instituto Albam**

Resumo: Os grupos de homens são práticas de intervenção recentes e datam da década de 70. Contam com metodologias bastante diferenciadas que circulam em formatos cognitivos-comportamentais e reflexivos, partilhando em momentos distintos de bases conceituais feministas, pró-feministas e de gênero. Deste modo, as abordagens não se resumem em um núcleo unificado veiculando os mesmos valores e práticas de abordagem. Deste modo, com uma prática reflexiva-discursiva em base conceitual feminista, o programa Andros do Instituto Albam tem como um dos principais procedimentos metodológicos veicular a escuta de forma ampla, seja ela manejada na interação entre os participantes do grupo, ou como prática performativa a ser praticada nas relações com as mulheres. Recentemente delinear-se uma estratégia metodológica que consiste na visita de mulheres, ao grupo de homens, que passaram por situações de violência e que agora se empoderaram, de modo que esta experiência interativa faça sentido para ambos os lados. Os resultados indicam que, como estratégia metodológica, escutar às mulheres, para os homens, implica uma quebra com o modelo hierarquizador e assimétrico e possibilita às mulheres a experiência de horizontalidade dialógica

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Grupos reflexivos como pena para homens autores de violência contra as mulheres: a experiência da aplicação da Lei Maria da Penha em São Paulo**

Nome: **Paula Licursi Prates, paulaprates@usp.br, Faculdade de Saúde Pública/USP**

Co-autores: **Augusta Thereza de Alvarenga, Sérgio Barbosa, Leandro Feitosa Andrade**

Resumo: Introdução: Para enfrentar a violência contra a mulher, a Lei Maria da Penha prevê como pena aos seus autores a participação em grupos reflexivos. Objetivos: Caracterizar o perfil e a trajetória dos participantes desses grupos; descrever como levam à reflexão; identificar mudanças de postura nas relações; analisar alcances e limites dos mesmos como estratégia de enfrentamento à violência contra as mulheres. Método: Pesquisa qualitativa que se aproxima da pesquisa-ação. Os dados sociodemográficos e de trajetórias de vida dos homens foram obtidos através de formulários e gravação dos grupos para tratamento e análise. Os dados estão sendo analisados através da Análise do Discurso e à luz da literatura sobre gênero, violência e masculinidades. Os grupos são conduzidos por profissionais de uma

ONG, em parceria com o 1º Juizado de Violência Doméstica e Familiar/SP. Resultados: Os participantes apresentam níveis médios e altos de escolaridade e renda, não são usuários de substâncias e não têm antecedentes criminais. As falas apontam para a necessidade de escuta dos homens, permitem acessar o imaginário de gênero existente na sociedade e apresentam-se como um importante meio de promover a reflexão sobre a construção social da masculinidade e sobre o uso e naturalização da violência.

Eixo Temático: Diálogos com os serviços públicos

Título: Experiência de monitoramento e avaliação de um serviço com homens autores de violência doméstica e familiar contra a mulher

Nome: Daniel da Costa Lima, costalima77@gmail.com, ISER

Co-autores: Simone Ribeiro Gomes, Dayane Candido, Victor Carvalho

Resumo: Desde a implementação da Lei 11.340/06, a atenção a homens autores de violência doméstica e familiar contra as mulheres têm ocupado cada vez mais espaço no debate sobre esta forma de violência. Da mesma forma, nos últimos anos, novos serviços surgiram em diversas cidades brasileiras. A partir deste contexto, cresce a importância de se estruturar processos de monitoramento e avaliação que sejam capazes de descrever como estas intervenções são desenvolvidas e qual a efetividade das mesmas.

Estudos estrangeiros apontam limitações metodológicas nas avaliações realizadas até o momento, sendo as principais: ausência de grupos-controle; pequeno número de sujeitos; alta incidência de desistência; dificuldade de contato com as vítimas; tempo curto de acompanhamento de sujeitos e ter nos usuários a única fonte de informação.

O presente trabalho é resultado de oito meses de monitoramento e avaliação do Serviço de Educação e Responsabilização para Homens Autores de Violência de Gênero/SERH, desenvolvido na Baixada Fluminense, em parceria entre a prefeitura de Nova Iguaçu e a ONG ISER, com financiamento do Ministério da Justiça. A apresentação pretende ilustrar como se deu este processo, tendo como foco reflexões sobre o campo, dificuldades encontradas e resultados.

Eixo Temático: Ética, valores morais e direitos da pessoa

Título: O LUGAR DOS HOMENS NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Nome: Hemerson Moura, hemersonmoura13@gmail.com, Programa de Pós-Graduação em Sociologia - UFPE

Resumo: Diante da crescente preocupação de que políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres adotem, de fato, a perspectiva de gênero, e diante da constante confusão que tem sido feita em torno dessa categoria, com o seu freqüente uso para se falar de mulheres, proponho uma reflexão sobre as políticas públicas dessa natureza que vêm sendo desenvolvidas, especialmente a partir da criação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), em 2003. A partir de referenciais teóricos de gênero que não fogem das matrizes feministas, bem como dos estudos sobre homens e masculinidades, tal reflexão tomará como foco a seguinte questão: qual o lugar dos homens no contexto da violência contra as mulheres? Levando em consideração que este é um dos questionamentos de um projeto de dissertação de mestrado que começa a ser delineado no âmbito do Programa de Pós Graduação em Sociologia da UFPE, o presente trabalho visa especialmente destacar alguns elementos que podem contribuir para o debate no campo das políticas públicas de gênero, bem como no processo de elaboração/implementação dessas políticas.

Eixo Temático: Diálogos com os serviços públicos

Título: Violência sexual: mulheres vítimas e homens agressores - Uma visão reduzida do fenômeno
Nome: Débora Maria Borges Cohim Silva, debora_cohim@yahoo.com.br, Viver - Serviço de atenção a pessoas em situação de violênci

Resumo: A violência sexual é alvo de estudos e intervenções desde os anos 80, graças aos movimentos feministas que tornaram pública a problemática da violência contra as mulheres. Esses estudos vêm se pautando pelo binômio mulheres vítimas e homens agressores. Evidentemente que não é possível desconsiderar que a grande maioria dessas vítimas é do sexo feminino. Pesquisa (COHIM, 2009) realizada no VIVER – Serviço de Atenção a Pessoas em Situação de Violência Sexual, constatou que 88% das denúncias são referentes a esse público. Entretanto, ao ampliar a análise do sexo das vítimas num espaço temporal de 2007 a 2009, a mesma pesquisa revela um crescimento de quase 100% do sexo masculino na condição de vítima.

Essa constatação amplia o olhar para as masculinidades nesse fenômeno. Aos homens não cabe apenas o lugar de agressores e, mesmo nesse lugar, eles não são blocos uniformes para o qual podemos denominar “agressor sexual”, são seres complexos que podem estabelecer vínculos de afeto, cooperação e cuidado que podem parecer incompatíveis com a figura de um agressor sexual.

Assim a violência sexual está articulada com significados sociais de outros temas que regem e normatizam as relações, e contribuem para dar singularidade a essas vivências.

Eixo Temático: **Ética, valores morais e direitos da pessoa**

Título: **Grupo Reflexivo de Homens em Situação de Violência Doméstica**

Nome: **Angela Maria Ribeiro Pinto, departmulher@yahoo.com.br, Funcionária**

Co-autores: **Paulo César da Conceição**

Resumo: Com uma parceria entre a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos do Município de Duque de Caxias/RJ e o Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher é desenvolvido o trabalho de grupos reflexivos com homens em situação de violência doméstica utilizando-se esta expressão em lugar de homens agressores.

No contexto psicossocial apresenta-se o grupo reflexivo como proposta de reinserção social e também como uma forma de se lidar com o fenômeno da violência doméstica. Propondo resignificar a inserção do indivíduo no contexto pessoal, familiar e social.

Neste formato, a ação que se deseja é fazer com que os participantes tenham a experiência de se verem questionados sobre suas visões de mundo. Para isto as perguntas reflexivas são fundamentais, pois permitem que os participantes se coloquem diante de si mesmos e possam refletir principalmente sobre as consequências de seus atos, buscando alternativas para a resolução dos conflitos familiares sem o mecanismo da violência. Trata-se, portanto de uma intervenção psicoeducativa com ênfase na responsabilização.

Observamos que os homens que já participaram dos grupos reflexivos apresentaram um índice baixo de reincidência, validando tal intervenção metodológica.

Eixo Temático: **Diálogos com os serviços públicos**

Título: **Reflexões críticas sobre a punição e o tratamento psicológico dos homens autores de violência contra a mulher**

Nome: **Maria Lúcia Lima, marialuciaci@uol.com.br, Universidade Federal do Pará**

Co-autores: **Ricardo Pimentel Mélo**

Resumo: O objetivo do presente trabalho é analisar os lugares ocupados pelos homens acusados de violência contra a mulher no contexto de implantação da Lei Maria da Penha na cidade de Belém (PA). Para tanto, realizou-se entrevista com os seus funcionários da referida delegacia, tanto do setor policial quanto do setor social. O ponto-chave registrado foi uma nova naturalização dos homens que cometem violência contra a mulher: da essência violenta para a socialização violenta. Apesar da consideração de que esses homens sejam produzidos por uma “educação machista”, todos os entrevistados indicam a prisão como a punição mais adequada aos denunciados pela agressão. Entretanto, como a prisão é reconhecida como incapaz de promover mudanças “positivas” no condenado, é recomendado que a ela seja acrescido algum tratamento psicológico. Porém, este se configura como uma maneira de tentar “regenerá-los” para posteriormente serem “devolvidos” ao chamado convívio social. Nossa aposta, entretanto, é na criação de espaços de escuta para homens e mulheres envolvidos em relacionamentos violentos e não a prisão ou um “tratamento psicológico” que sirva como mais uma tecnologia de controle. O que se pretende, portanto, é investir em estratégias para se repensar as formas de relacionamentos afetivos.

Eixo Temático: **Ética, valores morais e direitos da pessoa**

Título: **A HERMENÊUTICA DE PROFUNDIDADE DO ARTIGO 226, §8º, DA CF/88 E A APLICABILIDADE DA LEI MARIA DA PENHA EM FAVOR DO HOMEM VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA FAMILIAR**

Nome: **Maria Emília Miranda de Oliveira Queiroz, emilia_juris@hotmail.com, UNICAP**

Resumo: A Lei 11340/06 vem por pressão internacional da OEA, que considerou o Brasil negligente quanto à violência doméstica contra a mulher, pelo caso de Maria da Penha, contra a qual o marido tentou feticídio. Põe como sujeito passivo a mulher, mas tribunais têm ampliado essa condição. Pela hermenêutica de profundidade, verificamos que o artigo 226, §8º, da CF/88, ao garantir a proteção da família em cada um de seus membros, permite a configuração de qualquer dos dois como vítima do tipo penal, pois tutela a segurança do hipossuficiente da família, que só pode ser identificado casuisticamente, pelo aplicador. Pesquisas provam que diminui o patriarcalismo e cada dia mais mulheres chefiam a família, inclusive, pela maior facilidade de trabalhar na informalidade. Tal ruptura de paradigma inverte os papéis no núcleo doméstico, submetendo o homem à manutenção da mulher, que, pelos mesmos instintos e circunstâncias comete violência doméstica contra ele. A garantia constitucional de igualdade de gênero deve prevalecer e serem aplicadas as prerrogativas da Lei Maria da Penha em favor do homem vítima de violência doméstica familiar. A relevância da pesquisa está em ter sido elaborada sob o rigor científico, e produzir elementos para a efetivação do combate à violência de gênero no Brasil.

3.5. Oficina “Masculinidades: entre o poder e o prazer”

Alexandre Franca Barreto

Resumo: O corpo é o ponto de partida de nossos desafios existenciais e políticos. Não vivemos sem ele. Os desafios da relação natureza-cultura, privado-público, prazer-poder, razão-emoção e rigidez-flexibilidade são encenados na intimidade das inscrições corporais, expandindo-se para as demarcações culturais, instituições e práticas sociais. Esta oficina se propõe a ofertar um ambiente seguro para aprofundar a consciência corporal de homens e mulheres através da prática de exercícios expressivos pautados na análise bioenergética e na metodologia de "grupo de movimento". Neste cenário "a raiva", sentimento propulsor de práticas violentas será vivenciada em profundidade e analisada a luz da experiência subjetiva e grupal, ofertando alternativas ao ato violento e a compreensão ao que subjaz tais práticas.

4. MINI-CURRÍCULO DOS CONVIDADOS

Nome	Instituição	Mini-Currículo
Dr. Benedito Medrado http://lattes.cnpq.br/3188365001747186	UFPE	Dr. em Psicologia social, docente dos cursos e Graduação e Pós-graduação em Psicologia da UFPE. Desenvolve projetos que aliam ensino, pesquisa e extensão em temas relativos à saúde, comunicação, gênero, feminismo, homens e masculinidades, a partir da abordagem das práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano, integrando campos de saber interdisciplinares como psicologia social, linguagem e saúde pública. Um dos fundadores do Instituto Papai e atual coordenador do Núcleo de Pesquisas em Gênero e Masculinidade (cadastrado no CNPq desde 1998) e presidente da Associação Brasileira de Psicologia Social (Abrapso). Integra a Rede Feminista Norte-Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher e Relações de gênero (Redor), a Rede Brasileira de Pesquisas em Violência, Saúde, Gênero e Masculinidades (Visagem), Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), a Rede Brasileira de Homens pela Equidade de gênero. Coordena a Campanha Brasileira do Laço Branco (Homens pelo fim da violência contra a mulher).
Dr. Fernando Seffner http://lattes.cnpq.br/2541553433398672	UFRGS	Doutorado no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003), com período de estudos junto ao Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente é professor adjunto da Faculdade de Educação da UFRGS. É docente e orientador junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação na linha de pesquisa Educação, Sexualidade e Relações de Gênero, com ênfase principal na investigação das pedagogias de construção das masculinidades. Atua também em pesquisas e orientações em temas como: situações de vulnerabilidade a AIDS; representações culturais das masculinidades homossexuais e bissexuais; respostas religiosas a AIDS; estado, religião e laicidade; e estudos de gênero. No ensino de graduação dedica-se a disciplinas que envolvem o ensino de História e a construção de aprendizagens significativas nesta área.
Dr. Gary Barker Pesquisador e ativista estrangeiro - sem lattes	ICRW/USA	Pesquisador norte-americano, Ph.D. em Psicologia do Desenvolvimento. Diretor de pesquisa no ICRW's, atuando em projetos relativos a gênero, violência e direitos. Fundador da ONG Instituto Promundo, reconhecida internacionalmente por sua atuação no engajamento de homens e meninos na promoção da equidade de gênero
Dr. Jorge Lyra http://lattes.cnpq.br/9769486752428221	PAPAI	Doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz-FIOCRUZ/Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães-CPqAM/Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva-NESC, com estágio de doutorando no exterior (PDDE/Capes) na Universidad Autonoma de Barcelona (2008). Coordenador geral do Instituto Papai, líder do grupo de pesquisas do CNPq Gênero e masculinidades - Gema/UFPE; membro do comitê de ética em pesquisa do Centro de Saúde Amaury de Medeiros - CISAM/Universidade de Pernambuco-UPE, vice-coordenador do grupo de trabalho sobre gênero e saúde da Rede Feminista Norte-Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero-REDOR; integrante do Grupo de Trabalho em Gênero e Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva - ABRASCO; integrante da coordenação da Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO; participante do Grupo de Trabalho Psicologia e Estudos de Gênero da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia e membro do Comitê consultivo/BVS-Adolec/Bireme-OMS/OPAS do Ministério da Saúde. Tem experiência de

		ensino, pesquisa e extensão na área de Psicologia Social e Saúde Pública atuando principalmente nos seguintes temas: feminismo, gênero, paternidade, masculinidades, adolescência e políticas públicas em saúde e direitos reprodutivos.
Dr. Juan Guillermo Figueroa Pesquisador estrangeiro - sem lattes	UNAM/México	Doutorado em Sociologia e em Demografia. Pesquisador do Colégio de México e docente da Universidad Nacional Autónoma de México. Editor de livros relacionados ao campo de estudos da reprodução, saúde e sexualidade. Pesquisa sobre comportamentos reprodutivos dos homens, sobre ética da investigação social, sobre políticas públicas relacionadas a direitos reprodutivos e sobre discurso religioso e direitos humanos das pessoas “crentes”.
Dr. Parry Scott http://lattes.cnpq.br/3496902001574617	UFPE	Doutorado em Antropologia - University of Texas at Austin (1981). Já passou temporadas de Professor e Pesquisador Visitante nas Universidades de Georgetown (1984-1985), Harvard (1991-1993) e Salamanca (2006-2007). Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Antropologia e de Sociologia, com ênfase no interface entre estruturas domésticas e outras esferas de poder em diversos contextos sociais urbanos e rurais, tendo realizado pesquisa entre trabalhadores rurais e agricultores no Nordeste, com atingidos de barragens e de projetos de desenvolvimento, e com residentes da periferia urbana. Temas ressaltados incluem poder, gênero, família, saúde, saúde reprodutiva, migrações. Também aborda ensino, pesquisa e elaboração de teoria em diferentes antropologias nacionais.
Dr. Ricardo Pimentel Mélo http://lattes.cnpq.br/9026097374517495	UFCE	Doutorado em Psicologia (Psicologia Social) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002). Curso de Formação em Psicanálise realizada no Centro de Estudos Psicanalíticos - CEP em São Paulo (2002). É professor adjunto IV do Departamento de Psicologia da UFC, professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC. Tem experiência na área da Psicologia, realizando estudos e pesquisas sobre os seguintes temas: práticas discursivas, violência, gênero e agenciamentos para modos de ser, saberes localizados, construcionismo. Integra a Associação Brasileira de Psicologia Social (Abrapso) e é colaborador do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Práticas Discursivas e Produção de Sentidos, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Dr. Romeu Gomes http://lattes.cnpq.br/6215183415501835	Fiocruz/RJ	Doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (1994). Atualmente é Professor Titular do Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz, sendo responsável pelas disciplinas de Antropologia e Saúde, Pesquisa Qualitativa em Saúde e Sexualidade, Gênero e Saúde. É pesquisador com experiência na área de Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: violência de gênero; sexualidade e saúde; sexualidade masculina e saúde do homem; dimensão sócio-antropológica do processo saúde-doença e pesquisa qualitativa em saúde.
Dr. Wagner Figueiredo http://lattes.cnpq.br/5780408703746760	USP	Possui graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina de Campos (1983), mestrado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (2000) e doutorado em Medicina (Medicina Preventiva) pela Universidade de São Paulo (2008). Atualmente é médico pesquisador da Universidade de São Paulo e médico assistente e pesquisador do Centro de Saúde Escola Samuel B. Pessoa. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Atenção Primária, atuando principalmente nos seguintes temas: atenção primária à saúde, gênero e saúde; masculinidades e saúde; violência; equipe multiprofissional e atendimento domiciliar.

<p>Dra. Elisiane Pasini http://lattes.cnpq.br/4463679887021182</p>	Themis	<p>Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2005). Atualmente é Coordenadora adjunta e coordenadora do programa de Jovens Multiplicadoras de Cidadania (JMC's) na ONG Themis - Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero. Atua, principalmente, com os seguintes temas: relações de gênero, prostituição de mulheres, violência contra as mulheres, sexualidade, juventudes, diversidade sexual, cidadania, grupos populares e corporalidade.</p>
<p>Dra. Karla Galvão http://lattes.cnpq.br/7219863925517566</p>	UFPE	<p>Doutorado em Ciências Humanas- área de concentração em estudos de gênero (2008). Professora do departamento de Psicologia da UFPE e da pós-graduação em Psicologia da mesma universidade. Psicóloga; tem como eixos teórico-metodológicos a Psicologia e a Antropologia urbana (constituição do sujeito), e foi realizado na Universidade Federal de Santa Catarina. Foi coordenadora executiva e é sócia fundadora do Instituto Papai (ONG situada em Recife-PE). Foi coordenadora assistente do Projeto ARTPAD - Teatro e desenvolvimento (DFid-Grã-Bretanha) (2000-2001) e coordenadora do Fórum de Mulheres de Pernambuco (2002-2004). Foi professora substituta do departamento de Psicologia da UFSC (2004-2005), e atualmente é uma das coordenadoras do Núcleo Lab- Eshu (dept. Psicologia-UFPE), e pesquisadora associada dos núcleos MARGENS (Psicologia-UFSC) e NUR (Antropologia - UFSC), atuando principalmente nos seguintes temas: estudos de gênero, estudos feministas, políticas públicas, masculinidades, juventudes, saúde e direitos sexuais e reprodutivos. Como eixos transversais de interesse estão: teorias feministas, teorias do sujeito e teorias da linguagem numa perspectiva pós-estrutural.</p>
<p>Dra. Márcia Couto http://lattes.cnpq.br/0052401755813519</p>	USP	<p>Doutorado em Sociologia (2001) pela mesma universidade. Fez Pós-Doutoramento em Saúde Coletiva na Universidade de São Paulo (2004). Atualmente é professora da Universidade de São Paulo, Departamento Medicina Preventiva. Tem experiência nas áreas de Antropologia e Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: gênero, masculinidades, família, violência, aspectos sócio-culturais da saúde e doença, religiosidades populares. É Editora Assistente da Revista Interface - Comunicação, saúde, educação.</p>
<p>Dra. Márcia Longhi http://lattes.cnpq.br/6213186075424256</p>	USP	<p>Doutorado em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2008). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em gênero, masculinidade, juventude e grupos populares. Pesquisadora do núcleo de pesquisa FAGES (UFPE) desde 2001.</p>
<p>Dra. Margareth Arilha http://lattes.cnpq.br/8678227119220230</p>	CCR	<p>Doutora em Saúde Pública pelo Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (2005). Desde a década de 80 vem trabalhando em investigações no campo de gênero, saúde reprodutiva e políticas públicas em várias instituições. Sua trajetória profissional tem sido marcada pela inserção nos campos da pesquisa, da formação acadêmica e da participação social, exercida em organizações governamentais e não-governamentais em projetos inovadores e com notória expressividade. Também atuou como assessora regional no âmbito das Nações Unidas, operando na área de Políticas de Saúde Reprodutiva, Gênero e Direitos para UNFPA/ONU no período de 2001 a 2006. Desde 2007 ocupa a função de Diretora Executiva da Comissão de Cidadania e Reprodução, que funciona no CEBRAP -Centro Brasileiro de Análise e Planejamento.</p>
<p>Dra. Maria Juracy Toneli http://lattes.cnpq.br/1437430258647523</p>		<p>Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (1997), pós-doutorado pela Psicologia Social na UFMG (2009) e na Universidade do Minho/Portugal (2009-2010). Professora</p>

		do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Foi coordenadora do PGP/UFSC (2000-2004), membro da Comissão de Planejamento e Gerência PROF/Capes/UFSC (2000-2004), secretária executiva da ANPEPP (2004-2006), membro da Comissão Qualis da área da Psicologia representando a ANPEPP (2004-2006), membro da avaliação de programas da área da Psicologia na Capes (2005-2007), diretora do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC (2004-2008). Tem experiência na área da Psicologia, ênfase em Psicologia Social e Institucional, com interesse principalmente nos seguintes temas: gênero e feminismo, masculinidades, saúde sexual e reprodutiva, direitos sexuais, violência de gênero.
Dra. Maria Luiza Heilborn http://lattes.cnpq.br/0062450728659903	UERJ	Doutora em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional/UFRJ (PPGAS/MN/UFRJ). Professora Adjunta do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/UERJ). É coordenadora do Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos e do Programa em Gênero, Sexualidade e Saúde, ambos no IMS-UERJ. Sua atuação tem privilegiado os estudos sobre gênero, sexualidade e família. É integrante do Grupo de Trabalho Gênero e Saúde (ABRASCO) e foi coordenadora da Comissão de Direitos Humanos da ABA (2004-2006). Coordena regionalmente a implementação nas regiões Sul e Sudeste do Programa Interinstitucional de Treinamento em Metodologia de Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva. Autora do livro Dois é par: gênero e identidade sexual em contexto igualitário (Rio de Janeiro, Garamond, 2004).
Dra. Marion Quadros http://lattes.cnpq.br/2397198431456002	UFPE	Doutorado em Sociologia (2004) pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente é professora adjunta I da mesma Universidade, atuando na área de antropologia do Departamento de Ciências Sociais e no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Organização Social e Parentesco, Família e Gênero, Antropologia da Saúde, Antropologia e Educação, Gênero e Educação. É pesquisadora do FAGES (Grupo de Pesquisa Família, Gênero e Sexualidade) e coordenadora do Grupo de Pesquisa Gênero, Educação e Inclusão Social - GEIN. Pesquisa e publica artigos e livros principalmente nos seguintes temas: família, gênero, saúde reprodutiva, sexualidade, contracepção e masculinidade.
Dra. Paula Machado http://lattes.cnpq.br/4113327441291226	UFRGS	Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008). Tem experiência na área de Antropologia do Corpo e da Saúde, Antropologia da Ciência e Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: sexualidade, gênero, intersexualidade, direitos sexuais e reprodutivos.
Dra. Sibelle Barros http://lattes.cnpq.br/4445866434237408	UFES	Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (2007). Realizou estágio de doutorando na Lancaster University - UK (2006). Atualmente é professora e coordenadora do curso de Psicologia do Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória (IESFAVI). Também atua como assistente de pesquisa na Rede de Estudos e Pesquisa em Psicologia Social (REDEPSO) da UFES. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social e Hospitalar, atuando principalmente nos temas: Gênero, Saúde, Maternidade, Paternidade, Estratégias de Enfrentamento e Representações Sociais.
Dra. Verena Stolcke Pesquisador estrangeira - sem lattes	UAB/ES	Doutora pela Universidade de Oxford. Catedrática de Antropologia Social da Universidad Autónoma de Barcelona, na Espanha.

<p>Ma. Jullyane Brasilino http://lattes.cnpq.br/9769486752428221</p>	Gema/ UFPE	<p>Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia/UFPE. Desenvolve pesquisas na área de violência contra a mulher a partir da perspectiva feminista de gênero. Integrante do GEMA - Núcleo de Pesquisas em Gênero e Masculinidades/UFPE (cadastrado no CNPq desde 1998). Membro da Associação Brasileira de Psicologia Social (Abrapso) e da Rede Brasileira de Homens pela Equidade de gênero (RHEG). Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2006). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social.</p>
<p>Ma. Maria Lúcia Lima http://lattes.cnpq.br/2883065146680171</p>	UFPA	<p>Mestre e Doutoranda em Psicologia Social (2008) pela Universidade Federal do Pará. Atualmente exerce a função de Professora Assistente I no Instituto de Ciências da Educação da mesma universidade e é doutoranda em Psicologia Social da PUC-SP. Em 2008 foi coordenadora do curso de Psicologia do Instituto Macapaense de Ensino Superior (IMMES). Já ministrou cursos em Programas de Pós-Graduação Lato Sensu, principalmente módulos referente à metodologia de pesquisa qualitativa (IBPEX, FABEL e IEPS). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social, atuando principalmente nos seguintes temas: relações de gênero, sexualidade e educação, práticas discursivas e modos de subjetivação.</p>
<p>Ma. Sandra Unbehaum http://lattes.cnpq.br/7630037496537110</p>	FCC	<p>Doutoranda em Sociologia da Educação pela Universidade de São Paulo (2000). Pesquisadora do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas (desde 1991) e em maio de 2009 passei a coordenar o DPE. Integro o Colegiado da Organização Não-governamental ECOS - Comunicação em Sexualidade. Atuo em projetos de pesquisa e de intervenção relacionados às relações de gênero e sexualidade, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas educacionais, educação em sexualidade, diversidade sexual, direitos sexuais e direitos reprodutivos, masculinidades, famílias.</p>
<p>Me Alexandre Franca Barreto http://lattes.cnpq.br/8487086184000990</p>	UNIVASF	<p>Mestre em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) da Universidade Federal de Pernambuco (em 2007). Tem várias experiências profissionais no campo das políticas públicas e com movimentos sociais (trabalhando com pessoas em situação de rua, adolescentes infratores e organizações da sociedade civil com temas relacionados a gênero, sexualidade, feminismo/masculinidades, corpo e violência). Atualmente é Professor Assistente do Colegiado de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco. As principais experiências acadêmicas e de intervenção social são fortemente influenciadas pela área de Psicologia e das Ciências Sociais, com ênfase em Grupos, Gênero e Políticas Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde, educação, corpo, violência e cidadania.</p>
<p>Me. Cláudio Pedrosa http://lattes.cnpq.br/5218771191755070</p>	Rheg/MG	<p>Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006) e Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2002). No mestrado adotou o estudo psicossocial das práticas discursivas e da produção de sentidos para analisar os sentidos do cuidado nos CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), em documentos do Ministério da Saúde. Desenvolve estudos em Psicologia Social com uma variedade de temas, tais como: gênero/masculinidades; violência de gênero; homens jovens; adolescência; relações raciais; Reforma Psiquiátrica; Luta Antimanicomial, Saúde mental; e Políticas Públicas de Saúde. Atualmente é pesquisador associado do Instituto de Pesquisa e Ação Política em Gênero e Saúde - PAPAI e integrante da Rede de Homens pela equidade de gênero</p>

Me. Cristina Buarque - Secretária da Mulher/PE http://lattes.cnpq.br/2915903611198784	Governo do Estado de Pernambuco	Possui mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco (1991) . Atualmente é Pesquisador Associado III do Fundação Joaquim Nabuco e Secretária de Estado da Secretaria Especial da Mulher do Governo do Estado de Pernambuco. Tem experiência na área de Sociologia.
Me. Marcos Nascimento http://lattes.cnpq.br/8515414965994459	Promundo	Doutorando em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001). Atualmente é Co-diretor do Promundo, uma organização não governamental brasileira que se dedica à promoção da equidade de gênero por meio de pesquisa, desenhos de intervenção e avaliação de impacto de trabalhos com homens e meninos. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: homens, masculinidades, gênero, direitos sexuais e direitos reprodutivos e violência de gênero. Doutorando em Saúde Coletiva do IMS da UERJ.
Me. Maristela Moraes http://lattes.cnpq.br/2704701903980934	UAB	Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Autônoma de Barcelona; Mestre em Saúde Coletiva pela Fiocruz (CPqAM); Psicóloga e sanitária. Temas de investigação: redução de danos; uso de álcool e outras drogas; masculinidades; incidência política de jovens; violências de gênero; sustentabilidade política e financeira de Organizações Não-governamentais; gestão participativa em Organizações Não-governamentais. Vínculo profissional: Instituto PAPAI (Recife-PE). Bolsa de estudos atual: LASPAU\Harvard University\Kellogg Foundation.
Me. Ricardo Castro http://lattes.cnpq.br/6169792180894213	Instituto Papai	Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2003). Mestre em Saúde Pública e Especialista em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - FIOCRUZ (2006). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social, atuando principalmente nos seguintes temas: masculinidades, estupro, homofobia, violência e desenvolvimento humano. Atualmente cursa o mestrado acadêmico no Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - FIOCRUZ.
Me. Roberto Efrem Filho	UFPB	Mestre e graduado em direito pela Universidade Federal de Pernambuco e membro dos conselhos internos do Instituto PAPAI e da Terra de Direitos - Organização de Direitos Humanos. Professor do Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba.
Hemerson Moura http://lattes.cnpq.br/1093967469321053	Instituto Papai	Mestrando do Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), integrante da Rede de Homens pela Equidade de Gênero (RHEG) e pesquisador na área de Gênero, Violência e Políticas Públicas, com recorte em masculinidades.
Marcio Valente http://lattes.cnpq.br/8777137622829700	Gema/ UFPE	Mestrando em Psicologia da UFPE. Integra o Núcleo de Pesquisas em Gênero e Masculinidades (GEMA) enquanto pesquisador. Tem experiência nas seguintes áreas de atuação: Psicologia Escola/ Educacional, Psicologia Social Comunitária, Psicologia Jurídica. Desenvolve estudos a partir da perspectiva Construcionista, das práticas discursivas e produção de sentidos, assim como sobre modos de subjetivação e relações de poder. Trabalha nos seguintes temas: criança, infância, educação infantil, gravidez na adolescência, paternidade e masculinidades
Mariana Azevedo http://lattes.cnpq.br/2356322583794290	Instituto Papai	Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em estudos sobre gênero, masculinidades e feminismos; saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos.
Tiago Corrêa http://lattes.cnpq.br/8535488485554183	Gema/ UFPE	Mestrando em Psicologia pela UFPE. Atualmente é coordenador do núcleo pernambucano da Associação Brasileira de Psicologia Social. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social.

Sirley Vieira http://lattes.cnpq.br/9107547707769731	Instituto PAPAÍ	Graduado Bacharel em Ciências Sociais e Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Pesquisador e Assistente de Projetos do Instituto Papai, desde 2005, realiza pesquisas relativas à saúde, com foco em gênero, saúde e masculinidades, além de desenvolver ações educativas com jovens homens e capacitação de profissionais das áreas da saúde e da educação, com vistas à defesa e promoção da igualdade de direitos entre homens e mulheres, orientadas pela perspectiva feminista e de gênero. Integra a Rede Brasileira de Homens pela Equidade de gênero (RHEG) e o Fórum Articulação AIDS de Pernambuco.
Thiago Rocha http://lattes.cnpq.br/3104414429958617	Instituto Papai	Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (2004). Atualmente é Coordenador de Projetos do Instituto Papai e integrante do Fórum LGBT de Pernambuco.
Sérgio Barbosa Militante reconhecido no campo - sem lattes	CES	Educador da ONG Coletivo Feminista, sediada em São Paulo. Há mais de 10 anos atua em projetos voltados à atenção aos homens no contexto da violência contra a mulher.
Carlos Zuma Militante reconhecido no campo - sem lattes	Instituto Noos	Fundador do Instituto Noos. Psicólogo, Terapeuta de Família e Casal, Membro docente do Instituto de Terapia de Família do Rio de Janeiro - ITF-RJ -; ex-diretor e membro fundador da Associação de Terapia de família do Rio de Janeiro - ATF-RJ; Fellow Ashoka.
Sylvia Cavasin Militante reconhecida no campo - sem lattes	ECOS	Socióloga, fundadora da ECOS. Pesquisadora de temas como sexualidade e direitos reprodutivos, gravidez na adolescência, juventude. Co-autora de vídeos e materiais sócio-educativos sobre sexualidade, saúde reprodutiva e relações de gênero. Uma das idealizadoras do GESMAP - Grupo de Estudos sobre Sexualidade Masculina e Paternidade da ECOS e consultora da Fundação Roberto Marinho nos Projetos Sexualidade - Prazer em conhecer (2001) e Drogas (2003), Membro do júri do prêmio Educação Cidadã realizado pelo Sieceesp e Revista Educação em 2002.
Verônica Ferreira Militante reconhecida no campo - sem lattes	SOS Corpo	Educadora e coordenadora de projetos na ONG SOS Corpo Instituto Feminista para a Democracia
Eduardo Chakora - Saúde do Homem - Nacional Gestor público reconhecido no campo - sem lattes	Ministério da Saúde	Técnico da Divisão de Saúde do Homem, do Ministério da Saúde, desde 2008.

5. Índice por autores

A

Aderlene R. Pires, 34
 Adriana Gurgueira, 34
 Adriano Henrique Caetano Costa, 16, 30
 Aécio Matos, 3
 Aida Carneiro, 44
 Alana Moreira de Melo Coutinho, 17, 36, 37
 Albenise de Oliveira Lima, 41
 Alexandre Franca Barreto, 3, 13, 59, 65
 Alexandre Nunes de Sousa, 51
 Aline Gomes de Carvalho, 49
 Almir da Silva Pinheiro, 31
 Ana Cristina dos Santos Vangrelino, 16, 31
 Ana Elizabeth Lole dos Santos, 22, 54
 Ana Flavia Leite Cortez, 18, 40
 Andréa Fachel Leal, 33
 Andréia Burille, 16, 33
 Andreza do Socorro Pantoja de Oliveira Smith, 18, 41
 Angela Maria Ribeiro Pinto, 23, 58
 Anna Paula Vencato, 20, 47
 Anne Jaquelyne Roque Barreto, 36
 Antonio Cristian Saraiva Paiva, 19
 Antônio Gustavo Zabulon de Araújo, 16
 Antonio Moreira Júnior, 28
 Augusta Thereza de Alvarenga, 55, 56

B

Benedito Medrado, 3, 13, 35, 40, 44, 49, 53, 56, 61
 Betânia Ávila, 3
 Bruno dos Santos Hammes, 18, 39
 Bruno Robson de Barros Carvalho, 28, 41

C

Caio Vinícius de Castro, 34
 Carla G. Luppi, 34
 Carlos Zuma, 3, 15, 23, 67
 Carolina Esmanhoto Bertol, 22, 54
 Carolina Moreira Ribeiro, 49
 Celine Lorena Oliveira Barboza, 18, 42
 Celio Gollin, 15, 19
 Christiane Herold, 34
 Cicera Alana Ferreira de Moraes, 21, 51
 Cíntia Késsia De Souza Mendes, 42
 Clara Cavalcante, 16, 30
 Clarissa Silva, 44
 Cláudia Natividade, 54
 Cláudio Pedrosa, 3, 15, 18, 65
 Cleide Souza, 48
 Cristiane Prysthon, 18, 41
 Cristina Buarque, 13, 66

D

Daniel da Costa Lima, 3, 57
 Daniel Kerry dos Santos, 19, 43
 Danielle B. Lima, 34
 Danielle Maria de Souza Sátiro, 18
 Dayane Candido, 57
 Débora Maria Borges Cohim Silva, 23, 57
 Diego Ramon Souza Pereira, 21

E

Edelvio Leonardo Leandro, 22, 53
 Edmilson Luiz Bibiani, 16, 33
 Edna Granja, 3
 Eduardo Chakora, 13, 67
 Elaine Ferreira do Nascimento, 15, 29, 31
 Elisiane Pasini, 3, 15, 22, 63
 Ellen Fernanda Gomes da Silva, 18, 28, 41
 Enzo Guarneri Maschi, 34
 Etiane Cristine de Oliveira, 18, 28, 41
 Evandro Monteiro Maciel, 42

F

Fabiane Simioni, 18, 40
 Fátima Cristina Vieira Perurena, 15, 28, 29
 Fátima Maria Leite Cruz, 35
 Felipe Areda, 22, 55
 Felipe Rios, 3
 Fernanda Cássia dos Santos, 21, 50
 Fernanda Cristina Nunes Simião, 17, 35
 Fernanda T. M. Abdalla, 34
 Fernanda Ximenes, 44
 Fernando Silva Teixeira Filho, 43
 Flavia F. Barbour, 34

G

Gabriel Di Pierro Siqueira, 22, 54
 Gabriel Pereira da Silva, 37
 Gabriela Felten da Maia, 29
 Gary Barker, 13, 61
 Geórgia Sibeles Nogueira da Silva, 19, 34, 37, 44
 Giselle Maria Nanes Correia dos Santos, 18
 Glaudston Cordeiro de Lima, 30

H

Hemerson Moura, 3, 15, 22, 23, 57, 66
 Henrique Caetano Nardi, 27
 Hortensia Isabela Santos Vieira, 49

I

Indira Corban, 20, 47
 Ivone Aparecida de Paula, 31

J

Jaílson Lopes de Souza, 36
 Jayce Layana Lopes Callou, 17, 38
 Jéssica Marinho, 48
 João Batista da Silva Junior, 21, 50
 Joilson Santana Marques Junior, 16, 31
 Jorge Lyra, 3, 13, 18, 39, 61
 Josué Barros Júnior, 15, 28
 Juan Filipe Stacul, 19, 43
 Juan Guillermo Figueroa, 13, 62
 Juliana Carvalho Moura, 34
 Juliana Lima Cavalcante Monção, 45
 Juliana Perucchi, 21, 46, 49
 Juliana Sampaio, 38
 Julinano Bonifácio da Silva, 37
 Júlio Antunes Barreto Lins, 37
 Jullyane Brasilino, 3, 15, 22, 56, 65
 Juracy Toneli, 3, 13, 63

K

Karla Galvão, 3, 15, 18, 63
 Katia Amiratti, 34

L

Lady Selma, 3
 Laio Magno Santos de Sousa, 19, 45
 Laura Gabriela Fontana, 22, 55
 Laura Maria Monteiro Maravilha, 19, 45
 Leandro Feitosa Andrade, 56
 Lélia Maria Cavalcanti Moreira, 37
 Leonardo Medeiros, 37
 Letícia Zampieri de Marco, 16, 29
 Liana Dias Martins da Rocha, 16, 32
 Lilia Blima Schraiber, 34
 Louise Antunes, 37
 Luan Carpes Barros Cassal, 21, 49
 Luciana Coutinho Sodrê Necco, 22, 53
 Luciana Francez Cariello, 49
 Luciara Cristina Ferreira dos Santos, 17, 28, 37, 38
 Lucineide Silva, 19, 44, 45
 Luis Fernando Marques, 37
 Luiz Eduardo Batista, 3
 Luiz Felipe Zago, 20, 46

M

Maicon Filipe Silveira Chaves, 22, 54, 56
 Majói Dias do Prado, 45
 Mara Coelho de Souza Lago, 47
 Marcela Cristina Weber Pasa, 16, 33
 Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, 21
 Márcia Couto, 3, 15, 17, 63
 Márcia Longhi, 3, 15, 18, 63
 Marcio Valente, 15, 18, 66
 Marcos Nascimento, 3, 13, 66
 Margarete Edul Prado de Souza Lopes, 22
 Margareth Arilha, 3, 13, 63
 Mari Cleise Sandalowski, 29
 Maria Aparecida Gomes de Almeida, 19
 Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro, 34
 Maria Cristina Pires, 22, 55
 Maria de Fátima de Sousa Santos, 42
 Maria Emília Miranda de Oliveira Queiroz, 23

Maria Ines Chaddad, 34
 Maria Izabel Lima de Moura, 17, 37
 Maria Juracy Toneli, 3, 13, 63
 Maria Lúcia Lima, 3, 15, 21, 23, 58, 65
 Maria Luiza Heilborn, 13, 64
 Maria Otávia Ghetti Gomes, 46
 Mariana Azevedo, 3, 15, 17, 66
 Mariana de Oliveira Fraga, 46
 Mariana Lira Dália, 17
 Mário Henrique da Mata Martins, 34
 Marion Quadros, 3, 15, 18, 64
 Maristela Moraes, 3, 13, 66
 Michael Ferreira Machado, 16, 34
 Michele Alves Viana Aguiar, 45
 Mirele Santana de Macedo, 29
 Miriam Jordão de Lira, 37
 Modesto Leite Rolim Neto, 16, 28, 33
 Monaliza Conceição Leite, 28
 Mônica Prates Conrado, 15, 22, 23, 49, 55
 Murilo Souza Arruda, 20, 48

N

Nathália Guedes de Sá Leitão, 42
 Nauana Raquel Tenório de Brito Sobral, 42
 Nereide de Andrade Virgínio, 36
 Nivaldo Carneiro Junior, 34

O

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal, 32
 Otávio Valença, 34

P

Paloma Cerqueira Branco, 42
 Parry Scott, 3, 13, 62
 Patrícia Araújo Bezerra, 17, 37
 Patrícia Helena Vaquero Marques, 16, 31
 Patrícia Melo Assunção, 17, 35
 Patricia Oliveira, 48
 Patrícia Silveira Rodrigues, 37
 Paula Licursi Prates, 22, 56
 Paula Machado, 3, 15, 19, 64
 Paula Sousa, 31
 Paulo César da Conceição, 58
 Paulo Fernando Pereira de Souza, 27
 Paulo Sergio Rodrigues de Paula, 20, 47
 Pedro de Oliveira Filho, 35
 Pedro Nascimento, 3
 Pedro Paulo Gastalho de Bicalho, 49
 Pierre Gabrielli Bedin, 21, 50
 Priscila Pavan Detoni, 15, 27
 Priscilla da Nóbrega Costa Osawa, 32

R

Rafael Figueiró, 37
 Rafael Nunes da Silva, 34
 Rafaela Clemens de Sousa Leão Borges, 36
 Rasland Costa de Luna Freire, 16, 32
 Rebeca Bruno da Silva Seixas, 15, 28
 Rebeca Rohlfs, 22, 56
 Renata Galli Barbosa, 31
 Renata Livia Silva Fonseca, 15, 28
 Ricardo Castro, 3, 15, 17, 22, 66

Ricardo Castro e Silva, 15, 17
 Ricardo Pimentel Mélo, 3, 15, 19, 58, 62
 Richardson Marcelo da Costa Pereira, 16
 Rita de Cássia flores Muller, 27
 Roberta M Sessa, 34
 Roberto Éfrem Filho, 13
 Rodrigo André Caetano Teixeira, 19, 46, 49
 Rogério Machado Rosa, 19, 46
 Romeu Gomes, 3, 15, 16, 62
 Rosana Machin, 34
 Roseléia Carneiro dos Santos, 38
 Rosineide Cordeiro, 40
 Rubens de Camargo Ferreira Adorno, 30
 Rute Rodrigues dos Reis, 19, 43

S

Sâmella dos Santos Vieira, 38
 Sandra Aparecida de Almeida, 36
 Sandra Umbehaum, 3
 Sarah de Souza Mendonça, 16, 30
 Sérgio Barbosa, 3, 15, 23, 56, 67
 Sérgio Carrara, 3
 Sibelle Barros, 3, 64
 Simone Ribeiro Gomes, 57
 Sirley Vieira, 3, 15, 16, 67
 Suely Aldir Messeder, 20, 48
 Suely Emília de Barros Santos, 15, 28, 41
 Sylvania Cavasin, 3, 15, 16, 67

T

Talita Maia Barboza, 17, 36
 Tâmara Tatiane Carvalho Costa, 19, 44
 Tatiana Engel Gerhardt, 33
 Thayane Cavalcanti de Lucena Nery., 28
 Thiago Félix Pinheiro, 37
 Thiago Pinheiro, 34
 Thiago Rocha, 2, 3, 15, 19, 20, 44, 67
 Tiago Cantalice da Silva Trindade, 20, 47
 Tiago Corrêa, 15, 21, 44, 66

V

Vanessa Flores dos Santos, 29
 Verena Stolcke, 13
 Verônica Ferreira, 67
 Victor Carvalhido, 57
 Virginia Paes Coelho, 17, 35
 Virginia S. Franco, 34

W

Wagner Figueiredo, 3, 13, 15, 16, 34, 62
 Washington José dos Santos, 37
 Wilma Dias de Fonte, 28, 37, 38

Z

Zeidi Trindade, 3

